



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**Viviane Batista de Oliveira**

*A distribuição das informações em  
notícias:  
um estudo comparativo*

**Fortaleza  
2009**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**Viviane Batista de Oliveira**

*A distribuição das informações em  
notícias:  
um estudo comparativo*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Linha de Pesquisa: Práticas discursivas e estratégias de textualização

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa

**Fortaleza**  
**2009**

"Actavis solales"

Ficha Catalográfica elaborada por

Telma Regina Abreu Camboim – Bibliotecária – CRB-3/593

regina@ufc.br

Biblioteca de Ciências Humanas – UFC

O52d

Oliveira, Viviane Batista de

A distribuição das informações em notícias [manuscrito] : um estudo comparativo / por Viviane Batista de Oliveira. – 2009.

169f. : il. ; 31 cm.

Cópia de computador (printout(s)).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 08/05/2009.

Orientação: Profª. Drª. Maria Margarete Fernandes de Sousa .  
Inclui bibliografia.

1-REPORTAGENS E REPÓRTERES - BRASIL.2-ANÁLISE DO DISCURSO NARRATIVO.3-ANÁLISE LINGUÍSTICA. I-Sousa, Maria Margarete Fernandes de, orientador. II-Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III-Título.

CDD(22ª ed.) 070.43014

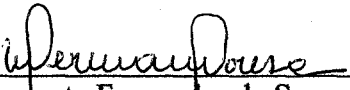
100/10

Esta Dissertação de Mestrado foi submetida à banca examinadora, constituída pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFC, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Linguística, outorgado pela Universidade Federal do Ceará, e encontrar-se-á à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades (CH) da referida Universidade.

Autorizo, para fins acadêmicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que sejam respeitadas as normas de citação.

  
VIVIANE BATISTA DE OLIVEIRA

### **BANCA EXAMINADORA**

  
Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa/UFC  
PRESIDENTE - ORIENTADORA

---

Profa. Dra. Antônia Dilamar Araújo/UECE  
PRIMEIRA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Júlio César Rosa de Araújo/UFC  
SEGUNDO EXAMINADOR

---

Profa. Dra. Bernadete Biasi-Rodrigues/UFC  
SUPLENTE INTERNA

DISSERTAÇÃO DEFENDIDA EM 08/05/2009

*Penso que chega um momento na vida da gente em que o único dever é lutar ferozmente por introduzir, no tempo de cada dia, o máximo de 'eternidade'. (João Guimarães Rosa)*

## *Agradecimentos*

---

À minha orientadora, professora **Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa**, que com sua paciência e generosidade, esteve sempre disponível aos meus chamados; além de sempre me encorajar nos meus momentos de dúvida.

Ao professor **Dr. Júlio César Araújo**, que tem acompanhado todo o desenvolvimento de meu trabalho, desde a defesa do projeto até a defesa da dissertação; oferecendo importantes contribuições para que meu trabalho pudesse sair da melhor forma possível. Ao professor Júlio só posso dizer que o respeito e o admiro muito.

À professora **Dra. Antônia Dilamar Araújo**, por ter aceitado o convite para participar de minha banca examinadora de quem, certamente, receberei inúmeras contribuições.

Ao amigo Duarte, orientador de minha Monografia de Especialização e companheiro de discussões durante a produção desta dissertação. Exemplo de professor, dada a paixão que dedica a seu trabalho.

À minha amiga de infância e de estudos, **Aline Fabíola**, que tem sido, mais do que nunca, a minha melhor amiga.

Aos meus colegas e amigos do grupo de pesquisa **Geteme**, em especial a Ana Keyla, pelos momentos de estudo e trocas de experiências.

À minha amiga **Elaine Cristina**, a quem tive o prazer de conhecer nas aulas de Mestrado, pelos momentos de angústias compartilhados e pela sincera amizade que construímos.

Ao amigo **Neto**, presente sempre que solicitado. Um amigo muito querido e generoso.

À Minha mãe, **Ionete de Oliveira**, pessoa que amo incondicionalmente, pessoa a quem só posso agradecer pela forma generosa com que sempre me tratou.

À minha irmã, **Vanusia Amorim**, e ao meu cunhado, **Edson Amorim**, que mesmo distantes fisicamente, apoiaram-me nos momentos de que mais precisei.

À **Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (FUNCAP)** e ao **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**, sem os quais seria difícil concretizar este trabalho.

## *Resumo*<sup>\*</sup>

---

O objetivo da presente pesquisa foi analisar em que medida propósitos comunicativos específicos contribuem para possíveis diferenciações na distribuição de informações em notícias econômicas, esportivas, policiais e políticas. Para isso, tomando por base o modelo teórico-metodológico de análise de gêneros de Swales (1990, 2004), o modelo CARS, analisamos os exemplares de notícias nessas quatro temáticas, o que nos permitiu apresentar quatro propostas de organização retórica para este gênero. Em três das temáticas, verificamos peculiaridades informacionais, o que atribuímos aos propósitos comunicativos que lhes eram específicos. Além das peculiaridades, as quatro temáticas analisadas apresentaram unidades de informações similares. Essas similaridades levaram-nos a apresentar uma proposta de organização de informações para o gênero notícia que pudesse representar todas as temáticas analisadas. Com essa pesquisa, além das constatações apresentadas, pudemos verificar que, apesar das peculiaridades observadas em cada temática, a notícia não perdeu seu caráter genérico.

(143 palavras)

---

\* Palavras-chave: notícias, propósito comunicativo, organização retórica.

## *Abstract*<sup>\*</sup>

---

This research focused on the analysis on how specific communicative purposes contribute to possible differentiations in distributing information in news about business, sports, police and politics. Based on Swales's (1990, 2004) theoretical and methodological model of genre analysis – the model CARS –, we analyzed the news in these four different themes. It allowed us to present four purposes of rhetoric organization for this genre. In three of them, we checked informational peculiarities that we relate to their specific communicative purposes. Besides these peculiarities, these four themes presented similar information units. These similarities led us to suggest a proposal of organizing the information to the genre news that could represent all the analyzed themes. We could also verify that the genre news did not lose its generic feature despite the peculiarities observed in each theme.

---

(134 words)

---

<sup>\*</sup> Key-words: news, communicative purpose, rhetoric organization.



## *Résumé\**

---

L'objectif de cette recherche a été d'analyser en quelle mesure les buts spécifiques de communication peuvent contribuer à d'éventuelles différences dans la distribution de l'information dans les nouvelles économiques, les sports, la police et les politiques. Pour cela, se basant sur le modèle fondé sur l'analyse théorique et méthodologique des genres de Swales (1990, 2004), le CARS modèle, nous analysons les exemples de nouvelles dans les quatre thèmes, ce qui nous a permis de mettre en avant quatre propositions pour l'organisation de la rhétorique de ce genre. Dans trois de ces sujets, nous voyons les particularités d'information, qui sont attachées à la réalisation de leurs objectifs de communication spécifiques. En plus des particularités des quatre unités thématiques examinées, nous avons des informations similaires. Ces similitudes nous ont conduit à présenter une proposition pour l'organisation de l'information pour le genre de nouvelles qui pourrait représenter l'ensemble des thématiques examinées. Avec cette recherche, en plus des résultats présentés, nous constatons que, malgré les particularités observées, la nouvelle n'a pas perdu son caractère générique.

(168 mots)

---

\* Mot clés: nouvelle, communication but et rhétorique organisation.

# Sumário

---

## *Lista de Figuras*

<b>Figura 1:</b> Página inicial do Jornal <i>O Povo</i> .....	58
<b>Figura 2:</b> Calendário retirado da página inicial do Jornal <i>O Povo</i> .....	58
<b>Figura 3:</b> Página do Jornal <i>O Povo</i> que dá acesso às edições anteriores.....	59
<b>Quadro 1:</b> Modelo CARS para introdução de artigos de pesquisa (SWALES, 1990, p. 141).....	29
<b>Quadro 2:</b> Revisão dos Moves 1 e 2 do modelo CARS(SWALES, 2004, p. 230).	33
<b>Quadro 3:</b> Estrutura do Move 3 revisado (SWALES, 2004, p. 232).....	34
<b>Quadro 4:</b> Proposta de organização retórica do gênero notícia (SILVA, 2002, p. 79).....	37
<b>Quadro 5:</b> Procedimentos para análise de gêneros orientados pelo texto (ASKEHAVE E SWALES, 2001, p. 207).....	46
<b>Quadro 6:</b> Procedimentos para análise de gêneros orientados pelo contexto (ASKHAVE & SWALES, 2001, p. 208).....	46
<b>Quadro 7:</b> Procedimento, partindo do texto, para a análise de gêneros (SWALES, 2004, p. 72).....	47
<b>Quadro 8:</b> Procedimento, partindo da situação, para a análise de gêneros (SWALES, 2004, p. 73).....	48
<b>Quadro 9:</b> Proposta de organização retórica do gênero notícia em sua temática política (OLIVEIRA, 2007, p. 47).....	53
<b>Quadro 10:</b> Proposta de organização retórica do gênero notícia em sua temática política (OLIVEIRA, 2007, p. 56).....	55
<b>Quadro 11:</b> Proposta de organização retórica para as notícias de temática econômica.....	66
<b>Quadro 12:</b> Exemplar de notícia de temática econômica.....	76
<b>Quadro 13:</b> Proposta de organização retórica para as notícias de temática esportiva.....	78
<b>Quadro 14:</b> Exemplar de notícia de temática esportiva.....	87

<b>Quadro 15:</b> Proposta de organização retórica para as notícias de temática policial.....	<b>89</b>
<b>Quadro 16:</b> Exemplar de notícia de temática policial.....	<b>97</b>
<b>Quadro 17:</b> Proposta de organização retórica para as notícias de temática política.....	<b>99</b>
<b>Quadro 18:</b> Exemplar de notícia de temática política.....	<b>105</b>
<b>Quadro 19:</b> Proposta de organização retórica para o gênero notícia.....	<b>112</b>

## *Lista de tabelas*

---

<b>Tabela 1:</b> Notícias de temática política (OLIVEIRA, 2007).....	<b>51</b>
<b>Tabela 2:</b> Notícias de temática esportiva (OLIVEIRA, 2007).....	<b>53</b>
<b>Tabela 3:</b> Títulos das quarenta notícias selecionadas para a pesquisa.....	<b>62</b>
<b>Tabela 4:</b> Títulos das notícias de temática econômica.....	<b>65</b>
<b>Tabela 5:</b> Percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática econômica.....	<b>67</b>
<b>Tabela 6:</b> Posições das unidades retóricas nas notícias de temática econômica.....	<b>68</b>
<b>Tabela 7:</b> Títulos das notícias de temática esportiva.....	<b>78</b>
<b>Tabela 8:</b> Posições das unidades retóricas nas notícias de temática esportiva.....	<b>79</b>
<b>Tabela 9:</b> Percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática esportiva.....	<b>81</b>
<b>Tabela 10:</b> Títulos das notícias de temática policial.....	<b>88</b>
<b>Tabela 11:</b> Posições das unidades retóricas nas notícias de temática policial.....	<b>90</b>
<b>Tabela 12:</b> Percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática policial.....	<b>90</b>
<b>Tabela 13:</b> Títulos das notícias de temática política.....	<b>99</b>
<b>Tabela 14:</b> Percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática política.....	<b>100</b>
<b>Tabela 15:</b> Posições das unidades retóricas nas notícias de temática política.....	<b>100</b>

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1 - Gêneros Textuais.....</b>	<b>20</b>
1.1 Definições sobre Gêneros Textuais.....	20
1.2 O modelo CARS no estudo dos Gêneros.....	28
1.3 A aplicação do modelo CARS em exemplares do Gênero Notícia em pesquisa anteriormente realizada .....	35
<b>CAPÍTULO 2 - O gênero notícia e a concepção de propósito comunicativo.....</b>	<b>39</b>
2.1 Propósitos Comunicativos e Propósitos Comunicativos Específicos.....	39
2.2 O Gênero Notícia.....	48
<b>CAPÍTULO 3 – Metodologia.....</b>	<b>51</b>
3.1 Um estudo de aplicação do modelo CARS (1990) em notícias de temáticas Esportiva e Política.....	51
3.2 Delimitação do <i>corpus</i> .....	56
3.3 Procedimentos de análise.....	60
<b>CAPÍTULO 4 - Organização Retórica do Gênero Notícia em diferentes temáticas.....</b>	<b>65</b>
4.1 A organização Retórica das notícias de temática econômica.....	65
4.1.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática econômica.....	69
4.2 A organização Retórica das notícias de temática esportiva.....	77
4.2.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática esportiva.....	82
4.3 A organização Retórica das notícias de temática policial.....	88
4.3.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática policial.....	91
4.4 A organização Retórica das notícias de temática política.....	98
4.4.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática política.....	101
4.5 Interpretação e comparação das propostas de organização retórica apresentadas.....	106

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>122</b>

## *Considerações Iniciais*

---

*A* notícia talvez seja o gênero mais lido entre todos aqueles que constituem o jornal impresso, não só pelo seu predomínio quantitativo frente aos demais que compõem o jornal, mas também porque é o gênero que parece conter as informações mais relevantes para o interesse da sociedade.

Segundo os pesquisadores da comunicação, entre os quais Beltrão (1969), a notícia é composta por três partes: a cabeça (lead), o corpo, e o clímax. Lage (1993), por sua vez, afirma que a notícia é composta por duas partes, o lead e a documentação. O lead, localizado no primeiro parágrafo, apresenta as informações sobre agente, ação, quando, onde, como, por que e para quê; enquanto que a documentação, localizada nos parágrafos posteriores ao lead, apresenta um complemento que detalha e acrescenta informações à primeira parte.

Se nosso olhar sobre o gênero notícia fosse restrito somente a essas descrições acima citadas, seríamos tentados a acreditar que esse gênero, sob quaisquer que fossem as circunstâncias, apresentar-se-iam sob uma única forma no que concerne à sua organização de informações; o que nos levaria a concluir que o gênero notícia tivesse uma forma homogênea de organizar as informações.

Bakhtin (1992 [1953]<sup>1</sup>) já falava que os gêneros textuais são flexíveis e maleáveis, a depender do contexto enunciativo; devendo-se evitar o seu “engessamento”. O gênero notícia não seria, portanto, uma exceção a esse pensamento, já que é produzido por membros de uma comunidade que está suscetível às mais diversas influências que a cerca.

---

<sup>1</sup> Usamos, neste trabalho, a versão de 1992.

Adaptando-se às descrições orientadas pelos profissionais da comunicação, Silva (2002) constatou que os gêneros notícia e reportagem são realmente distintos, como previra. Essa constatação foi resultado da identificação de diferentes padrões de organização retórica relativos à notícia e à reportagem, padrões esses vinculados às funções comunicativas que lhes são peculiares.

Junto a essa constatação, a autora afirma não ter encontrado diferenciações no interior de cada um desses gêneros. Em relação ao gênero notícia, objeto de nosso interesse, a autora afirma que o padrão de organização retórica encontrado ocorre de forma independente da temática abordada. Em outras palavras, ela afirma não ter encontrado, entre os exemplares analisados do gênero notícia, distinções quanto à organização retórica.

Contrariando essa última constatação de Silva (2002), em nossa pesquisa defendemos a ideia de que é possível, sim, identificar diferenciações no âmbito da estrutura organizacional da notícia, isto porque, no caso das notícias de jornal, junto ao propósito comunicativo geral, há propósitos comunicativos específicos intrinsecamente atrelados às temáticas desse gênero.

Vale chamar a atenção para o fato de que Swales (1990) já havia percebido que o propósito comunicativo não é um critério de tão fácil observação, chamando a atenção para o fato de que é possível ser identificado mais de um propósito comunicativo para um determinado gênero. Bathia (1997) afirma que os gêneros normalmente servem a um conjunto de propósitos comunicativos e não apenas a um só propósito, o que é refletido na estrutura organizacional do gênero em questão.

Um outro questionamento que levantamos em relação ao trabalho de Silva (2002) diz respeito ao fato de a pesquisadora ter atrelado as unidades de informação (*moves*) às partes da notícia identificadas pelos jornalistas. Explicando melhor, a pesquisadora associou os movimentos retóricos ao *lead*, *sublead*, ao corpo, a foto e à legenda. A princípio tal associação não parece ser problemática, mas não podemos esquecer que o *move* é uma unidade de informação, assumindo um determinado propósito, e não uma unidade formal, estanque.

Para provar essa condição do *move*, recorreremos a Swales (2004, p. 228) que afirma que um *move* é uma “unidade discursiva ou retórica” que exerce “uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado”. O autor ainda afirma que a realização linguística do *move* deve ser flexível, o que significa que ele pode ser realizado sob diversas formas,



como uma oração, parágrafo, sentenças ou diversas sentenças. O autor conclui seu pensamento dizendo que “o *move* é uma unidade funcional e não formal” (SWALES, 2004, p. 229).

Em Oliveira (2007), foi realizada uma pesquisa sobre 14 exemplares de notícias de diferentes temáticas, política e esportiva, na qual foram constatadas diferenciações na distribuição de informações, em função de propósitos comunicativos peculiares a cada uma dessas temáticas. Nas notícias esportivas, identificou-se uma unidade de informação que não foi encontrada em nenhum exemplar de notícias políticas, *anúncio de um novo fato*. Concluiu-se que essa diferenciação ocorreu porque, embora os dois grupos de exemplares de notícias assumam o mesmo propósito geral de informar, nas notícias esportivas foi identificado também o propósito de anunciar um novo fato, propósito específico este não identificado nas notícias políticas.

Biasi-Rodrigues (1998), ao descrever a organização retórica de resumos de dissertação de mestrado produzidos por membros de uma comunidade que desenvolveram pesquisas em várias subáreas da Linguística, constatou uma grande variedade de estratégias de condução de informações fora do padrão. Por causa disso, ela verificou a necessidade de que houvesse uma pesquisa que ampliasse os *corpora*, tanto na área de Linguística quanto em outras áreas, dada a instabilidade do gênero na comunidade discursiva que o produziu. A autora deixa claro que não é possível afirmar que os membros da comunidade discursiva que produzem os gêneros resumo de dissertação partilham os mesmos propósitos comunicativos, fato este que refletiu nos dados encontrados. Assim, a pesquisadora afirma ser interessante procurar as causas que levaram às irregularidades encontradas; causas essas que podem estar relacionadas ao desconhecimento das convenções por parte dos produtores/escritores, aos propósitos comunicativos, à audiência potencial.

Motta-Roth (1995), ao analisar 60 resenhas de livros, em inglês, distribuídas nas áreas de química, economia e linguística, verificou que essas distintas áreas disciplinares influenciaram as diferenças encontradas na distribuição de informações desse gênero. As resenhas de economia e linguística mostraram-se menos curtas, descritivas, objetivas e mais avaliativas, comparadas às resenhas de química.

Biasi-Rodrigues (1998) sugere que seja realizada uma nova pesquisa para que seja possível a identificação da razão que leve às variedades encontradas na condução das

informações nos resumos de dissertação, embora já deixe a opinião de que o propósito comunicativo seja a mais provável razão. No trabalho de Motta-Roth (1995, 1996), também seria interessante que fosse pesquisada a razão pela qual foram identificadas diferenças na distribuição de informações no gênero resenha.

De acordo com as pesquisas citadas, é possível observarmos que o propósito comunicativo pode ser uma importante razão para explicar a variação no grau de prototipicidade de um gênero. Da mesma forma, acreditamos que a identificação de propósitos comunicativos específicos no gênero notícia, em função de suas temáticas, pode levar a diferenciações na estrutura de distribuição de informações nesse gênero.

Portanto, a ideia de trabalharmos com a temática “Uma análise comparativa da distribuição de informações e dos propósitos comunicativos específicos realizados em notícias econômicas, esportivas, policiais e políticas” partiu dos seguintes questionamentos:

a) Em que medida propósitos comunicativos específicos das temáticas econômicas, esportivas, policiais e políticas podem influenciar a distribuição de informações no gênero notícia?

b) Quais são os propósitos comunicativos específicos das notícias econômicas, esportivas, policiais e políticas?

c) Como se realizam as estruturas de distribuição de informações em notícias econômicas, esportivas, policiais e políticas?

Uma vez levantados esses questionamentos, chegamos aos seguintes objetivos, que nortearam o construto de nosso trabalho:

a) Analisar em que medida propósitos comunicativos específicos contribuem para possíveis diferenciações na distribuição de informações em notícias econômicas, esportivas, policiais e políticas.

b) Identificar os propósitos comunicativos específicos nas notícias econômicas, esportivas, policiais e políticas;

c) Identificar as estruturas de distribuição de informações em notícias de temática econômica, esportiva, policial e política;

Para finalizar esta introdução, apresentamos a forma como este trabalho se estrutura. Assim, esta dissertação organiza-se em quatro capítulos: dois capítulos teóricos, um capítulo metodológico e um capítulo de análise. Além desses capítulos, este trabalho tem esta presente introdução e, por fim, as considerações finais.

Nesta introdução, apresentamos o tema, questionamentos e objetivos da pesquisa; além de explicarmos a organização retórica desta dissertação. No capítulo 1, fizemos uma revisão do conceito de gêneros textuais, tomando por base Aristóteles, Bakhtin, Swales e Bhatia. Apresentamos também o modelo teórico-metodológico de análise de gêneros de Swales (1990, 2004), assim como um exemplo de pesquisa que fez uso do modelo CARS (1990).

No capítulo 2, apresentamos, no primeiro tópico, uma discussão sobre a noção de propósito comunicativo, com base, sobretudo, em Swales (1990, 2004), Askehave e Swales (2001) e Bhatia (1993, 1997). No segundo tópico, falamos sobre o gênero notícia, tanto com base na teoria da comunicação quanto com base na teoria linguística.

No capítulo 3, fizemos uma descrição da metodologia para a realização de nossa análise, assim como esclarecemos sobre a delimitação de nosso corpus. Antes, porém, citamos um trabalho de aplicação do modelo CARS (1990), em notícias de temática esportiva e política, realizado anteriormente a este trabalho. No capítulo 4, apresentamos a análise e interpretação dos dados. E, finalmente, apresentamos nossas considerações finais.

# Capítulo 1

## Gêneros Textuais

---

Uma revisão da teoria que trata dos gêneros textuais faz-se necessária nesta pesquisa, uma vez que o estudo do gênero, assim como um estudo dos elementos que o constituem, é de suma importância quando se propõe trabalhar com essa temática.

Neste capítulo, dividido em três tópicos, tratamos, inicialmente, do conceito de gêneros textuais. Em seguida, apresentamos o modelo de análise de gêneros a ser adotado neste trabalho, o modelo CARS; e, por fim, expomos um trabalho que fez uso do modelo CARS na análise do gênero notícia.

### 1.1 Definições sobre gêneros textuais

Iniciamos nossa pesquisa, abordando neste tópico, especificamente, a noção de gênero, dando ênfase a seu conceito. O estudo sobre gêneros retoma a antiguidade clássica, mais precisamente os três últimos séculos da era cristã, com as contribuições teóricas do filósofo Aristóteles. Embora sua obra *Arte Retórica* seja bastante antiga, não podemos descartá-la, visto que nela já se fazia referência a aspectos como a temática, o propósito comunicativo e a estrutura composicional relacionados aos gêneros discursivos, aspectos esses tão importantes em nossa pesquisa.

Em sua obra *Arte Retórica*, Aristóteles aponta três gêneros de discursos da Retórica, esta definida como a arte de gerar persuasão: o gênero deliberativo, o judiciário e o demonstrativo (ou epidíctico).

O gênero deliberativo está relacionado às deliberações de interesse particular ou público; o gênero judiciário está relacionado a uma ação judiciária, envolvendo a acusação e a defesa; e o gênero demonstrativo está relacionado ao elogio e à censura. Entre os assuntos relativos a esses gêneros, é dado ênfase às matérias do gênero deliberativo, quais sejam: finanças, defesa nacional, importações, exportações e legislação.

Chama-nos a atenção o fato de Aristóteles apontar uma finalidade peculiar a cada um desses gêneros. No gênero deliberativo, o fim é o útil e o prejudicial; *para os pleiteantes*, o fim é o justo e o injusto; e, no gênero demonstrativo, *as referências são feitas ao belo e ao feio* (ARISTÓTELES, s.d., p. 39).

Conforme Aristóteles, próprio de cada gênero, o estilo é diferenciado entre o oral e o escrito, sendo o primeiro carregado de maior dramaticidade e o segundo mais exato. Quanto à platéia, o filósofo afirma ser possível influenciá-la, ficando mais sensível quando se trata de aspectos relacionados a questões psicológicas, entre as quais a paixão.

Nesta obra, ainda, há uma discussão em torno da forma do discurso, sendo este descrito segundo partes convencionais, quais sejam: o exórdio, a exposição, a prova e o epílogo ou peroração. Embora sejam definidas quatro partes, apenas a exposição e a prova são, de fato, obrigatórias. Essas partes citadas poderiam, também, apresentar subunidades, ou seja, poderiam ser subdivididas. O epílogo, por exemplo, pode ser composto por quatro partes:

A primeira consiste em dispor bem o ouvinte em nosso favor e em dispô-lo mal para com o adversário; a segunda tem por fim amplificar ou atenuar o que se disse; a terceira, excitar as paixões no ouvinte; a quarta, proceder a uma recapitulação. (ARISTÓTELES, s.d., p. 220).

Como vimos, apesar da distância temporal entre os estudos aristotélicos e os estudos atuais sobre gêneros, é possível identificarmos uma proximidade quanto aos aspectos constituintes de um gênero e que foram e são objetos de estudo até hoje.

Após Aristóteles, o conceito de gênero por muito tempo ficou restrito aos estudos literários, mas um novo olhar foi dado a esse conceito, em meados do século XX, pelo pensador russo Bakhtin (1992).

Segundo Bakhtin (1992), os gêneros do discurso são produzidos por esferas de atividade humana, e como essas esferas são extremamente complexas, não nos surpreende que os gêneros sejam infinitos em variedade; daí Bakhtin incluir dentre os gêneros, desde a réplica do diálogo até o discurso científico e todos os modos literários. Essa variedade e, conseqüente heterogeneidade, torna difícil definir o caráter genérico do enunciado, mas para Bakhtin

esclarecer as diferenças entre gêneros primários e secundários pode esclarecer a natureza do enunciado.

Os gêneros primários, por se constituírem em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea, são identificados como simples; os gêneros secundários, por sua vez, por se estabelecerem em situações culturais mais evoluídas, são identificados como complexos, formando-se através da absorção e transmutação dos gêneros primários.

Segundo Bakhtin (1992, p 293), o enunciado, que é “a unidade real da comunicação verbal”, apresenta três particularidades, a saber: a alternância dos sujeitos falantes, o acabamento específico e o estilo.

A alternância dos sujeitos falantes determina as fronteiras do enunciado, estando não apenas em um diálogo, mas também em gêneros secundários. Em outras palavras, o leitor/ouvinte assume uma atitude ativa frente ao enunciado, que pode ser direta ou retardada. A atitude de ação retardada, típica dos gêneros secundários, é aquela que “cedo ou tarde, o que foi ouvido e compreendido de modo ativo encontrará um eco no discurso ou no comportamento subsequente do ouvinte” (BAKHTIN, 1992, p. 291). Nas notícias, objeto de nosso estudo, o leitor pode expressar sua compreensão responsiva nas próprias páginas do jornal, como nas cartas do leitor, por exemplo.

Em relação à segunda particularidade do enunciado, seu acabamento específico, Bakhtin (1992, p. 299) aponta três fatores que determinam esse acabamento, quais sejam: “1) o tratamento exaustivo do objeto do sentido; 2) o intuito, o querer-dizer do locutor; 3) as formas típicas de estruturação do gênero do acabamento”.

Bakhtin explica que esses três fatores estão interligados. O acabamento dado ao tema de um enunciado é definido, delimitado, pelos objetivos a serem atingidos; esses objetivos também são responsáveis por definir “as formas estáveis do gênero do enunciado”. De forma explícita, vejamos essa relação indissolúvel entre esses três fatores:

Esse intuito determina a escolha, enquanto tal, do objeto, com suas fronteiras [...] e o tratamento exaustivo do objeto do sentido que lhe é próprio. Tal intuito vai determinar também, claro, a escolha da forma do gênero em que o enunciado será estruturado. (BAKHTIN, 1992, p. 300).

Essa relação indissolúvel entre temática, intuito e forma do gênero, explicada por Bakhtin (1992), muito se aproxima daquilo que defendemos em nosso estudo. Assim como esse filósofo, acreditamos que a forma que o gênero notícia assume tem uma relação intrínseca com o seu objeto de sentido e com o seu intuito. Mas é importante destacar que, ao contrário de Bakhtin (1992), não tomaremos o fator intuito no sentido subjetivo, como uma intenção particular do produtor do texto, mas sim como o propósito do próprio gênero.

O estilo, última particularidade do enunciado, trata da relação do enunciado com o próprio locutor e com os outros parceiros da comunicação verbal. O locutor/escritor expõe seu estilo individual, através de aspectos expressivos, sendo que a escolha por determinadas formas leva em consideração não só as intenções do enunciado, como também leva em consideração o destinatário.

Para Bakhtin (1992, p. 284), um gênero provém da fusão entre “uma dada função e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal”; sendo definido como “um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico”.

De acordo com essa definição, é possível percebermos que, apesar de identificado como estável, o gênero, segundo Bakhtin, não é visto como algo “engessado”, ou seja, com características definitivamente padronizadas, intocáveis, unívocas. Como o próprio autor afirma, esse caráter estável do gênero apresenta uma certa relatividade; com conteúdo, estrutura e estilo não-definitivos.

Essa ideia de Bakhtin sobre a relativa estabilidade dos gêneros representa um argumento importante para o que defendemos nesta pesquisa: os exemplares do gênero notícia podem apresentar diferentes formas de organizar suas informações; da mesma maneira que esses exemplares podem tratar de temáticas diversas e assumir distintos propósitos comunicativos. Essa relativa estabilidade dos aspectos que constituem os gêneros pode também ser observada na teoria swalesiana sobre gêneros. Vejamos, portanto, o que esse linguista fala sobre essa temática.

Swales (1990) assume uma concepção de gênero ligada a uma visão sócio-retórica das práticas discursivas, rejeitando habilidades tipicamente individuais e cognitivas.

Seu pensamento, em torno da noção de gênero, é influenciado por diversas abordagens, entre as quais a Nocional/Funcional, a Análise do Discurso, a Sociolinguística e a Antropologia Cultural.

Ressaltamos a abordagem Nocional/Funcional por destacar o propósito comunicativo em seu estudo. Swales (1990) discorda que as sentenças sejam monofuncionais, afirmando que a “monofuncionalidade pode ser uma simplificação perigosa, especialmente em cenários profissionais” (SWALES, 1990, p.17).

Explicitamos, ainda, que Swales é fortemente influenciado por todos os retóricos, tais como Miller<sup>2</sup> (1984), que vêem o gênero como um veículo de ação social. Vale chamar a atenção, neste momento, para o fato de que Swales sofre muitas outras influências, que, juntas, permitiram clarificar o pensamento deste pesquisador, no que se refere ao estudo e análise de gêneros textuais.

Para Swales (1990, p. 33), gênero é um termo que, apesar de atraente, é “extremamente escorregadio”. Assim, na tentativa de esclarecer esse termo, recorre a inúmeros campos que o abordam, entre os quais os estudos folclóricos, literários, linguísticos, sistêmico-funcionais e retóricos; o que o fez observar alguns pontos em comum a todas essas áreas, que estão resumidos em seis componentes, a seguir, apontados (SWALES, 1990, p. 44-45):

- 1) uma desconfiança nas classificações e no prescritivismo prematuro;
- 2) um sentido de que os gêneros são importantes para integrar o passado e o presente;
- 3) um reconhecimento de que os gêneros são situados dentro das comunidades discursivas, dentro das quais as crenças e a denominação das práticas dos membros possuem relevância;
- 4) uma ênfase sobre o propósito comunicativo e a ação social;
- 5) um interesse na estrutura genérica (e sua base lógica);
- 6) uma compreensão da dupla capacidade dos gêneros – para estabelecer metas retóricas e para favorecer suas conquistas.

---

<sup>2</sup> MILLER, Carolyn R. *Genre as social action*. *Quately journal of speech*. 70: 151-67.



Uma vez pesquisados esses quatro campos, Swales (1990) chega a uma definição própria sobre gêneros, qual seja:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos em que os membros da comunidade discursiva compartilham o mesmo conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva original e, dessa forma, passam a constituir o fundamento do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas do conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha focado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero. **Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo.** Os gêneros têm nomes herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades. Esses nomes constituem uma comunicação etnográfica valiosa, porém normalmente precisam de validação adicional. (SWALES, p. 58, grifo nosso).

O conceito de gênero, acima apresentado, envolve cinco grandes características, que merecem ser explicitadas. A primeira delas está relacionada ao fato de Swales considerar um gênero como uma classe de eventos comunicativos, sendo que um evento comunicativo envolve o discurso, seus participantes, o papel que representa e o meio ambiente de sua produção e recepção.

A segunda característica refere-se ao compartilhamento de um conjunto de propósitos comunicativos, que representa o principal critério que torna uma coleção de eventos comunicativos um gênero. No próximo capítulo, deter-nos-emos nessa segunda característica.

A terceira característica trata da variabilidade do grau de prototipicidade dos exemplares de um gênero, em outras palavras, refere-se ao fato de que há exemplares de um gênero que podem ser vistos como mais representativos de uma categoria e há exemplares que podem ser menos representativos. Swales (1990, p. 52) afirma que o propósito comunicativo é a propriedade privilegiada de um gênero, mas ainda afirma que “outras propriedades, tais como forma, estrutura e audiência operam para identificar até que ponto um exemplar é protótipo de um gênero particular”.

Como anunciamos, Swales (1990) admite haver variações das mais diversas ordens entre os exemplares representantes de um gênero. Portanto, assim como Swales (1990),

defendemos a ideia de que os exemplares representantes de um gênero não assumem características idênticas, ou seja, é perfeitamente possível haver diferenciações seja na forma, no conteúdo, no propósito comunicativo entre os exemplares de um mesmo gênero sem que se altere sua essência.

Dessa forma, não seria diferente com o gênero notícia. Os exemplares constituintes deste gênero podem ou não ser classificados como prototípicos, ou seja, pode haver exemplares definidos como protótipos e outros assumir características mais distantes daquilo que se espera do gênero. Diante disso, defendemos a ideia de que pode haver uma variação entre os exemplares do gênero notícia, no que se refere ao seu grau de prototipicidade, o que se aproxima das ideias de Swales (1990).

A quarta característica que envolve o conceito de gêneros diz respeito à sua base lógica, que estabelece restrições para contribuições possíveis em termos de seu conteúdo, posicionamento e forma; explicando melhor, trata-se das convenções referentes à estrutura esquemática do discurso, às escolhas lexicais, a atitudes e posicionamentos que se esperam diante dos propósitos.

E, por fim, uma última característica, que envolve a definição de gêneros, está relacionada ao fato de que os membros de uma comunidade discursiva costumam dar nomes a eventos comunicativos que eles reconhecem como ações retóricas recorrentes.

Uma comunidade discursiva, vale lembrar, foi inicialmente identificada por Swales (1990), a partir de seis critérios que, por terem sido considerados utópicos, e também inadequados, pois não pareciam incorporar novos gêneros, novos objetivos e um novo léxico, sofreram uma revisão em 1992.

Percebendo que seu conceito sobre comunidade discursiva ainda era limitado, dadas as críticas, não levando em consideração aspectos como mudanças, avanços e inovações, Swales (1998) reviu mais uma vez essa noção, propondo o conceito de comunidade discursiva de lugar.

Para finalizarmos este tópico teórico, citamos brevemente Bathia (1993), uma vez que ele será retomado no próximo capítulo, na discussão sobre propósito comunicativo. Segundo Bhatia (1993), gênero textual:

É um evento comunicativo reconhecível, caracterizado por um conjunto de propósitos comunicativos identificados e mutuamente entendidos pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica na qual regularmente ocorre. **Muitas vezes, é altamente estruturado e convencionalizado com restrições às contribuições permissíveis em termos de sua intenção, posicionamento, forma e valor funcional.** Essas restrições, contudo, são às vezes exploradas, pelos membros experientes da comunidade discursiva para realizar intenções privadas dentro da estrutura dos propósitos socialmente reconhecidos. (p. 13, grifo nosso).

Essa definição apresentada deriva da definição de Swales (1990). Porém, como diz Bhatia (1993, p. 13), *há diversos aspectos desta definição que precisam de uma melhor elaboração*; o que resumimos a seguir:

Primeiramente, o pesquisador indiano enfatiza a noção de propósito comunicativo como primária na caracterização dos gêneros; o que não o distingue de Swales (1990). A diferença entre eles é notada quando Bhatia afirma que significativas mudanças no propósito comunicativo levam a diferenciar o gênero e mudanças mais sutis no propósito comunicativo levam à distinção de subgêneros. Como veremos no próximo capítulo, não tomaremos para este trabalho essa perspectiva apresentada por Bhatia, uma vez que, segundo ele próprio, ainda não está bem esclarecida.

Em segundo, Bhatia diz que os especialistas de uma comunidade não só têm o conhecimento dos objetivos comunicativos de sua comunidade, como têm o conhecimento da estrutura do gênero com que trabalham; conhecimento este derivado de sua experiência diária. Sem dúvida, acreditamos que a comunidade produtora de um gênero conhece tudo o que está relacionado a ela e ao gênero que produz.

Em terceiro, o autor diz que um especialista pode realizar efeitos especiais ou intenções particulares, a partir das regras e convenções de um gênero, embora este especialista não possa fugir excessivamente do que é esperado. Essa intenções particulares serão retomadas posteriormente, como já foi dito, mas já adiantamos que não serão objeto de estudo nesta pesquisa.

Em quarto, Bhatia afirma que, de fato, somente escritores experientes de um determinado gênero podem explorar esses efeitos especiais mencionados, dada a sua familiaridade com o gênero. Bhatia critica Swales (1990), dizendo que este pesquisador coloca os fatores psicológicos de lado em sua definição de gêneros, muito embora faça uma boa fusão entre fatores sociológicos e linguísticos.

No próximo tópico, apresentamos o modelo de análise de gêneros desenvolvido por Swales (1990, 2004). Esse modelo, como veremos, sofreu uma revisão em 2004, o que será adotado neste trabalho.

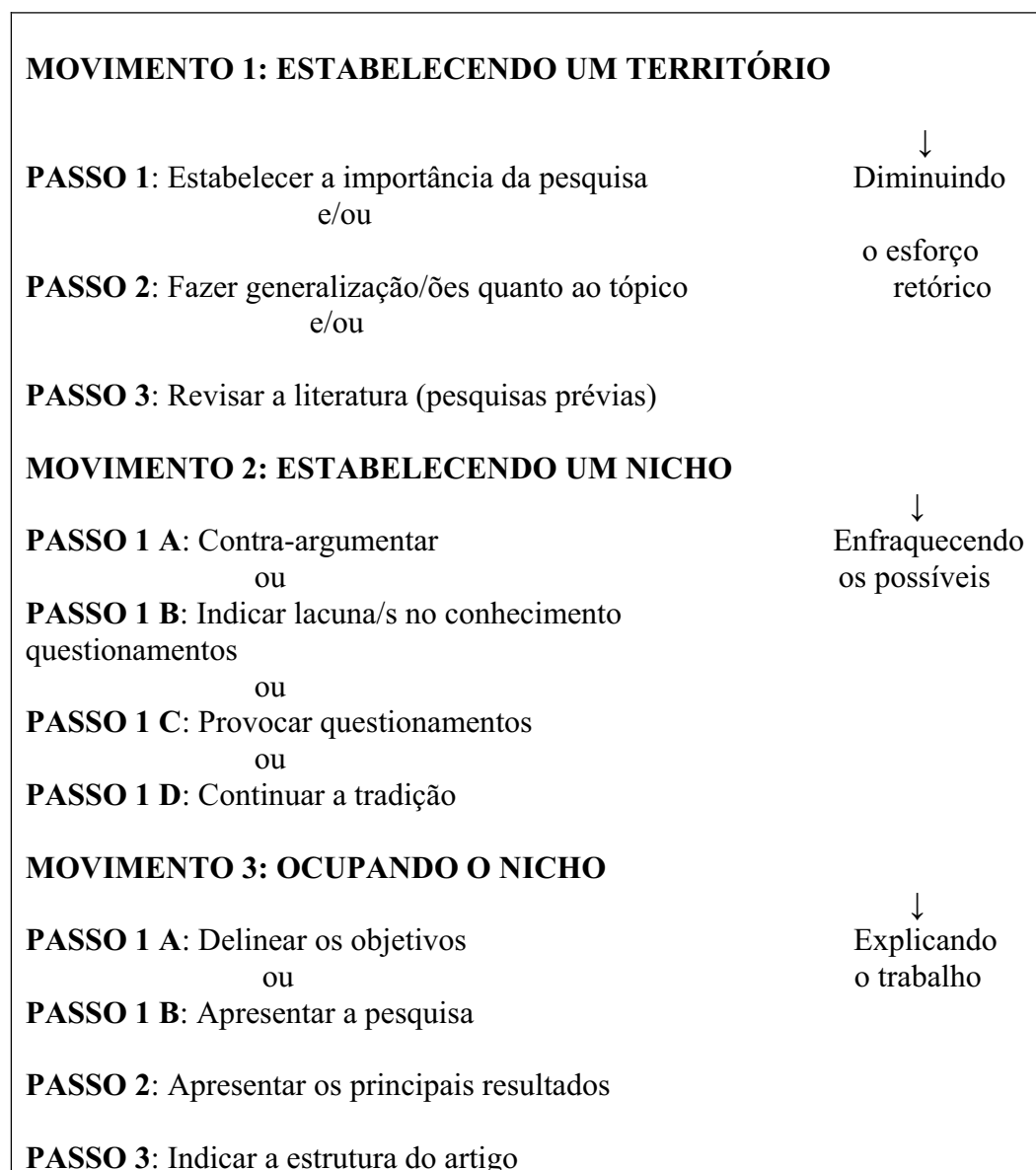
## **1.2 O modelo CARS no estudo dos gêneros**

John M. Swales (1990, 2004) apresenta um modelo de análise de gêneros, que tanto tem sido usado na análise de gêneros da área acadêmica como da área profissional. Esse modelo teve sua primeira versão em 1984, quando foi desenvolvida uma pesquisa com um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa. Dessa pesquisa, resultou um modelo com quatro movimentos, que representaria a estrutura das introduções de artigos de pesquisa, qual seja: movimento 1 – apresentação ao leitor da área de pesquisa inserida pelo autor; movimento 2 – referência a pesquisas já desenvolvidas; movimento 3 – descrição sucinta da presente pesquisa, com objetivos, hipóteses e métodos e movimento 4 – apresentação da relevância da pesquisa.

Por causa de algumas dificuldades apontadas por pesquisadores com o uso desse modelo, entre as quais, dificuldades na separação dos movimentos 1 e 2, Swales (1990) achou adequado revisá-lo, passando a ser denominado de modelo CARS (Creat a Research Space). Com essa revisão, o modelo que, anteriormente, tinha quatro movimentos, passou a ter três movimentos, ficando assim estruturado: movimento 1 – estabelecendo o território; movimento 2 – estabelecendo um nicho e movimento 3 – ocupando o nicho.

Essa segunda versão, além de ser diferente da anterior, em relação ao número de movimentos, traz como diferencial a presença de passos (*steps*), uns obrigatórios e outros opcionais, que permitem a realização de cada um dos três movimentos. Para a realização do movimento 1, são indicados três passos opcionais, quais sejam: estabelecer a importância da pesquisa (passo 1), fazer generalizações (passo 2) e revisar a literatura (passo 3). Para a

realização do movimento 2, estão envolvidos quatro passos, sendo apenas o 1B considerado obrigatório: contra-argumentar (passo 1A), indicar lacuna no conhecimento (passo 1B), levantar questionamentos (passo 1C) e continuar uma tradição (passo 1D). E, finalmente, para a realização do terceiro movimento, há quatro passos, sendo apenas o 1A e 1B obrigatórios: delinear os objetivos (passo 1A), apresentar a pesquisa (passo 1B), apresentar os principais resultados (passo 2) e indicar a estrutura do artigo (passo 3). Resumimos, portanto, a segunda versão do modelo de análise de introduções de artigos de pesquisa, o chamado modelo CARS, no quadro abaixo:



**Quadro 1:** Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa  
(SWALES, 1990, p. 141)

Embora o modelo de Swales (1990) use a nomenclatura *moves* e *steps*, em nossa análise, faremos uso da nomenclatura unidade retórica e subunidade utilizada por Meurer (1997) e Biasi-Rodrigues (1998).

Essa proposta teórico-metodológica de Swales (1990), logo acima apresentada, tem sido bastante usada em pesquisas voltadas à análise de gêneros. No Brasil, citamos uma lista significativa de pesquisas que a utilizam em gêneros acadêmicos: Motta-Roth (1995), resenhas de livros; Aranha (1996), introduções de artigos de pesquisa; Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996), resumos de artigos de pesquisa; Biasi-Rodrigues (1998), resumos de dissertações e Bezerra (2001), resenhas acadêmicas. Citamos também, Bernardino (2000), que trabalha com o gênero não-acadêmico depoimentos de alcoólicos anônimos.

Apesar de sua aceitabilidade e amplo uso por pesquisadores das mais diversas áreas, Swales (2004) fez nova revisão desse modelo, chegando este a uma terceira versão. Junto a essa mudança, o *status* do *move* (movimento) também foi reconsiderado. Segundo o pesquisador:

Um *move* é uma unidade discursiva ou retórica que desempenha uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado. Embora ele tenha muitas vezes sido alinhado com uma unidade gramatical tal como uma sentença, pronúncia ou parágrafo (e.g., Crookes, 1986), **ele é mais bem visto como flexível em termos de sua realização linguística**. Em um extremo, ele pode ser realizado por uma oração, em outro, por diversas sentenças. **Ele é uma unidade funcional e não formal**. (SWALES, 2004, p. 228).

Essas palavras de Swales (2004) são muito importantes para pesquisadores que trabalham com análise de gêneros, na medida em que esclarecem dúvidas no que concerne aos estudos sobre a estrutura de distribuição de informações em um gênero específico.

Quando o autor explica que um *move* corresponde a uma unidade funcional, chama a atenção de pesquisadores para que não cometam o equívoco de associar, obrigatoriamente, um *move* a uma unidade linguística “estaque”, tal como uma frase ou parágrafo. Em outras palavras, o que define um *move*, unidade de informação, é a sua função comunicativa.

Biasi-Rodrigues (1998), antes mesmo dessa revisão do *status* do *move*, já defendia que:

As unidades retóricas são identificadas pelo seu conteúdo informativo, nem sempre coincidindo com os limites da sentença e/ou do parágrafo e, às vezes, se apresentam sobrepostas de tal forma que as suas fronteiras não podem ser marcadas fisicamente no texto (BIASI-RODRIGUES, 1998, p.89).

E antes mesmo de Biasi-Rodrigues (1998), Santos<sup>3</sup> (1995, p 28 apud BIASI-RODRIGUES, 1998, p. 104.) já dizia que “um *move* pode se estender além dos limites da sentença. Por outro lado, diferentes *moves* podem estar contidos numa sentença formando um único movimento híbrido”.

Vale chamar a atenção para o fato de que Swales (2004, p. 229) considera que, algumas vezes, “os aspectos gramaticais podem indicar o tipo ou a natureza do *move*”. Para explicar suas palavras, o autor diz que, na indicação de lacuna, o locutor/escritor faz uso, por exemplo, de elementos negativos ou quase negativos; na construção do terceiro *move* (Ocupando o nicho), é comum o uso de dêiticos e pronomes pessoais. Além disso, ele também afirma que “há muitos sinais lexicais” (SWALES, 2004, p. 229), alguns óbvios, outros menos, na identificação do início ou fim de um *move*.

Sobre esses sinais lexicais, lembramos mais uma vez o trabalho de Biasi-Rodrigues (1998), que afirma que o texto pode oferecer pistas lexicais, pistas estas que tanto podem ajudar na identificação quanto na delimitação de uma unidade retórica; embora a pesquisadora deixe claro que a temática é o parâmetro essencialmente definidor da unidade retórica. Assim como esta pesquisadora, acreditamos que são as informações que definem uma unidade retórica e não as pistas lexicais, embora reconheçamos que esses elementos podem auxiliar na identificação das unidades retóricas; lembramos, contudo, que a análise de elementos lexicais não compreende nosso objetivo de estudo.

Voltando à discussão do modelo CARS, este sofreu uma terceira revisão, como já foi anunciado anteriormente. Conforme Swales (2004, p. 226), “o modelo CARS, para introduções de artigos de pesquisa, em *Análise de Gêneros*, tem sido, aparentemente, bastante bem-sucedido, tanto em termos descritivos quanto em termos pedagógicos”.

---

<sup>3</sup> SANTOS, M.B. dos. *Academic abstracts: a genre analysis*. Florianópolis: UFSC, 1995. (Dissertação de Mestrado)

No entanto, algumas dificuldades recorrentes, em relação aos *moves*, foram relatadas por alguns pesquisadores. Samraj<sup>4</sup> (2002 apud SWALES 2004), por exemplo, mostra que a revisão da literatura prévia e a incorporação de citações de outros trabalhos não são restritas à segunda metade do *move* 1, podendo estar por toda a parte do artigo como um todo. De fato, acreditamos que a revisão de literatura é uma informação que não tem um lugar específico em uma introdução de artigo, assim como é facilmente identificada também no corpo do próprio artigo. Outra dificuldade refere-se à distinção entre os passos 1 (estabelecer a importância da pesquisa) e 2 (fazer generalizações quanto ao tópico) do *move* 1 (estabelecendo um território), que muitas vezes se confundem.

O *move* 2 (estabelecendo um nicho), que tem quatro passos, também precisa, segundo Swales (2004, p. 229), receber um “novo olhar”, apesar de “surpreendentemente pouco contestado”. O passo *continuando uma tradição (passo 1D)* é questionado, visto que, dificilmente, existe uma continuação de uma tradição em uma introdução de artigo. Para o pesquisador, normalmente, em introduções de artigo, é mais comum a presença de uma *indicação de lacuna (passo 1B)*. Ainda foi observado que os passos *contra-argumentando (passo 1A)* e *provocando questionamentos (passo 1C)* não assumem, necessariamente, funções diferentes do passo *indicando uma lacuna (passo 1B)*. Para provar isso, Chu<sup>5</sup> (1996 apud SWALES, 2004) argumenta que muitos itens lexicais, que tipicamente indicam uma lacuna, podem também ser interpretados como elementos indicativos de uma contra-argumentação:

Ele [Swales] também sustenta que palavras tais como *as suffer, is limited to, time consuming, expensive, e not sufficiently accurate* são indicações de lacunas de alguns tipos. Contudo, esses itens lexicais podem também ser interpretados como problemas inerentes do método prévio ao de preencher lacunas, e então pode ser visto como contra-argumentações de vários tipos. (CHU, 1996, p. 11 apud SWALES, 2004, p. 230).

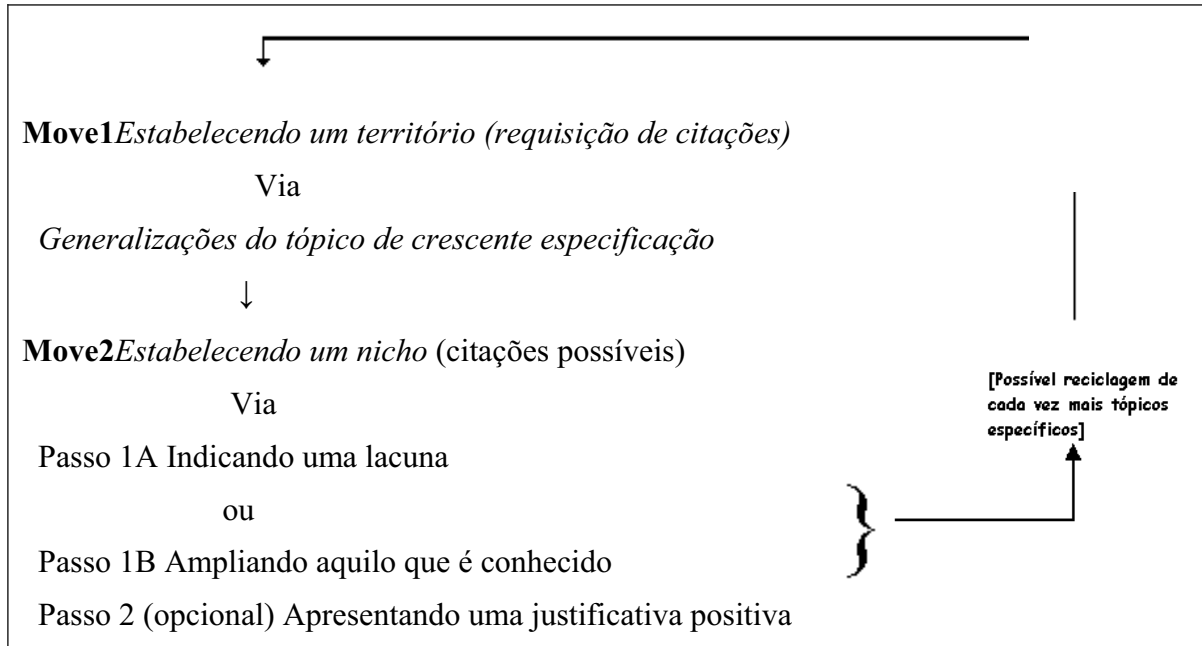
Feitas essas observações, Swales (2004) sugere que as quatro realizações do *move* 2 sejam reduzidas para duas. Adicionando a essa alteração, o autor ainda sugere que haja uma “interação” (p. 230), “um ciclo potencial” entre as sequências dos movimentos 1 e 2. Assim, os movimentos 1 e 2 ficam da seguinte forma:

---

<sup>4</sup> SAMRAJ, B. Introductions in research articles: variations across disciplines. English for specific purposes. 21: 1-18.

<sup>5</sup> CHU, B. K. S. Introductions in state-of-the-art, argumentative, and teaching tips TESL journal articles: three possible sub-genres of introductions? City University of Hong Kong, Research monograph. N° 12.





**Quadro 2:** Revisão dos Moves 1 e 2 do modelo CARS  
(SWALES, 2004, p. 230)

Quanto ao terceiro movimento, por fim, Swales (2004) afirma que ele é mais complexo e elaborado do que tem sido apresentado no modelo de 1990; além do que, a separação entre os dois primeiros passos e os dois últimos, deste movimento, não é tão simples. Para exemplificar essa complexidade, citamos o exemplo dado por Chu (1996):

Os propósitos deste artigo são os seguintes: a) classificar os dados do relatório verbal através de duas formas... e descrever .... b) sumarizar... c) metodologicamente revisar estudos introspectivos ... e d) discutir ... (CHU, 1996, p. 27 apud SWALES 2004, p. 231).<sup>6</sup>

Chu (1996) explica que esses quatro propósitos apresentados acima refletem as quatro seções do corpo do artigo, representando mais uma função estrutural do que um propósito anunciado.

O terceiro *move* fica da seguinte forma:

<sup>6</sup> Nossa tradução de: "The purposes of this paper are the following a) to classify verbal report data into two types... and to describe... b) to summarize... c) to methodologically review introspective studies... and d) to discuss... (CHU, B. K. S. 1996. *Introductions in state-of-the-art, argumentative, and teaching tips TESL journal article: Three possible sub-genres of introduction?* City University of Hong Kong, Research Monograph No. 12.)

***Move 3 Apresentando o presente trabalho (possíveis citações)***

Via

Passo 1 (Obrigatório) Anunciando descrições da presente pesquisa e/ou objetivos

Passo 2\* (opcional) Apresentando RQs ou hipóteses

Passo 3 (opcional) Clarificando definições

Passo 4 (opcional) Sumariando métodos

Passo 5 (PISF\*\*) Anunciando os resultados principais

Passo 6 (PISF) Declarando o valor da presente pesquisa

Passo 7 (PISF) Indicando a estrutura do artigo

\* Passos 2-4 Não são apenas opcionais, mas, menos fixados em sua ordem de ocorrência que os outros.

\*\* PISF: Provável em alguns campos, mas improvável em outros.

**Quadro 3:** Estrutura do *Move 3* revisado (SWALES, 2004, p. 232)

Julgamos pertinentes as alterações sugeridas por Swales (2004). De fato, acreditamos haver uma interação entre os *moves* 1 e 2, inovação essa que torna o modelo CARS muito mais próximo da realidade complexa dos gêneros acadêmicos e, sobretudo, dos gêneros profissionais; até porque, vale chamar a atenção, as pesquisas que usam o modelo CARS (1990) têm identificado uma relevante flexibilidade na maneira como as informações são conduzidas (denominação de BIASI-RODRIGUES, 1998).

A análise que temos realizado sobre os exemplares do gênero notícia tem nos mostrado que suas informações se organizam de forma bastante flexível. A unidade retórica não tem uma posição fixa, exclusiva, no texto da notícia, assim como não há uma obrigatoriedade quanto à ordem em que essas informações devam aparecer ao longo do texto. Temos também observado que uma mesma unidade retórica pode ser identificada mais de uma vez, com outras palavras, em mais de uma posição. Portanto, as alterações sugeridas por Swales (2004) são bastante positivas, na medida em que é reconhecido o quão dinâmico pode ser a estrutura de distribuição de informações dos gêneros textuais, sobretudo, os da área profissional, como temos observado no gênero notícia.

Em relação ao *move* 3, achamos interessante não apenas essa opcionalidade dos passos 2, 3 e 4, mas também sua flexibilidade quanto à sua ordem de ocorrência; o que mais uma vez mostra que Swales (2004) está sensível à realidade complexa que envolve os gêneros. Achamos também interessante o fato de Swales (2004) sugerir que há passos que são prováveis de estar em um determinado gênero e que há passos que são poucos prováveis de estarem presentes em outros gêneros. Em nossa pesquisa, não estamos trabalhando com gêneros diferentes, mas com temáticas diferentes de um mesmo gênero, e, ainda assim, acreditamos que, nesse mesmo gênero, há unidades retóricas mais típicas para uma determinada temática que para outra.

Sem dúvida, essas alterações do modelo CARS apresentadas por Swales (2004) representam uma significativa contribuição teórico-metodológica para pesquisadores que têm analisado a estrutura organizacional de gêneros. Enquanto o modelo de 1990 mostra-se mais rígido, estático, o modelo de 2004 mostra-se mais flexível quanto à forma de organização das informações. Essa flexibilidade já identificada nas introduções de artigos de pesquisa prenuncia o quão complexo podem ser as formas de organização de informações nos gêneros não-acadêmicos.

### **1.3 A aplicação do modelo CARS em exemplares do gênero notícia em pesquisa anteriormente realizada**

Em *Notícia e reportagem: uma proposta de distinção*, Silva (2002) desenvolve um trabalho cujo objetivo maior é provar que os gêneros notícia e reportagem são distintos. Apesar de sua pesquisa focar a comparação entre esses dois gêneros, enfatizaremos neste estudo o que a pesquisadora apresentou especificamente sobre o gênero notícia, objeto de nosso interesse.

Silva (2002), ao analisar 59 exemplares de notícias dos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*<sup>7</sup>, com base no modelo teórico-metodológico de Swales (1990), o modelo CARS, chegou a um modelo de distribuição de informações que muito se aproxima daquele sugerido pelos profissionais da área da comunicação; modelo este que será explicitado no próximo capítulo.

---

<sup>7</sup> *O Povo* e *Diário do Nordeste* são jornais de maior circulação no Estado do Ceará.

O modelo ao qual a pesquisadora chegou é composto de três unidades de informação, quais sejam: 1) apresentação do fato; 2) desenvolvimento do fato e 3) ilustração da notícia através de recurso fotográfico.

A unidade retórica 1, segundo esse modelo, é constituída por apenas uma subunidade, *anunciando a informação principal da notícia* (sub. 1.1). Essa subunidade corresponde ao que os manuais de redação denominam *título* da notícia.

A unidade retórica 2, por sua vez, é constituída por três subunidades. A subunidade 2.1, *apresentando um resumo do fato, identificando personagens, lugares e o acontecimento*, refere-se ao que nos manuais chamam de *lead*; a subunidade 2.2, *esclarecendo algum dado necessário ao resumo do fato*, corresponde ao sublead e a subunidade 2.3, *detalhando todo o fato, personagens, repercussões e desdobramentos*, trata-se da continuação do corpo da notícia.

A unidade retórica 3, por fim, é constituída por duas subunidades. A subunidade 3.1, *mostrando o acontecimento em si ou algo relacionado*, corresponde ao espaço da notícia dedicado à fotografia e a subunidade 3.2, *esclarecendo o que mostra a ilustração*, está associada à legenda, que explica a fotografia. Para termos uma melhor visualização do modelo de Silva (2002), vejamos o quadro a seguir:

**Unidade 1 – Apresentação do fato**

Subunidade 1.1 – Anunciando a informação principal da notícia

(e)

**Unidade 2 – Desenvolvimento do fato**

Subunidade 2. 1 – Apresentando um resumo do fato, identificando personagens, lugares e o acontecimento

(e)

Subunidade 2. 2 – Esclarecendo algum dado necessário ao resumo do fato

(e/ou)

Subunidade 2.3 – Detalhando todo o fato, personagens, lugares, repercussões e desdobramentos

<p>(e/ou)</p> <p><b>Unidade 3 – Ilustração da notícia através de recurso fotográfico</b></p> <p>Subunidade 3.1 – mostrando o acontecimento em si ou algo relacionado</p> <p style="text-align: center;">(e)</p> <p>Subunidade 3.2 – Esclarecendo o que mostra a ilustração</p>
--

**Quadro 4:** Proposta de organização retórica do gênero notícia  
(SILVA, 2002, p. 79)

Como podemos observar, o modelo de organização retórica que Silva (2002) sugere, após a análise dos exemplares do gênero notícia, é praticamente o mesmo que é sugerido pelos profissionais da área da comunicação, como veremos no próximo capítulo.

Reconhecemos que o modelo de Silva (2002) apenas utiliza uma nomenclatura diferente daquela que é adotada pelos profissionais da comunicação, mas representa o mesmo que é definido por esses profissionais: a unidade retórica 1 está para o título; a unidade retórica 2 está para o lead, sublead e corpo e a unidade retórica 3 está para a fotografia e legenda.

Sem dúvida, Silva (2002) oferece importantes contribuições teóricas, sobretudo, ao definir critérios que distinguem o gênero notícia do gênero reportagem. No entanto, falando sobre o gênero notícia, não podemos deixar de expor nossos questionamentos que resultaram de nossas reflexões em torno do trabalho desta pesquisadora citada. Entre esses questionamentos citamos: será que a unidade retórica *apresentação do fato* é uma informação que se realiza somente através do título da notícia?

Entendemos que *a apresentação da notícia* (Un1), sem dúvida, está no título; porém, não, necessariamente, apenas nele. Trata-se de uma informação que também está no início do texto da notícia e ainda há casos em que essa informação pode reaparecer ao longo do texto, com as mesmas ou com outras palavras.

Em relação à unidade retórica 2, *desenvolvimento do fato*, acreditamos que as subunidades 2 e 3 se confundem: em que medida se distinguem as informações *esclarecer* e *detalhar* as informações contidas no resumo do fato?

Outro aspecto interessante sobre a unidade retórica 2 é o fato da pesquisadora definir essa unidade como todo o texto da notícia, desde o lead até o final do corpo do texto. Diferente do que é proposto, acreditamos que nesse espaço é possível identificar uma ou mais informações de naturezas diferentes; portanto, não haveria apenas uma unidade retórica.

Chama-nos também a atenção o fato desta pesquisadora não encontrar diferenciações no âmbito da organização retórica, mesmo com um quantitativo significativo de notícias; o que atribuímos à perspectiva que ela adota, ou seja, de associar unidades retóricas às partes da notícia sugeridas pelos profissionais da comunicação; levando, fatalmente, a um modelo de organização retórica unívoco.

Fechamos esse tópico defendendo a ideia de que é possível, sim, identificar diferenciações no âmbito da estrutura organizacional da notícia, isto porque, no caso das notícias de jornal, junto ao propósito comunicativo geral, há propósitos comunicativos específicos intrinsecamente atrelados às temáticas desse gênero. Sobre essa relação entre propósito comunicativo, organização retórica e temática, ver o capítulo que segue.

## *Capítulo 2*

# *O Gênero Notícia e a Concepção de Propósito Comunicativo*

---

*A* importância dada ao propósito comunicativo para o reconhecimento e produção de gêneros tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores entre os quais Swales (1990, 2004), Askehave e Swales (2001) e Bhatia (1993, 1997). Neste capítulo, apresentamos, inicialmente, alguns estudos desenvolvidos em torno da noção de propósito comunicativo; em seguida, dedicamos um espaço para falar sobre o gênero notícia.

### **2.1 Propósitos comunicativos e propósitos comunicativos específicos**

Como vimos no capítulo anterior, Swales (1990), em sua definição sobre gêneros, deixa muito claro, para seus leitores, que o propósito comunicativo é decisivo, ou seja, imprescindível, para a caracterização de um gênero. Retomemos um trecho dessa definição:

**Esses propósitos** são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva original e, dessa forma, **passam a constituir o fundamento do gênero**. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas do conteúdo e estilo. **O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado** e que faz com que o escopo do gênero se mantenha focado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero. (SWALES, 1990, p. 58, grifo nosso).

Dada a explicitude das palavras de Swales (1990), não nos resta dúvida sobre o papel de destaque que este pesquisador dá ao propósito comunicativo. Ele ainda afirma que *gêneros são veículos comunicativos para a realização de objetivos* (SWALES, 1990, p. 46).

É muito curioso, no entanto, o fato deste pesquisador alertar-nos, ainda nessa obra de 1990, sobre a possibilidade de o propósito comunicativo não servir como um critério primário para a caracterização de um gênero:

(...) pode ser objetado que o propósito comunicativo é uma característica menos evidente e demonstrável do que, digamos, o formato e, em consequência disso, é pouco útil como primeiro critério. (SWALES, 1990, p.46).

Com essas palavras, Swales (1990) tenta explicar que, da mesma forma que há gêneros cujos propósitos comunicativos são relativamente fáceis de serem identificados; há outros em que não só não é fácil essa identificação como é possível perceber um conjunto de propósitos comunicativos. Como exemplo do primeiro caso, ele cita a receita, e como exemplo do segundo caso, ele cita, entre outros, os discursos dos partidos políticos. Segundo Swales (1990), embora os discursos de partidos políticos objetivem apresentar seus respectivos partidos, ridicularizar a política e as personalidades dos partidos de oposição e reunir os fiéis, objetivam também gerar o máximo de aplausos possíveis para os seus partidos, o que mediria a sua força.

Com esse único exemplo, já é possível percebermos que a categoria propósito comunicativo não é tão pacífica como gostaríamos de imaginá-la. Sem dúvida, ser-nos-ia muito mais fácil fazer uma reflexão superficial sobre essa questão, no entanto, tal conduta levar-nos-ia a uma análise e conclusões equivocadas.

Portanto, retificando nossas palavras ditas acima, o que, de fato, despertou nossa curiosidade não foi a percepção de Swales (1990) para a complexidade da categoria propósito comunicativo, mas o fato de ele ter mantido, nessa obra, essa categoria como privilegiada, primária, na caracterização de gêneros, muito embora ele mesmo tenha renunciado que a forma é, muitas vezes, mais evidente.

Como veremos a seguir, essa centralidade do propósito comunicativo será posta em questão por Askehave e Swales (2001). Antes, porém, vejamos o que Bhatia (1993, 1997 e 1999) apresenta-nos sobre essa temática.

No capítulo anterior, vimos que Bhatia (1993) apresenta uma definição para gêneros que muito se assemelha à definição dada por Swales (1990). No entanto, vale ressaltar que Bhatia (1993, p. 13) aponta *diversos aspectos dessa definição que precisam de uma melhor elaboração*. Vejamos, então, o que este linguista fala, especificamente, sobre o propósito comunicativo.



Assim como Swales (1990), Bhatia (1993) defende o caráter privilegiado do propósito comunicativo para o estudo de gêneros, o que pode ser observado no seguinte trecho:

**Embora haja um número de outros fatores**, como conteúdo, forma, audiência pretendida, mídia ou canal, que influenciam a natureza e construção do gênero, **este é primariamente caracterizado pelo propósito comunicativo que intenciona realizar. Isso mostra que um conjunto de propósitos comunicativos modela o gênero e dá a ele uma estrutura interna.** (BHATIA, 1993, p. 13, grifo nosso).

É claramente observável, nesse trecho, que Bhatia (1993), embora reconheça outros aspectos constituintes de um gênero, dá ao propósito comunicativo um papel central. Em outras palavras, afirma que, mesmo existindo aspectos como conteúdo, forma e audiência, por exemplo, nenhum deles é tão determinante quanto o propósito para o reconhecimento e construção de um gênero. Dito isso, podemos perceber que, em nenhum momento, é colocado em questão o caráter privilegiado do propósito comunicativo, afirmando ainda que:

Alguma mudança importante no propósito comunicativo é provável que nos dê um diferente gênero; contudo, menores mudanças ou modificações ajudam-nos a distinguir subgêneros. **Embora não seja sempre possível desenhar uma boa distinção entre gêneros e subgêneros, propósito comunicativo é um critério seguramente confiável para identificar e distinguir subgêneros.** (BHATIA, 1993, p. 13-14, grifo nosso).

Em nossa pesquisa, não usaremos essa noção de subgêneros, uma vez que, apesar de ter dedicado um espaço em sua obra para a explicação de como se dá seu processo de formação, Bhatia (1993) não consegue esclarecê-lo, chegando à conclusão de que *é preciso ser admitido que parece quase impossível redigir claramente um critério definido que faça uma distinção satisfatória entre gêneros e subgêneros* (BHATIA, 1993, p. 21).

Também não levaremos em consideração para a análise de nossas notícias as intenções particulares de seus produtores, não apenas pela complexidade que envolveria a análise e percepção dessas intenções, mas também porque, assim como pensa Araújo (2006), acreditamos que o propósito comunicativo é uma questão social e não individual.

Em *Análise de Gêneros Hoje*, Bhatia (1997) continua a ressaltar a importância do propósito comunicativo para a teoria de gêneros, afirmando que:

A noção de propósito comunicativo parece ser mais central à teoria de gêneros, por um lado, por estar inserida em contextos retóricos específicos e, por outro lado, por

determinar, invariavelmente, escolhas específicas de formas estruturais e léxico-gramaticais. (BHATIA, 1997, p. 630).

Segundo esse pesquisador, a recorrência de situações retóricas, os propósitos comunicativos compartilhados e as regularidades de organização estrutural são aspectos convencionais de destaque na teoria de gêneros, estando intrinsecamente relacionados.

Quando o autor fala em recorrência de situações retóricas, está se referindo *ao contexto sócio-cultural e situado em culturas disciplinares específicas* (BHATIA, 1997, p. 630); e uma vez que os membros de uma comunidade particular compreendem essas situações retóricas, passam a identificar e a compartilhar propósitos comunicativos. Esses propósitos, que estão imbricados ao contexto sócio-cultural, determinam a estrutura e a escolha léxico-gramatical a ser realizada pelos membros da comunidade. Seguindo essa perspectiva, acreditamos que os propósitos comunicativos do gênero notícia definem a sua estrutura esquemática, mas não alteram o estatuto do gênero.

Bhatia (1997) explica que o gênero pode sofrer mudanças, a chamada tendência para inovação, resultado de sua própria dinamicidade, embora sejam construtos relativamente estáveis. Porém, alerta que essa inovação não é totalmente livre, pois só pode ser realizada pelos membros mais experientes do gênero em questão, sendo-lhes permitido mostrar suas intenções particulares “dentro da estrutura de propósitos comunicativos reconhecidos”, manipulando recursos e convenções genéricas sem, claro, fugir às fronteiras do gênero, seja no âmbito das situações retóricas, dos propósitos comunicativos ou da combinação de elementos estruturais obrigatórios, pois, caso ocorra essa fuga, provocará uma estranheza pela comunidade especializada. É importante lembrar que em nossa pesquisa não consideraremos as intenções particulares dos produtores do gênero notícia.

Mas antes de tratar das inovações genéricas, Bhatia (1997) fala do caráter versátil que o conceito de propósito comunicativo pode assumir. O propósito comunicativo pode ser identificado tanto por um nível alto de generalização quanto por um nível bem específico, o que mostra seu caráter versátil.

Bhatia (1997) apresenta-nos o caso dos gêneros promocionais como uma forma de explicar o que é essa versatilidade genérica. Segundo o autor, os anúncios, as cartas promocionais, as inscrições para emprego, as sinopses de livros, os panfletos comerciais, os

panfletos turísticos estão num nível mais alto de generalização, formando uma constelação de gêneros intimamente relacionados, com um propósito promocional comum. A partir dessa constelação, o autor afirma ser possível isolarmos cada um desses gêneros e identificarmos distinções mais específicas. Isso significa que em um gênero pode ser identificado apenas um propósito comunicativo como também um bem detalhado conjunto de propósitos.

O gênero anúncio, por exemplo, ao ser isolado, poderá ser analisado em um nível mais baixo de generalização, sendo possível identificarmos anúncios impressos, comerciais de televisão, anúncios radiofônicos e outros. Como essas diferenciações quanto ao propósito comunicativo entre esses gêneros são muito sutis, ficam englobados na categoria *anúncios*.

Seguindo esse raciocínio, o autor diz que, se pegarmos uma dessas categorias, ela poderá ser subcategorizada. O anúncio impresso, por exemplo, poderá ser visto como anúncios diretos, anúncios com associação de figuras e legendas, anúncios baseados na imagem, ou seja, há diversas subcategorias, mas que têm em comum os mesmos propósitos comunicativos, mesmo que no processo de promoção do produto ou serviço, os anúncios façam uso de estratégias diferentes. Com esse exemplo, podemos observar que apesar desse detalhamento dos níveis de generalização dos propósitos comunicativos, estes não sofreram diferenciações profundas, pois caso contrário, ocorreria um processo de formação de novos gêneros, o que não é o caso desses gêneros promocionais.

Bhatia (1997) ressalta que em um estudo da teoria de gêneros em que o propósito comunicativo é um critério privilegiado, uma mudança nos níveis de generalização leva à especificação e detalhamento dos propósitos comunicativos, o que traz como consequência uma distinção de gêneros ou identificação de subgêneros.

Sobre essa identificação de subgêneros, Távora (2003, p. 168) afirma ser “muito complicado” assumir esse conceito. Para esse pesquisador:

(...) as fronteiras responsáveis pela diferenciação entre gêneros não parecem recair somente na constituição do propósito comunicativo. Aspectos relacionados à natureza da comunicação parecem influir tanto quanto o propósito na identificação das variações genéricas. (TÁVORA, 2003, p. 168).

Apesar de Távora (2003) ter constatado que a subespecificação do propósito comunicativo provoca alterações formais e textuais no gênero mala direta, acredita que as variações genéricas são provocadas também pela natureza da comunicação.

Araújo (2006) faz uso da nomenclatura constelação de gêneros em sua pesquisa com os *chats*, porém não tem as mesmas características da que é abordada por Bhatia (1997). Enquanto que o termo constelação, para o linguista indiano, implica um conjunto de gêneros reunidos em torno de um mesmo propósito comunicativo; para Araújo (2006), na constelação de *chats*, essa homogeneidade não existe. Araújo (2006), após a análise de sete diferentes tipos *chats*, observou que essa constelação é formada por uma teia de propósitos comunicativos e não apenas por um único, levando a uma distinção dos gêneros dessa constelação. O *chat* aberto é aquele que tem entre seus propósitos o de conquistar parceiro, conhecer gente nova; o *chat* reservado objetiva azarar, paquerar, namorar; ou seja, cada tipo de *chat* é um gênero diferente, assumindo propósitos sociais específicos que atendem aos seus usuários, às finalidades dos bate-papos, enfim atendem às necessidades oriundas do contexto. Esses propósitos comunicativos específicos identificados por Araújo (2006) mostram que esse pesquisador toma para seu trabalho as orientações teóricas, sobre a noção de propósito comunicativo, sugeridas por Askehave e Swales (2001) e Swales (2004), o que veremos a seguir.

Como foi mencionado, Swales não abandonou seu estudo em torno da noção de propósito, o que volta a ser objeto de reflexão, desta vez de forma mais incisiva, em Askehave e Swales (2001).

Nesse artigo, discute-se o papel do propósito comunicativo como critério apriorístico na categorização de gêneros. Segundo os autores, esse conceito tem *se tornado mais complexo, múltiplo, variável e geralmente difícil de alcançar* (p. 195); complexidade essa que pode ser seguramente atribuída ao fato de que a própria teoria de gêneros tem se tornado mais complexa.

Normalmente, os analistas de gêneros apontam o propósito comunicativo do texto, antes mesmo de analisá-lo. Essa precipitação muitas vezes leva a equívocos, ou seja, leva os analistas a perceberem que o propósito não era aquele que inicialmente imaginavam. Para exemplificar essa problemática, Askehave e Swales (2001) citam três casos, quais sejam: as

listas de compras, as cartas de respostas curtas à recomendação e os folhetos de companhias comerciais.

Entre os três casos listados, tomamos como exemplo para explanação, os folhetos de companhias comerciais, dada a sua suposta maior complexidade. Segundo os autores, seria muito tentador dizer que o propósito comunicativo deste gênero fosse somente promover a empresa. Na verdade, é possível identificar outros propósitos nesses folhetos, além do já conhecida. Para isso, faz-se necessário recorrer ao contexto em que o gênero em questão esteja inserido; analisando, por exemplo, “o mercado industrial e as metas e intenções dos participantes desse mercado” (ASKEHAVE e SWALES, 2001, p. 204). Feita essa análise, é possível dizer que a projeção da companhia como um parceiro comercial qualificado e respeitável é um dos principais objetivos do folheto.

Vale chamar a atenção para o fato de que outros objetivos podem ser válidos para esse gênero em questão, o que vai depender do contexto. Os pesquisadores concluem, afirmando que “o panfleto comercial é, na verdade, um texto multifuncional cujos propósitos comunicativos se apresentam como um verdadeiro desafio para os analistas” (ASKEHAVE e SWALES, 2001, p. 205).

Uma vez apresentado esse exemplo, prova-se que “o propósito comunicativo pode ser demasiadamente evasivo e altamente impalpável para uma identificação e categorização iniciais ou prévias de discursos como pertencentes a certos gêneros” (ASKEHAVE e SWALES 2001, p. 205). Na verdade, as categorias de análise sempre serão provisórias, pois cada gênero reclama uma que lhe é peculiar.

Tal situação levou ambos os pesquisadores a investigarem uma solução para essa problemática. Desconsiderar totalmente esse critério seria uma atitude muito radical, embora o pensamento de Halliday e Hasan<sup>8</sup> (1989 apud ASKEHAVE e SWALES 2001) aproxime-se disso, pois falam apenas em elementos estruturais, formais.

Askehave e Swales (2001), por sua vez, propõem que o propósito comunicativo não seja mais usado como um critério primário no estudo dos gêneros, porém deve ser visto ainda como privilegiado, dessa vez como resultado da análise do gênero e não pela sua

---

<sup>8</sup> HALIDAY, M. A. K. e HASAN. **Language, context and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford University Press. 1989.

“centralidade, proeminência ou clareza evidente” (p. 210). Na figura seguinte, são apresentados os cinco níveis com os quais trabalham os pesquisadores:

1. Estrutura+estilo+conteúdo+“propósito”
2. “Gênero”
3. Contexto
4. Releitura do propósito comunicativo(*repurposing*)
5. Revendo o *status* do gênero

**Quadro 5:** Procedimentos para análise de gêneros orientados pelo texto (ASKEHAVE E SWALES, 2001, p. 207)

O propósito e o gênero, que estão entre aspas, possuem um caráter provisório. Em outras palavras, o analista pode até apontar um propósito para o gênero a ser estudado, mas só terá a certeza ou não desse propósito após uma análise cuidadosa do gênero em questão, análise essa que não apenas envolve a estrutura, o estilo, o conteúdo desse gênero, mas também envolve uma análise do contexto que o envolve. Sobre este último aspecto citado, é importante chamar a atenção para o fato de que ele não é discutido nem definido.

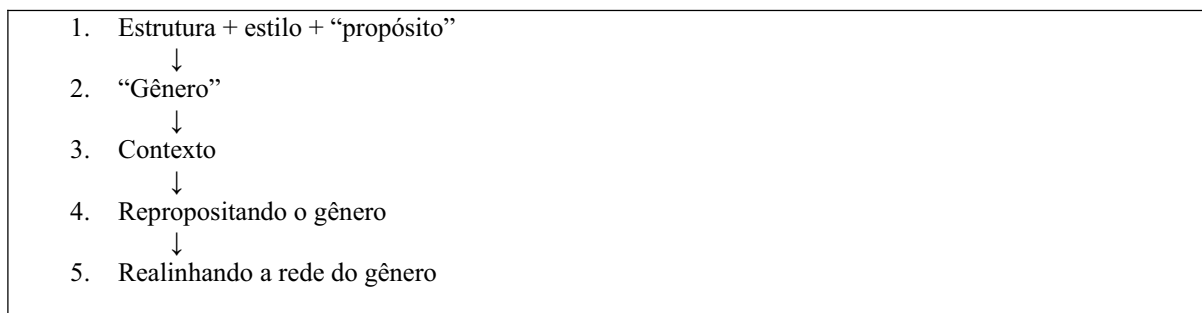
Apresentamos também, a seguir, o que os autores chamam de “procedimento alternativo”, mostrando uma maior complexidade:

1. Identificando uma situação comunicativa  
↓
2. Valores, intenções, condições materiais dos grupos sociais  
↓
3. Ritmo de trabalho, horizontes de expectativas  
↓
4. Repertório de gêneros e normas de etiqueta  
↓
5. Releitura do propósito (*repurposing*) dos gêneros selecionados  
↓
6. Características textuais dos gêneros

**Quadro 6:** Procedimentos para análise de gêneros orientados pelo contexto (ASKHAVE & SWALES, 2001, p. 208)

Apesar de mais complexo, neste último procedimento observamos também que a certeza sobre o propósito comunicativo somente existirá ao final da pesquisa em torno do gênero em estudo.

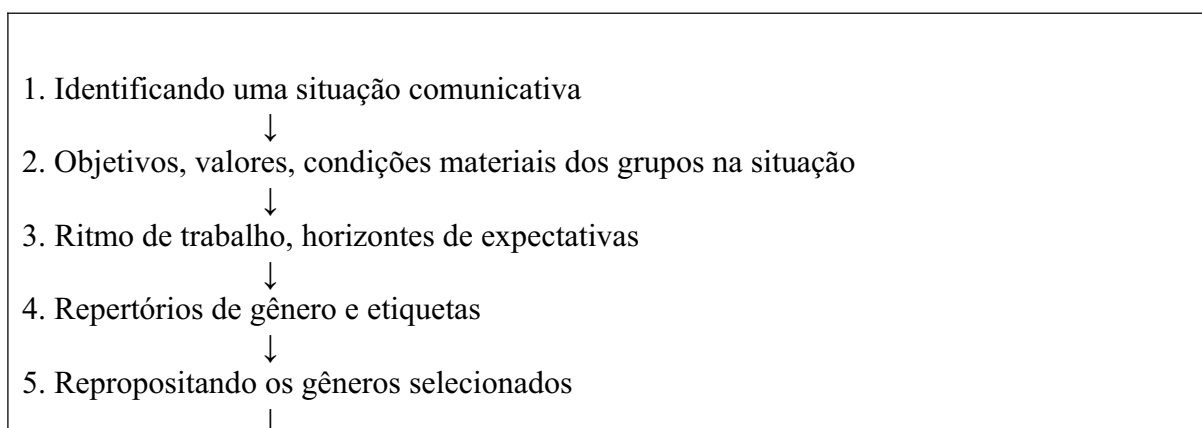
Swales (2004, p. 72) diz que “faz sentido abandonar o propósito social como um método imediato ou rápido para se classificar os discursos em categorias genéricas, ao mesmo tempo, mantendo-o como um resultado, a longo prazo, valioso de análise”. Assim, ele reinterpreta dois procedimentos esquemáticos, vindos daqueles produzidos em parceria com Askehave, porém, desta vez, com algumas modificações. Vejamos o primeiro procedimento, que parte do texto (abordagem Linguística):



**Quadro 7:** Procedimento, partindo do texto, para a análise de gêneros (SWALES, 2004, p. 72).

Como podemos observar, trata-se de um esquema em que tanto a categoria *propósito* quanto a categoria *gênero* assumem papéis provisórios, daí estarem entre aspas. A categoria contexto, assim como em Askehave e Swales (2001), não é definida ou mesmo explicada, mas é clara a sua significativa importância na categorização de gêneros.

Vejamos, agora, o segundo procedimento, que parte da situação, e considerado auto-explicativo:



## 6. Características textuais e outras do gênero

**Quadro 8:** Procedimento, partindo da situação, para a análise de gêneros  
(SWALES, 2004, p. 73)

Desses dois últimos procedimentos, Swales (2004) consegue observar algumas vantagens, entre as quais, o fato de que é possível identificar uma evolução ou retração nos propósitos sociais.

Esse percurso cronológico sobre a noção de propósito comunicativo é bastante significativo na medida que nos permite ter uma visão geral sobre como esse termo vem sendo usado nas perspectivas dos mais diversos pesquisadores. Como vimos, trata-se de um critério em evolução, no que se refere aos estudos de gêneros, já que, para um mesmo pesquisador, mudanças têm sido apontadas ao longo dos anos.

Sem dúvida, deve haver inúmeros outros pontos de vista voltados para essa temática, que devem ser explorados. Neste momento, considerando aquilo que pesquisamos, destacamos, para nossa pesquisa, a noção de propósito comunicativo específico, pois acreditamos que somente após uma análise do gênero, é possível termos a certeza de sua funcionalidade.

Portanto, com o gênero notícia, objeto de nosso estudo, apesar de termos em mente seu propósito comunicativo social, o de informar, acreditamos que através de uma análise detalhada dos exemplares de cada uma das suas temáticas selecionadas, poderemos não apenas confirmar essa função socialmente reconhecida, mas também nos será permitido observar outras funções, a depender da temática, responsáveis por atribuírem, por exemplo, características estruturais diversificadas no interior do mesmo gênero.

### 2.2 O gênero notícia

Segundo Beltrão (1969), a narração jornalística é composta por três partes, duas definidas como materiais e uma definida como essência, quais sejam, respectivamente: a cabeça (lead), o corpo e o clímax.

O lead é o resumo da notícia. Localiza-se logo no primeiro parágrafo, estando nele inscritos a ação, o agente, o tempo, o modo, o lugar e o motivo; nele também está o momento



mais tenso do fato em questão, o clímax. Isso significa que o lead é o local onde estão os elementos mais importantes de uma notícia, tendo por função despertar o interesse do leitor para que queira dar continuidade ao ato da leitura. Como o próprio autor diz, “o objetivo do lead é agarrar o leitor logo de saída, aumentar-lhe o apetite e obrigá-lo a ler o resto da reportagem” (BELTRÃO, 1969, p. 130). Pode, ainda, aparecer sob inúmeras variantes, quais sejam: cabeça enumerada, em chavão, em suspense, em interrogação, em descritiva e em documentário.

Uma vez terminada a escritura do lead, o jornalista segue seu trabalho em direção ao corpo da notícia. O corpo apresenta os detalhes da informação, como os antecedentes do fato, o desenrolar, as consequências, ou seja, no corpo estão os esclarecimentos daquilo que foi dito no parágrafo inicial, o que permite ao leitor uma melhor compreensão do acontecimento.

Como podemos observar, enquanto que o lead tem a função de atrair o leitor e conduzi-lo aos parágrafos posteriores, o corpo é o espaço onde o leitor tem acesso a uma maior riqueza de informações. Vale ressaltar que é no corpo onde o jornalista pode expressar-se de forma mais livre no que refere à criação, seleção e estilo.

Pirâmide invertida, normal, cozinha, suíte e texto-legenda são as diversas formas pelas quais as notícias podem se apresentar. A pirâmide invertida, geralmente usada no jornalismo diário, caracteriza-se por narrar os fatos seguindo uma ordem decrescente de importância; opondo-se à pirâmide invertida, a pirâmide normal apresenta os fatos seguindo uma ordem cronológica; a pirâmide cozinha caracteriza-se por alterar a disposição dos fatos, dando uma nova redação a uma notícia; a pirâmide suíte é a continuação ou repetição de uma notícia anteriormente produzida; e, por fim, a pirâmide texto-legenda explica uma fotografia.

De acordo com Lage (1993, p. 16):

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los.

Lage (1993), diferentemente de Beltrão, apresenta a notícia como uma exposição de acontecimentos e não como uma narração, sendo três as fases que envolvem seu processo de produção, quais sejam: a seleção dos eventos, a ordenação dos eventos e a nomeação. A

ordenação dos eventos não deve seguir a sequência temporal, mas a ordem de interesse ou importância decrescente tanto de quem escreve quanto de quem lê.

Assim como Beltrão (1969), Lage (1993) afirma que a notícia é composta, fundamentalmente, por duas partes: o lead e a documentação (corpo). Como já vimos, o lead está no primeiro parágrafo, relatando o fato principal de uma série; estando inserido nele o sujeito, o predicado e as circunstâncias. A documentação, por sua vez, pode estar em um ou mais parágrafos, complementando o que está no lead.

Direcionando-nos aos trabalhos da área da Linguística, citamos o de Silva (2002). Segundo Silva (2002):

A análise minuciosa da estrutura informacional de notícias dos jornais O Povo e Diário do Nordeste resultou no levantamento das *unidades* e *subunidades* mais recorrentes e veio referendar a proposta inicial da existência de uma organização retórica da notícia que a caracteriza como um gênero jornalístico. Além disso, foi possível constatar que essa organização se realiza independentemente do tema abordado, seja econômico, político, policial ou variedades, dentre outros. **Acrescente-se principalmente, que a existência de uma organização retórica típica representa um mecanismo capaz de caracterizar a notícia como um gênero próprio, distinto dos demais gêneros jornalísticos.** (SILVA, 2002, p. 76, grifo nosso).

Concordamos com Silva (2002), quando esta afirma que a notícia é um gênero e que é distinto dos outros gêneros jornalísticos. Porém, não concordamos com a pesquisadora, o que já foi discutido no capítulo anterior, quando esta diz que a organização retórica do gênero notícia ocorre de forma independente da temática analisada.

## *Capítulo 3*

### *Metodologia*

---

#### **3.1 Um estudo de aplicação do modelo CARS (1990) em notícias de temática esportiva e política**

Em *A Distribuição das Informações em notícias políticas e esportivas*, adaptamos o modelo CARS (1990) de Swales para a análise de 14 exemplares de notícias retiradas do jornal *O Povo*, sendo 7 de temática esportiva e 7 de temática política. As 7 notícias de temática política foram as seguintes:

Código das Notícias	Título das notícias
NP(1)	PSol rompe com Luizianne e entrega cargos (12/02/2007)
NP(2)	Curso debaterá corrupção como fenômeno mundial (07/03/2007)
NP(3)	Juiz defende aumento da internação (26/03/2007)
NP(4)	Lula faz primeira reunião com novo ministério (02/04/2007)
NP(5)	Proposta de ministro é criticada por arcebispo (09/04/2007)
NP(6)	Elogios a Lula marcam ato de liberação de verbas do PAC (04/08/2007)
NP(7)	Garotinho continua inelegível (11/08/2007)

**Tabela 1:** notícias de temática política (OLIVEIRA, 2007)

A análise de cada um desses exemplares citados permitiu-nos chegar a um modelo de organização retórica do gênero notícia, em sua temática política, composto de quatro unidades retóricas, quais sejam: *apresentação da notícia*, *justificativa para o fato*, *contextualização da notícia* e *consequências em função do fato anunciado*.

A unidade retórica 1, *apresentação do fato*, refere-se às informações mais importantes da notícia em questão, localizando-se principalmente no início da notícia, embora não exclusivamente neste espaço, ou seja, pode ser identificada também em outra posição. Essa

unidade retórica realiza-se através de 3 subunidades, a saber: *expondo o fato(s), indicando o tempo e/ou lugar relacionados ao fato e explicando como o fato aconteceu*. A subunidade 1.1, de caráter obrigatório, uma vez que a notícia não existiria sem ela, tem por função informar o fato a ser noticiado. A subunidade 1.2, embora, na maioria dos casos, apareça junto à subunidade 1.1, assumiu, em alguns exemplares, um caráter independente da exposição do fato. A subunidade 1.3, por fim, objetiva explicar como o fato aconteceu ou acontecerá. Como esta última subunidade foi identificada em apenas um dos exemplares analisados, assumiu um caráter opcional.

A unidade retórica 2, *justificativa para o fato*, caracteriza-se, fundamentalmente, por apresentar informações que explicam o porquê do fato anunciado, seja de forma detalhada ou não, assumindo, predominantemente, a segunda posição no texto, podendo se manifestar sob a forma de duas subunidades: *informando o porquê do fato anunciado e detalhando a justificativa informada*. A subunidade 2.1, mais recorrente que a subunidade 2.2, tem a função de dar o motivo pelo qual o fato aconteceu ou acontecerá. Embora a posição mais frequente da subunidade 2.1 seja no primeiro parágrafo da notícia, observou-se que não se trata de uma posição obrigatória. A subunidade 2.2, por sua vez, trata-se de um detalhamento da justificativa, o que nem sempre é observado.

A unidade retórica 3, *contextualização da notícia*, é o espaço da notícia onde o jornalista faz o possível para que o leitor compreenda aquilo que é anunciado, ou seja, é o espaço onde são fornecidas informações que permitem situar o leitor sobre o fato anunciado. Esta unidade realiza-se através de duas subunidades, quais sejam: *trazendo informações atuais relacionadas ao fato anunciado e apresentando informações anteriores relacionadas ao fato*, sendo a primeira mais recorrente que a segunda. Enquanto a primeira subunidade é responsável por apresentar informações atuais ligadas ao fato, a segunda é responsável por relembrar para o leitor alguma situação anterior ao fato, que é importante conhecê-la, para compreender bem a situação.

A unidade retórica 4, *consequências em função do fato anunciado*, tem por função apresentar informações que podem ser consideradas como um reflexo (consequências) do fato anunciado, aparecendo de forma bastante recorrente nos exemplares analisados.

Finalmente, apresentamos, na ilustração que segue, o modelo de organização retórica do gênero notícia em sua temática política:

<p><b>Unidade Retórica 1 – Apresentação da Notícia</b></p> <p>Subunidade 1.1 – Expondo o fato (e)</p> <p>Subunidade 1.2 – Indicando o tempo e/ou lugar relacionados ao fato (e/ou)</p> <p>Subunidade 1.3 – Explicando como o fato aconteceu ou acontecerá (e)</p> <p><b>Unidade Retórica 2 – Justificativa para o fato</b></p> <p>Subunidade 2.1 – Informando o porquê do fato apresentado (e/ou)</p> <p>Subunidade 2.2 – Detalhando a justificativa informada (e)</p> <p><b>Unidade Retórica 3 – Contextualização da Notícia</b></p> <p>Subunidade 3.1 – Trazendo informações atuais relacionadas ao fato anunciado (e/ou)</p> <p>Subunidade 3.2 – Citando informações prévias relacionadas ao fato anunciado (e)</p> <p><b>Unidade Retórica 4 – Consequências em função do fato anunciado</b></p>
---

**Quadro 9:** Proposta de organização retórica do gênero notícia em sua temática política (OLIVEIRA, 2007, p. 47)

Em relação às notícias de temática esportiva, foram também 7 exemplares analisados, explicitados a seguir:

<b>Notícias</b>	<b>Título das notícias</b>
NE(1)	Seleção brasileira sub-20 perde na estréia do Mundial (30/06/2007)
NE(2)	Brasil na pole (30/06/2007)
NE(3)	De olho na liderança (04/08/2007)
NE(4)	Terceiro dia do Sub-21 (11/08/2007)
NE(5)	Handebol a caminho do ouro (21/07/2007)
NE(6)	Equipe brasileiro inicia luta por medalha de ouro inédita (14/07/2007)
NE(7)	Não deu para Nalbert (23/06/2007)

**Tabela 2:** Notícias de temática esportiva (OLIVEIRA, 2007)

Assim como nas notícias de temática política, também chegamos a um modelo de organização retórica oriundo da análise de cada um dos exemplares das notícias de temática esportiva. O modelo é composto de 6 unidades retóricas, a saber: *apresentação da notícia*, *justificativa para o fato apresentado*, *contextualização da notícia*, *explicação de como o fato aconteceu ou acontecerá*, *consequências em função do fato anunciado* e *anúnciação de um novo fato*. É importante ressaltar que a tarefa de definir cada uma dessas unidades de informação, das notícias esportivas, não foi nada fácil. Essas notícias mostraram-se muito mais complexas que as notícias políticas.

A unidade retórica 1, *apresentação da notícia*, assim como nas notícias políticas, está presente em 100% dos exemplares analisados, uma vez que se trata de uma informação imprescindível. Essa unidade realiza-se através de apenas uma subunidade retórica, expondo o fato (sub. 1.1).

A unidade retórica 2, *justificativa para o fato apresentado*, realiza-se através de apenas uma subunidade retórica, informando o porquê ou apresentando evidências que justificam o fato (sub. 2.1). Esta subunidade pode estar representada através de uma causa ou através de evidências que permitem justificar o fato anunciado. Nas notícias esportivas não encontramos detalhes da justificativa, como aconteceu nas notícias políticas.

A unidade retórica 3, *contextualização da notícia*, assume as mesmas características que a unidade retórica 3 das notícias políticas. As subunidades são as mesmas: *trazendo informações atuais relacionadas ao fato anunciado* (sub. 3.1) e *citando informações prévias relacionadas ao fato* (sub. 3.2). Trata-se de uma unidade informacional em que o jornalista fornece informações interpretadas como “extras”, mas que são de grande importância para o leitor, pois permitem uma construção do sentido da mensagem, evitando equívocos de interpretação.

A unidade retórica 4, *explicação de como o fato aconteceu ou acontecerá*, é o espaço onde o jornalista pode oferecer detalhes sobre o fato. Como essa informação nas notícias esportivas assume papel e forma independentes, decidimos identificá-la como uma unidade retórica e não como uma subunidade, como fizemos nas notícias de temática política. Em outras palavras, afirmamos que, enquanto nas notícias políticas essa informação está em apenas um dos exemplares e ainda intrinsecamente ligada à unidade retórica 1, nas notícias esportivas essa informação parece assumir uma função relevante e com espaço próprio no

texto. Essa unidade realiza-se através da subunidade *apresentando informações detalhadas que melhor explicam o fato* (sub. 4.1).

A unidade retórica 5, *consequências em função do fato anunciado*, é o espaço onde estão informações que são consequência(s) do fato exposto, assumindo, portanto, as mesmas características das consequências observadas nas notícias políticas.

A unidade retórica 6, *anúnciação de um novo fato*, distancia-se das unidades retóricas das notícias políticas, visto que, nas notícias esportivas, encontramos, além de consequências diretamente relacionadas ao fato, uma unidade informacional totalmente nova e que não é consequência do fato.

Após a explicação de cada uma das unidades e subunidades retóricas identificadas, apresentamos a ilustração a seguir, com o modelo de organização retórica das notícias de temática esportiva:

<p><b>Unidade Retórica 1: Apresentação da Notícia</b>  Subunidade 1.1 – Expondo o fato  (e)</p> <p><b>Unidade Retórica 2: Justificativa para o fato apresentado</b>  Subunidade 2.1 – Informando o porquê ou apresentando evidências que justificam o fato  (e)</p> <p><b>Unidade Retórica 3: Contextualização da notícia</b>  Subunidade 3.1 – Trazendo informações atuais relacionadas ao fato  (e)  Subunidade 3.2 – Citando informações prévias relacionadas ao fato  (e/ou)</p> <p><b>Unidade Retórica 4: Explicação de como o fato aconteceu ou acontecerá</b>  Subunidade 4.1 – Apresentando informações que explicam como o fato aconteceu ou acontecerá  (e/ou)</p> <p><b>Unidade Retórica 5: Consequências em função do fato anunciado</b>  (e/ou)</p> <p><b>Unidade Retórica 6: Anúnciação de um novo fato</b></p>
---

**Quadro 10:** Proposta de organização retórica do gênero notícia em sua temática política (OLIVEIRA, 2007, p. 56)

Como é possível observarmos, há muitas unidades informacionais semelhantes, se compararmos os dois modelos sugeridos para cada temática analisada. Constatamos que há

uma coincidência das Un1, Un2 e Un3, inclusive quanto à ordem estabelecida. Já a unidade informacional *consequências em função do fato anunciado*, embora esteja nas duas propostas, nas de temática política manifesta-se sob a forma de Un4, enquanto que nas de temática esportiva, está sob a forma de Un5.

Em relação às divergências, o que identificamos de mais inovador nas notícias esportivas foi a presença da unidade retórica 6 (Un6), *anúnciação de um novo fato*, que não aparece em nenhuma das notícias políticas. Acreditamos que a presença dessa unidade retórica somente nas notícias esportivas deve-se ao fato de que estas notícias, além de terem o propósito geral de apresentar um fato, têm também o propósito específico de apresentar um novo fato; o que não foi observado nas notícias políticas. Outras diferenças estão relacionadas às subunidades que compõem as unidades retóricas um e dois, e também, se por um lado a informação *explicação de como o fato aconteceu ou acontecerá* está como subunidade nas notícias políticas, por outro lado, está como uma unidade retórica (Un4) nas notícias esportivas.

A pesquisa descrita neste tópico mostrou-se relevante na medida em que chamou-nos a atenção para o fato de que o gênero notícia não apresenta uma organização retórica exclusiva, pois o propósito comunicativo, em função de temáticas distintas, pode atribuir características peculiares a este gênero, pelo menos no âmbito da organização retórica. Com isso, os resultados desta pesquisa encorajaram-nos a dar continuidade ao trabalho iniciado, a fim de legitimá-los.

### **3.2 Delimitação do *corpus***

O *corpus* da presente pesquisa é constituído por 40 notícias, sendo 10 de temática econômica, 10 de temática esportiva, 10 de temática policial e 10 de temática política. Todos esses quarenta exemplares foram extraídos, aleatoriamente, do jornal *O Povo*, entre os meses de abril a julho do ano de 2008.

Apesar de já termos feito um estudo que analisou as notícias de temática esportiva e política, neste trabalho tomamos novamente essas duas temáticas, mas não os mesmos exemplares, como uma forma de corroborar ou não aquilo que foi resultado de nossas investigações passadas.



A coleta das notícias foi realizada a partir da pesquisa do *site*<sup>9</sup> do jornal mencionado, isto porque o acesso via on-line foi muito mais fácil que o acesso ao jornal impresso. Embora, inicialmente, tenhamos dado preferência ao jornal impresso, acabamos por optar pelo jornal na sua forma digital, uma vez que a pesquisa no jornal impresso exigia-nos muito mais esforço e tempo.

Para que se tivesse acesso ao arquivo do jornal impresso seria necessário que se agendasse uma visita à empresa de jornal *O Povo*, também seria necessário pagar por cada hora de pesquisa no arquivo e por cada notícia impressa, após a sua seleção; o jornal on-line, por sua vez, não nos impôs nenhuma limitação, bastava que tivéssemos um computador com acesso à Internet, pois o *site* divulgava as matérias, tanto as edições do dia quanto as edições anteriores, sem restrições e sem taxas.

Na página inicial do jornal *O Povo* on-line, encontramos na parte superior uma série de itens, que parecem ser seções, quais sejam: inicial, política, cidades, negócios, vida e arte, tecnologia, esportes, saúde, celular, colunas, blogs e populares. Logo abaixo, encontramos uma série de informações, que parecem ser as mais importantes ou as que podem chamar mais a atenção do público leitor. Na figura abaixo, apresentamos metade da página inicial do Jornal *O Povo*:

---

<sup>9</sup> O *site* do jornal *O Povo* é: [www.jornalopovo.com.br](http://www.jornalopovo.com.br).



Figura 1: Página inicial do Jornal *O Povo*

Para termos acesso às “edições anteriores”, bastou dirigirmo-nos à parte inferior do meio da página inicial do jornal, onde há um quadrado com o título “busca por data”. Neste quadrado há um calendário disponível com os meses do ano de 2008, o que pode ser observado abaixo:

<b>Busca por Data</b>						
Março 2009						<a href="#">O que é isso?</a>
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
<a href="#">1</a>	<a href="#">2</a>	<a href="#">3</a>	<a href="#">4</a>	<a href="#">5</a>	<a href="#">6</a>	<a href="#">7</a>
<a href="#">8</a>	<a href="#">9</a>	<a href="#">10</a>	<a href="#">11</a>	<a href="#">12</a>	<a href="#">13</a>	<a href="#">14</a>
<a href="#">15</a>	<a href="#">16</a>	<a href="#">17</a>	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
<b>Meses disponíveis:</b>						Selecione ▼

Figura 2: Calendário retirado da página inicial do Jornal *O Povo*

Este calendário pode ser manuseado facilmente, bastando clicar, respectivamente, no mês e dia desejados. Uma vez feito isso, o *site* do Jornal *O Povo* abre uma página cujo título é “Edições Anteriores”.

Nessa nova página, está um novo calendário, no lado esquerdo superior da tela do computador, atualizado com o mês já escolhido anteriormente; estão também as seções que o jornal tem, à direita do calendário, que já foram ditas anteriormente, mas que, nesta página, há uma disponibilidade maior de opções: Brasil, Buchicho, Ceará, Charge, Economia, Gol, Fortaleza, Um Dia como Hoje, Mundo, Link, Opinião, Páginas Azuis, Política, Vida e Arte, Colunas. Abaixo, reproduzimos esta página:



Figura 3: Página do Jornal *O Povo* que dá acesso às edições anteriores

Ainda nesta página, tomando o restante de todo o seu espaço, ficam disponíveis todas as matérias publicadas, na data escolhida do mês selecionado, organizadas por seção. Em outras palavras, ficam listados os títulos de todas as matérias desde a seção Brasil até a seção Colunas, caso tenha sido publicado algo na data escolhida. Uma vez encontrada a matéria procurada, basta clicar sobre ela, o que abrirá uma nova página com o texto escolhido.

É importante esclarecer que a escolha de apenas um jornal digital está relacionada ao fato de que nosso interesse estava direcionado à organização retórica das informações presentes na notícia, em suas diversas temáticas; portanto, a empresa jornalística não foi alvo de investigação.

### 3.3 Procedimentos de análise

Após a coleta do *corpus*, procedemos à identificação da organização retórica de cada grupo de notícias selecionado. Para isso, fizemos uma adaptação do modelo CARS (2004) para a análise dos exemplares selecionados, momento este que nos permitiu constatar diferenciações, no âmbito da organização retórica deste gênero.

Para a devida identificação dos exemplares, cada notícia foi assinalada pela letra maiúscula “N”, acompanhada pelos algarismos arábicos em sequência crescente: N1, N2, até N40. Para maior clareza, são econômicas as notícias de número 1 a 10, são esportivas as de número 11 a 20, são policiais as de número 21 a 30 e são políticas as de número 31 a 40. No quadro seguir, indicamos as quarenta notícias selecionadas:

N1	Nordeste precisa de novo modelo de desenvolvimento (21/04/2008)
N2	Padronização não terá efeito amplo (28/04/2008)
N3	Mercado percebe aumento da procura (03/05/2008)
N4	Preço da gasolina se mantém estável (12/05/2008)
N5	Resíduos no saldo devedor podem ser renegociados (19/05/2008)
N6	Novas regras do setor público são debatidas (03/06/2008)
N7	Fim de tributo seria mais eficaz que três programas Bolsa Família (06/06/2008)
N8	Aumento da produção agrícola não reduz inflação (23/06/2008)
N9	Fuga de capital estrangeiro da Bovespa (30/06/2008)
N10	Inadimplência com pré-datado cai para 0,63% (15/07/2008)

N11	Rodada de hoje define semifinalistas do Paulistão (05/04/2008)
N12	Brasil goleia e garante vaga em Pequim (19/04/2008)
N13	Palmeiras pode dar fim ao jejum (03/05/2008)
N14	Shelda e Ana Paula jogam final (17/05/2008)
N15	Leão só empata (07-/06/2008)
N16	Fortaleza perde e cai para 9º lugar (21/06/2008)
N17	Líder nos acréscimos (30/06/2008)
N18	Leão perde de novo (05/07/2008)
N19	Vovô acaba com jejum sobre Leão (12/07/2008)
N20	Verdão supera Mengo e encosta no G-4 (31/07/2008)
N21	Quadrilha de São Paulo planejava assaltos no interior (14/04/2008)
N22	Cinco PMs são mortos no Rio (21/04/2008)
N23	Arma de fogo foi utilizada em 99 casos (28/04/2008)
N24	Duas execuções na Capital no fim de semana (12/05/2008)
N25	Polícia confirma sequestro (19/05/2008)
N26	Dois jovens mortos e dois feridos em execução (26/05/2008)
N27	Perícia não comprova que fuzil seja da PM (16/06/2008)
N28	Presos policiais acusados de repassar informações (07/07/2008)
N29	Assassinato no bairro Bela Vista (19/07/2008)
N30	Propina para policiais surge nas investigações (26/07/2008)
N31	Prefeito reassume cargo (19/04/2008)
N32	Cid Gomes dará hoje explicações sobre viagem (28/04/2008)
N33	Aécio vê equívoco na antecipação de 2010 (05/05/2008)
N34	PSol procura nova alternativa (12/05/2008)
N35	Luiziane critica debate político (19/05/2008)
N36	Discurso da prefeita é recorrente (09/06/2008)
N37	PTC lança Aguiar Júnior a prefeito de Fortaleza (14/06/2008)

N38	Cidade limpa é compromisso (14/07/2008)
N39	Procuradores cogitam pedir impeachment de Mendes (15/07/2008)
N40	STF volta ao trabalho com pauta cheia de polêmicas (28/07/2008)

**Tabela 3:** títulos das quarenta notícias selecionadas para a pesquisa.

Inicialmente, realizamos o processo de segmentação, em unidades de informação, em cada exemplar de notícia selecionado. Uma vez identificadas as informações mais recorrentes de cada grupo de 10 exemplares, verificamos a posição de cada uma dessas informações ao longo de cada texto.

Feito isso, foi apresentada uma proposta de organização retórica para cada grupo de temática, um total de 4 propostas, pois foram 4 temáticas analisadas. Cada proposta, constituída por um conjunto de unidades retóricas, representou as informações mais recorrentes da temática em estudo. Para uma melhor visualização das unidades retóricas, fizemos uso dos seguintes recursos modais: negrito, sublinhado, itálico, parênteses, colchetes, chaves e aspas. Cada um desses recursos representando uma unidade retórica específica.

Nas notícias econômicas, foram usados cinco recursos diferentes, haja vista termos identificado cinco unidades retóricas. A unidade retórica 1 está representada pela fonte em negrito, a unidade retórica 2 está representada pela fonte em formato sublinhado, a unidade retórica 3 está representada pela fonte em itálico, a unidade retórica 4 está delimitada por parênteses e a unidade retórica 5 está delimitada por colchetes.

Nas notícias esportivas, foram usados cinco recursos diferentes. A unidade retórica 1 está representada pela fonte em negrito, a unidade retórica 2 está delimitada por colchetes, a unidade retórica 3 está delimitada por parênteses, a unidade retórica 4 está delimitada por chaves e a unidade retórica 5 está delimitada por asteriscos.

Nas notícias policiais, foram usados seis recursos diferentes. A unidade retórica 1 está representada pela fonte em negrito, a unidade retórica 2 está delimitada por asteriscos, a unidade retórica 3 está delimitada por parênteses, a unidade retórica 4 está no formato em itálico, a unidade retórica 5 está no formato em sublinhado e a unidade retórica 6 está delimitada por colchetes.

Nas notícias políticas, finalmente, foram usadas três recursos diferentes, pois foram identificadas somente três unidades retóricas. A unidade retórica 1 está representada pela fonte em negrito, a unidade retórica 2 está representada pela fonte em formato sublinhado e a unidade retórica 3 está delimitada por parênteses.

Uma vez obtidas as quatro estruturas de organização retórica, oriundas de cada grupo de notícias, fizemos um trabalho de comparação entre essas quatro estruturas, observando as semelhanças e as diferenças. Em seguida, verificamos as razões que possam ter levado às diferenças de organização retórica nas quatro temáticas analisadas. Para isso, observamos a influência da temática e dos possíveis propósitos comunicativos específicos como fatores que pudessem contribuir para essas divergências.

Ao fim da análise, apresentamos uma proposta de organização retórica que pudesse representar as quatro temáticas, com o intuito de mostrar que o gênero notícia, mesmo com as peculiaridades inerentes às temáticas, não perde seu caráter genérico, visto que há muitas similaridades de informações perpassando por cada um dos grupos de temáticas analisado.

## Capítulo 4

### Organização Retórica do Gênero Notícia em Diferentes Temáticas

---

O presente capítulo, organizado em cinco tópicos, objetiva apresentar a análise estabelecida sobre o *corpus* selecionado. Vale lembrar que o *corpus* desta pesquisa está dividido em quatro grupos, em função de quatro temáticas distintas: economia, esporte, policial e política. Lembramos também que nossa análise toma por base o modelo teórico-metodológico de análise de gêneros, de Swales (2004), modelo este que se tornou mais dinâmico e flexível, após revisões.

Em cada um dos quatro primeiros tópicos deste capítulo, apresentamos uma proposta de organização retórica do gênero notícia relativa à temática selecionada, seguindo a ordem alfabética dos temas. Em outras palavras, no primeiro tópico, a proposta sugerida é da temática econômica; no segundo tópico, a proposta é da temática esportiva; no terceiro tópico, a proposta é da temática policial; e no quarto tópico, a proposta é da temática política.

Junto a cada uma das propostas sugeridas, disponibilizamos duas tabelas que informam a frequência das unidades retóricas em cada grupo de temática e a posição dessas unidades em cada exemplar analisado. Sem dúvida, ainda nestes quatro primeiros tópicos, explicamos como foi o processo que nos permitiu chegar a cada proposta, além de definirmos e ilustrarmos cada unidade retórica identificada.

No quinto tópico, desenvolvemos um estudo comparativo entre as quatro propostas de organização retórica apresentadas, buscando verificar os pontos convergentes e divergentes dessas propostas. Ainda neste último tópico, elencamos as razões que podem justificar, sobretudo, as divergências observadas. Por fim, sugerimos uma proposta de organização retórica para o gênero notícia, que possa reunir todos os pontos convergentes das temáticas estudadas.



#### 4.1 A organização retórica das notícias de temática econômica

Neste primeiro tópico, apresentamos nossas interpretações provenientes da análise dos textos de notícias de temática econômica. Antes, porém, relembremos os títulos dos 10 exemplares selecionados:

N (1)	Nordeste precisa de novo modelo de desenvolvimento (21/04/2008)
N (2)	Padronização não terá efeito amplo (28/04/2008)
N (3)	Mercado percebe aumento da procura (03/05/2008)
N (4)	Preço da gasolina se mantém estável (12/05/2008)
N (5)	Resíduos no saldo devedor podem ser renegociados (19/05/2008)
N (6)	Novas regras do setor público são debatidas (03/06/2008)
N (7)	Fim de tributo seria mais eficaz que três programas Bolsa Família (06/06/2008)
N (8)	Aumento da produção agrícola não reduz inflação (23/06/2008)
N (9)	Fuga de capital estrangeiro da Bovespa (30/06/2008)
N (10)	Inadimplência com pré-datado cai para 0,63% (15/07/2008)

**Tabela 4:** títulos das notícias de temática econômica

A análise de cada um dos exemplares desse quadro tornou possível identificarmos cinco informações como as mais recorrentes. Cada uma dessas informações foi definida como uma unidade retórica, portanto, é cinco o total de unidades retóricas para este grupo de notícias, a saber: Un1 - *apresentação do(s) fato(s) a ser(ere)m noticiado(s)*; Un2 - *justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)*; Un3 - *apresentação de sugestão(ões) ou*

*conselho(s)*; Un4 - *contextualização do(s) fato(s) noticiado(s)* e Un5 - *consequências relacionadas ao(s) fato(s) noticiado(s)*. Dito isso, no quadro a seguir, apresentamos a proposta de organização retórica para as notícias de temática econômica:

<p><b>Unidade Retórica 1: Apresentação do(s) fato(s) a ser(ere) noticiado(s)</b></p> <p>Subunidade 1.1: Expondo o(s) fato(s) a ser(ere) noticiado(s)</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p>Subunidade 1.2: Indicando o tempo e/ou lugar relacionados ao(s) fato(s) noticiado(s)</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Unidade Retórica 2: Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado (com possíveis falas de pessoas entrevistadas)</b></p> <p>Subunidade 2.1: informando o porquê do fato noticiado</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p>Subunidade 2.2: detalhando a justificativa apresentada</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Unidade Retórica 3: Apresentação de sugestão(ões) ou conselho(s)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Unidade Retórica 4: Contextualização do(s) fato(s) noticiado(s) (com possíveis falas de pessoas entrevistadas)</b></p> <p>Subunidade 4.1: apresentando informações atuais relacionadas ao fato noticiado</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p>Subunidade 4.2: apresentando informações prévias relacionadas ao fato noticiado</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Unidade Retórica 5: Consequências relacionadas ao(s) fato(s) noticiado(s)</b></p>
---

**Quadro 11:** Proposta de organização retórica para as notícias de temática econômica

Essa proposta, vale ressaltar, não pretende ser prescritiva. Em outras palavras, não pretendemos que as informações de todos os exemplares de notícias econômicas tenham a mesma estrutura retórica do modelo acima apresentado, até porque observamos uma significativa variação na forma de distribuir essas informações, o que tornou difícil estabelecer esse protótipo de organização retórica.

É verdade que esse “modelo” sugere que, se analisarmos outros exemplares de notícias econômicas, é muito provável encontrarmos todas as cinco ou até cinco dessas unidades retóricas. Por outro lado, é muito pouco provável que se encontre a mesma ordem estabelecida, pois, como veremos, ao longo deste tópico, é muito flexível a forma como as informações se distribuem nos textos. Na tabela abaixo, apresentamos a frequência das unidades retóricas nos 10 exemplares analisados:

<b>Unidade Retórica</b>	<b>Percentual de frequência</b>
Un1	100%
Un2	80%
Un3	70%
Un4	100%
Un5	30%

**Tabela 5:** percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática econômica

Segundo a tabela, as unidades retóricas 1 e 4 estão em todos os exemplares analisados; e embora as unidades retóricas 2 e 3 não estejam em 100% dos exemplares, têm uma frequência bastante significativa, 80% e 70%, respectivamente. Apenas a unidade retórica 5 tem uma frequência baixa (30%), se comparada com as outras informações. Apesar dessa baixa frequência, achamos adequado manter essa unidade de informação no padrão de organização retórica que apresentamos, uma vez que a informação que representa diverge de todas as outras quatro unidades retóricas identificadas.

Antes de passarmos à definição e exemplificação das unidades retóricas das notícias de temática econômica, apresentamos uma outra tabela com as percentagens das unidades retóricas em cada posição<sup>10</sup> dos textos:

	<b>Un1</b>		<b>Un2</b>		<b>Un3</b>		<b>Un4</b>		<b>Un5</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1ª posição</b>	<b>6</b>	<b>60</b>	1	10	3	30	-	-	-	-

<sup>10</sup> Na tabela apresentada, as unidades retóricas estão identificadas até a 6ª posição, embora tenham sido observadas até a 12ª posição.

<b>2ª posição</b>	4	40	<u>3</u>	<u>30</u>	-	-	<u>3</u>	<u>30</u>	-	-
<b>3ª posição</b>	-	-	<b>5</b>	<b>50</b>	1	10	2	20	2	20
<b>4ª posição</b>	-	-	-	-	<b>5</b>	<b>50</b>	4	40	-	-
<b>5ª posição</b>	-	-	1	10	1	10	<b>3</b>	<b>30</b>	1	10
<b>6ª posição</b>	-	-	-	-	1	10	2	20	<b>1</b>	<b>10</b>

**Tabela 6:** Posições das unidades retóricas nas notícias de temática econômica

Os números dessa tabela mostram-nos o quão flexível é a distribuição das informações nos textos de notícias econômicas; flexibilidade esta que atribuímos à presença de uma mesma informação em várias posições.

Apesar dessa flexibilidade, pudemos chegar a um padrão de organização de informações para esta temática, uma vez que cada uma das informações encontra-se em uma posição predominante.

Conforme a tabela, na 1ª posição, predomina a informação “apresentação de um fato” (60%), daí ser definida como unidade retórica 1 (Un1); na 2ª posição, é observado um mesmo percentual (30%) para as informações “justificativa” e “opinião”, o que nos fez recorrer à 3ª posição como critério de desempate. Assim, verificando as percentagens da 3ª posição, vimos uma maior percentagem (50%) da informação “justificativa”, por isso ser classificada como unidade retórica 2 (Un2). Na 4ª posição, verificamos que a percentagem da informação “opinião” (50%) mostra-se maior que a percentagem da informação “contextualização” (40%), assim, a primeira foi classificada como unidade retórica 3 (Un3). Na 5ª posição, a informação predominante é a “contextualização” (30%), o que nos fez defini-la como unidade retórica 4 (Un4). Finalmente, a informação “consequência” foi classificada como unidade retórica 5 (Un5).

A seguir, definimos cada uma das unidades e subunidades sugeridas. Antes, porém, esclarecemos que a expressão em negrito “e/ou”, entre as unidades e subunidades retóricas, significa que a informação que a segue pode ou não fazer parte da constituição das notícias de temática econômica<sup>11</sup>. Em outras palavras, essa expressão mostra-nos que, embora cada uma dessas informações faça, provavelmente, parte do texto das notícias desta temática em estudo, essa presença não é imperativa, ou seja, não é obrigatória.

<sup>11</sup> Essa não obrigatoriedade também é observada nas três outras temáticas em estudo.

#### 4.1.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática econômica

##### Unidade Retórica 1 - Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiado(s)

Toda notícia, independente da temática abordada, trata de algum fato que já aconteceu, que está acontecendo ou que ainda acontecerá. Portanto, a apresentação de um fato, que será desenvolvido ao longo do texto da notícia, é uma informação imprescindível, ou seja, a essência da notícia, estando todas as outras informações relacionadas a ela.

Dito isso, termos identificado a unidade retórica 1 em 100% dos exemplares de notícias econômicas apenas corrobora o que foi dito no parágrafo anterior. Essa unidade retórica localiza-se, em 80% dos exemplares, logo no início do texto das notícias, realizando-se através de duas subunidades, que costumam aparecer lado a lado, quais sejam: sub.1.1 - expondo o(s) fato(s) a ser(erem) noticiado(s) e sub.1.2 - indicando o tempo e/ou lugar relacionados ao(s) fato(s) noticiado(s).

A subunidade 1.1, como o próprio nome diz, é a exposição do fato, normalmente apenas um, embora não seja descartada a possibilidade da notícia dar destaque a mais de um assunto.

A subunidade 1.2 indica para o leitor quando e onde se passou, passa ou passará o fato em questão. Na maioria dos exemplares, tanto a circunstância de tempo quanto a de lugar estão presentes, mas é possível que seja informada apenas uma dessas circunstâncias. Vejamos a disposição dessa unidade retórica em alguns exemplares analisados:

N (06): **A aplicação de normas de contabilidade no setor público foi debatida** (Subunidade 1.1), **ontem, em seminário realizado em Fortaleza** (subunidade 1.2 – 1ª posição).

Na notícia de número 6, “Novas regras do setor público são debatidas”, a unidade retórica 1 localiza-se logo no início da notícia (1ª posição), coincidindo com o primeiro período do texto. A notícia trata de um fato que já aconteceu, visto que o verbo auxiliar “ir” está no pretérito perfeito. É possível também observarmos que inicialmente foi exposto o fato (sub.1.1) e, logo em seguida, o tempo e o lugar foram indicados (sub.1.2).

NE (2): **O novo sistema de tarifas bancárias** - criado pelo Banco Central (BC) em dezembro para acabar com abusos nas cobranças por instituições financeiras, aumentar a competição e reduzir preços (unidade retórica 3) - **entra em vigor na quarta-feira, mas, segundo o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), não vai ter o efeito amplo preconizado pelo Governo** (unidade retórica 1 – 1ª posição).

Na notícia de número 2, “Padronização não terá efeito amplo”, a unidade retórica 1 também está no início do texto, ocupando a 1ª posição, mas, intercalando-a, há uma outra unidade retórica, *a contextualização dos(s) fato(s) noticiado(s)*, uma vez que se trata de uma outra informação. Centrando-nos na unidade retórica 1, apreendemos que esta notícia faz referência a dois fatos, embora se detenha ao segundo. O primeiro diz respeito à entrada do novo sistema de tarifas bancárias e o segundo diz respeito ao não efeito amplo desse sistema. Fica-nos evidente que as subunidades 1 e 2 estão lado a lado, o que nos fez achar mais adequado usar apenas a nomenclatura unidade retórica 1.

NE (3): **Administradoras percebem o aumento da procura pelo consórcio imobiliário em Fortaleza** (unidade retórica 1 – 1ª posição).

Neste último exemplo, a unidade retórica 1 encontra-se também no início da notícia, ocupando, assim como nos outros exemplos, a 1ª posição do texto. As duas subunidades estão presentes, como no exemplo anterior lado a lado, mas a subunidade 1.2 faz referência somente ao lugar. No primeiro parágrafo do corpo da notícia, faz-se referência a tempo, mas como parte integrante de uma outra informação<sup>12</sup>, *a justificava(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)*.

Antes de passarmos à definição da unidade retórica 2, vale chamar a atenção para o fato de que, em muitos exemplares, como é o caso da notícia de número 2, pode não haver um espaço definido para cada subunidade, uma vez que podem estar mescladas, no mesmo período; nestes casos, fazemos uso apenas da nomenclatura “unidade retórica”.

## **Unidade Retórica 2 – Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)**

---

<sup>12</sup> Ver, nos anexos, o texto na íntegra.

A unidade retórica 2, presente em 80% do exemplares, apresenta uma justificativa para o fato noticiado, ou seja, dá uma explicação indicando o porquê para o que foi anunciado.

Uma leitura criteriosa dessa unidade fez-nos verificar que há exemplares em que essa justificativa é apresentada pelo jornalista de forma superficial, direta. Por outro lado, vimos que há exemplares em que o jornalista vai além de uma justificativa pontual, oferecendo ao leitor informações mais detalhadas, enriquecendo, portanto, a justificativa.

Como vimos que pode ou não haver um detalhamento da justificativa, apontamos duas subunidades na realização dessa unidade retórica, quais sejam: *informando o porquê do fato anunciado e detalhando a justificativa apresentada*. Os excertos abaixo registram a justificativa para o fato noticiado:

N (2): (...). “Os bancos conseguiram transformar em mico o pacote padronizado de tarifas do BC, justamente o instrumento criado para facilitar comparações pelo correntista”, diz Marilena Lazzarini, coordenadora-executiva do Idec (subunidade 2.1). “Eles tornaram o pacote do BC desinteressante definindo para ele preço maior do que o que cobram em pacotes próprios mais completos, que não podem ser comparados (subunidade 2.2 – 2ª posição).”

No exemplo acima, o jornalista dá a razão pela qual o novo sistema de tarifas bancárias não terá o efeito esperado pelo Governo. No primeiro período, essa justificativa é feita de forma pouco esclarecedora, haja vista que é apenas dito que o pacote padronizado de tarifas do BC foi transformado em mico. No segundo período, por sua vez, é dada uma informação que, de fato, justifica o que foi apresentado na notícia. Em função da apresentação de uma justificativa e de um detalhamento da mesma, consideramos que o primeiro período corresponde à subunidade 2.1 e o segundo período corresponde à subunidade 2.2. Para finalizar, vimos que ambas as subunidades reúnem a fala de uma pessoa entrevistada como um recurso para justificar o fato.

N (3): (...). Segundo o gerente da regional Embracon de Fortaleza, Pimentel Shinon, de 2003 para cá, o consórcio imobiliário teve um crescimento de 1000% na Capital (sub. 2.1). “Antes, nós vendíamos cerca de 15 cotas por mês. A média hoje é de 120

cotas", calcula. "Com a estabilidade da economia e a queda na taxa de juros, você tem parcelas mais atraentes no financiamento e o consórcio com parcelas ainda menores", observa o gerente (sub. 2.2 – 3ª posição). (...). Dentre os motivos apontados por ele para o aumento da procura pelo consórcio imobiliário, ele destaca o aquecimento da economia e o alto déficit habitacional (Sub. 2.2 - 9ª posição).

No trecho em destaque, é dado o porquê de se perceber o aumento da procura pelo consórcio em Fortaleza. No primeiro período, o jornalista afirma que a percepção desse aumento é justificada pelo crescimento de 1000% do consórcio. No período seguinte, ainda na mesma posição, o jornalista mostra, com a fala de uma pessoa entrevistada, não só como se deu esse crescimento de 1000%, como também dá outras razões que justificam o aumento dessa procura pelo consórcio. Como é dada uma razão superficial seguida de um detalhamento dessa mesma razão, achamos adequado considerar o primeiro período como a subunidade 2.1 e o segundo período como a subunidade 2.2. Além de ocupar a posição que acabamos de descrever (3ª posição), essa unidade retórica reaparece na 9ª posição do texto, de forma também detalhada, porém com outras palavras; o que nos fez classificá-la como subunidade 2.2.

### **Unidade Retórica 3 - Apresentação de sugestão(ões) ou conselho(s)**

Em 70% dos exemplares analisados, vimos que o jornalista apresenta algum tipo de opinião, conselho ou sugestão pertinente ao fato apresentado. Vale ressaltar que essas sugestões apresentadas não são do próprio jornalista, mas de alguém entrevistado por ele, o que significa que a pessoa entrevistada não se trata de um leigo, mas sim de alguém relevante ao contexto tratado na notícia. Classificamos essa nova informação como unidade retórica 3, *apresentação de sugestão(ões) ou conselho(s)*.

Essa unidade retórica está em uma ou mais posições do texto da notícia. Para ilustrá-la, apontamos dois trechos:

N (2): (...). *O certo, para a coordenadora do Idec, seria o pacote do Governo ser o mais barato, por incluir apenas serviços básicos e sofrer limitações maiores de uso* (Un3 - 4ª posição). (...).



Nessa notícia, o jornalista usa suas próprias palavras para apresentar uma sugestão ao Governo, embora a opinião seja da coordenadora do Idec. Em outras palavras, não se trata de uma opinião do jornalista, este apenas escreve indiretamente a opinião de uma outra pessoa. Vale também mostrar que, nesta notícia, essa unidade retórica aparece somente na 4ª posição.

*N (7): Incentivar o aumento na produção de alimentos não resolve a inflação, no curto prazo. É o alerta do economista da FGV, Salomão Quadros (Un4 - 1ª posição) (...). Para ele, é necessário tomar medidas urgentes para conter a demanda e, nesse caso, resta ao Governo a opção de reduzir o acesso ao crédito, ou seja, aumentar a taxa de juros. "Existem algumas medidas que devem ser tomadas mais urgentemente, por exemplo, controlar um pouco a demanda interna. O instrumento mais eficaz no momento é a taxa de juros. Ele não é o único, mas entre os que estão colocados realmente a disposição do Governo, ele é o mais eficaz", destacou o professor (Un3 – 4ª posição).*

Nesta outra notícia, a unidade retórica 3 está ocupando dois espaços diferentes, as 1ª e 4ª posições do texto. Na primeira posição, esta unidade retórica aparece claramente como um aviso, mas de forma indireta, uma vez que o jornalista faz uso de suas próprias palavras para expressar a opinião do economista entrevistado. Já na 4ª posição, a unidade retórica 3 vem expressa com as palavras do entrevistado, talvez como uma forma de mostrar o quão importante é a opinião dada.

#### **Unidade Retórica 4 – Contextualização do fato apresentado**

A unidade retórica 4, presente em 100% dos exemplares analisados, apresenta uma informação que tem a função de situar aquele que está lendo a notícia, seja disponibilizando, para o leitor, informações prévias relacionadas ao fato apresentado seja disponibilizando informações atuais.

Com isso, essa unidade retórica pode realizar-se sob a forma de duas subunidades: *apresentando informações atuais relacionadas ao(s) fato(s) noticiado(s)* e *apresentando informações prévias relacionadas ao(s) fato(s) noticiado(s)*.

Não há uma obrigatoriedade de que essas duas subunidades estejam presentes em um mesmo exemplar, mas vimos que a unidade retórica 4, independente da subunidade, está em 100% dos exemplares analisados. Vimos também que essa unidade retórica ocupa um espaço bastante significativo nos textos das notícias, aparecendo, na maioria dos casos, em duas ou mais posições. Vejamos o trecho abaixo da notícia de número 5, “Resíduos no saldo devedor podem ser renegociados”:

N (5): (...). (Quem assinou contrato de financiamento da casa própria no fim dos anos 80, antes do Plano Real e com equivalência salarial (reajuste das prestações a partir do aumento do salário), sem a cobertura do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) está na mira. Até 1987, havia o FCVS, que funcionava como um "seguro do saldo devedor", explica José Geraldo Tardin, presidente do Ibedec. Além da prestação, o mutuário pagava um percentual (3% sobre o valor da prestação) que compunha o FCVS e, assim, tinha a garantia da quitação total. "Mas a alíquota foi insuficiente para cobrir o rombo do Fundo, que foi extinto", completa Tardin. Assim, uma prestação que era de R\$ 300,00, por exemplo, pode passar para R\$ 3 mil (a fim de se pagar o resíduo)) (subunidade 4.2 – 7ª posição). (...). (Eugen Smaramdescu Filho, diretor de recuperação de crédito da Emgea, ratifica: existem 30 mil contratos, no Brasil, com possibilidade de resíduos e que devem vencer em quatro anos. Cerca de oito mil vencem este ano. "São contratos que, por força do desequilíbrio entre a atualização da prestação e do saldo devedor, gera um resíduo que é de responsabilidade do mutuário") (subunidade 4.1 – 9ª posição). (...) (Em linhas gerais, a proposta da Emgea desconsidera o resíduo original e leva em conta o valor do imóvel. Subtrai o quanto já foi financiado e propõe um desconto para quitação total. Se você opta por financiar a dívida, o desconto é reduzido: quanto maior o prazo de refinanciamento, menor o desconto. Mas, garante Eugen Filho, o valor ainda a ser pago é menor que o valor do imóvel. A Emgea informa que, desde 2001, já aconteceram mais de 51 mil audiências de conciliação. A média de acordos é de 54%. Em Fortaleza, já foram 3.276 audiências, com 1.521 acordos (ou, aproximadamente, 46%)) (subunidade 4.1 – 11ª posição).

De acordo com o exemplo acima, a unidade retórica 4 encontra-se em mais de uma posição ao longo do texto, mais precisamente nas 7ª, 9ª e 11ª posições. No primeiro momento

em que aparece, situa o leitor, com base em informações que antecedem ao fato apresentado; o que nos fez classificá-la como *apresentando informações prévias relacionadas ao fato*. No segundo e no terceiro momento em que aparece, a contextualização já toma por base, predominantemente, fatos recentes, concomitantes com o fato apresentado; daí ser classificada como *apresentando informações atuais relacionadas ao fato*. Observamos também que o jornalista faz uso da fala de pessoas entrevistadas para compor as duas subunidades identificadas.

### **Unidade Retórica 5 - Consequências relacionadas ao(s) fato(s) noticiado(s)**

A unidade retórica 5 trata de possíveis consequências relacionados ao fato. Essa é a informação menos recorrente, pois foi identificada em apenas 30% dos exemplares analisados. Vejamos duas notícias que exemplificam essa informação:

N (5): (...). [Resultado: ao terminar o financiamento, o mutuário tem mais uma casa para pagar] (Un5 – 6ª posição).

N (6): (...). [De acordo com a conselheira do CFC, Verônica Souto, as normas de contabilidade vão trazer ao setor público mais transparência. "A sociedade vai poder fiscalizar, de forma mais eficiente, os gastos dos gestores, onde e de que forma eles estão aplicando os recursos", afirma] (Un5 - 3ª posição).

Nas duas notícias acima, a unidade retórica 5 está ocupando apenas uma posição. Na notícia de número 5, está somente na 6ª posição e na notícia de número 6, está na 3ª posição. Em ambos os casos, são apontadas as consequências que resultam daquilo que foi exposto nas notícias.

A notícia abaixo, “Padronização não terá efeito amplo”, reúne quatro das cinco informações apresentadas em nossa proposta de organização retórica para esta temática:

#### **N (2): Padronização não terá efeito amplo**

28/04/2008 00:41

**O novo sistema de tarifas bancárias** – (criado pelo Banco Central (BC) em dezembro

para acabar com abusos nas cobranças por instituições financeiras, aumentar a competição e reduzir preços) - **entra em vigor na quarta-feira, mas, segundo o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), não vai ter o efeito amplo preconizado pelo Governo (Un1 – 1ª posição).** “Os bancos conseguiram transformar em mico o pacote padronizado de tarifas do BC, justamente o instrumento criado para facilitar comparações pelo correntista”, diz Marilena Lazzarini, coordenadora-executiva do Idec (sub. 2.1). “Eles tornaram o pacote do BC desinteressante definindo para ele preço maior do que o que cobram em pacotes próprios mais completos, que não podem ser comparados.” (sub.2.2- 2ª posição). (O padronizado tem os mesmos serviços em todos os bancos. Já os pacotes próprios são diferentes em cada instituição, o que prejudica qualquer comparação. A ideia da mudança era que o pacote padronizado tivesse ampla aceitação e levasse um número grande de consumidores a tomá-los como referência na escolha de um banco. “Como não valerá a pena optar por ele, nada disso vai acontecer”, afirma Marilena) (Un4 – 3ª posição). *O certo, para a coordenadora do Idec, seria o pacote do Governo ser o mais barato, por incluir apenas serviços básicos e sofrer limitações maiores de uso (Un3 – 4ª posição).* (O pacote padronizado inclui a confecção de cadastro, para início de relacionamento; renovação de cadastro; oito saques em qualquer canal; quatro extratos com movimentação por período em qualquer canal; dois extratos com movimentação do mês anterior nos caixas eletrônicos; quatro transferências por mês entre contas do próprio banco. Em sete de dez instituições pesquisadas pelo Idec, o pacote do BC custa mais que pacotes próprios dos bancos com mais serviços) (sub.4.1 – 5ª posição). **(da Folhapress)**

**Quadro 12:** exemplar de notícia de temática econômica

O exemplar acima é constituído por quatro informações de naturezas diferentes. Para facilitar a visualização dessas informações, atribuímos um recurso modal específico para cada uma delas; o que já foi dito no capítulo de metodologia. A unidade retórica 1 está representada pela fonte em negrito, a unidade retórica 2 está representada pela fonte em sublinhado, a unidade retórica 3 está representada pela fonte em itálico e a unidade retórica 4 está delimitada por parênteses.

Como podemos observar, a unidade retórica 1 está ocupando a 1ª posição do texto, a unidade retórica 2 está na 2ª posição, a unidade retórica 4 está nas 3ª e 5ª posições e a unidade retórica 3 está na 4ª posição.

É possível observarmos também que no interior da unidade retórica 1 foi inserida uma informação contextualizadora. Como a exposição do fato e a circunstância de tempo estão intrinsecamente ligadas, achamos adequado usar somente a nomenclatura unidade retórica 1, uma vez que não foi possível segmentar o período em subunidades. A unidade retórica 2, que justifica o fato apresentado, embora ocupe apenas uma posição, realiza-se através de duas subunidades, uma vez que, inicialmente é apresentada uma justificativa superficial e, logo em seguida, essa justificativa é melhor explicada.

Na unidade retórica 4, que aparece em duas posições, observamos apenas informações contextualizadoras concomitantes ao fato apresentado; o que nos fez defini-la como subunidade 4.1. Por fim, na unidade retórica 3, claramente observamos uma informação que funciona como uma espécie de conselho dado ao Governo.

#### **4.2 A organização retórica das notícias de temática esportiva**

Neste segundo tópico, apresentamos e discutimos a proposta de organização retórica ao qual chegamos, a partir da análise dos 10 exemplares de notícias de temática esportiva. Como no tópico anterior, no quadro abaixo, relembramos os títulos das notícias selecionadas:

N11	Rodada de hoje define semifinalistas do Paulistão (05/04/2008)
N12	Brasil goleia e garante vaga em Pequim (19/04/2008)
N13	Palmeiras pode dar fim ao jejum (03/05/2008)
N14	Shelda e Ana Paula jogam final (17/05/2008)
N15	Leão só empata (07/06/2008)
N16	Fortaleza perde e cai para 9º lugar (21/06/2008)
N17	Líder nos acréscimos (30/06/2008)

N18	Leão perde de novo (05/07/2008)
N19	Vovô acaba com jejum sobre Leão (12/07/2008)
N20	Verdão supera Mengo e encosta no G-4 (31/07/2008)

**Tabela 7:** títulos das notícias de temática esportiva

Com a análise de cada um dos 10 exemplares acima apontados, verificamos a ocorrência de cinco informações de naturezas diferentes. Contudo, foi muito difícil estabelecermos uma proposta de organização retórica para esta temática, pois somente um dos exemplares (10%) analisado reúne, de fato, as cinco informações. O que mais comumente encontramos foram exemplares com, no máximo, quatro informações, mais precisamente 70% deles.

Antes de continuarmos essa discussão sobre as dificuldades em definirmos um padrão de organização retórica para as notícias de temática esportiva, apresentamos abaixo um quadro com esse padrão ao qual chegamos:

<p><b>Un1 – Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiado(s)</b></p> <p>Sub.1.1: expondo o(s) fato(s) a ser(rem) noticiado(s)</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p>Sub.1.2: indicando o tempo e/ou lugar relacionado ao(s) fato(s) noticiado(s)</p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Un2 – Consequências relacionadas ao fato noticiado</b></p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Un3 – Contextualização do fato noticiado</b></p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Un4 – Anúnciação de um novo fato</b></p> <p style="text-align: center;"><b>(e/ou)</b></p> <p><b>Un5 – Explicação de como o fato noticiado aconteceu</b></p>
--

**Quadro 13:** Proposta de organização retórica para as notícias de temática esportiva

A proposta acima apresentada mostra-nos que é possível encontrarmos em exemplares de notícias esportivas cinco ou até cinco das unidades de informações apontadas. No entanto, como já foi dito anteriormente, não foi fácil estabelecermos um modelo de organização retórica para esta temática, uma vez que além de termos detectado exemplares com ausência de unidade retórica, observamos também uma variedade de formas de conduzir as informações, tais como a distribuição de informações de forma cíclica, ou seja, uma alternância de duas unidades retóricas em alguns exemplares.

Em função de situações como essas descritas, verificamos que a posição das unidades retóricas também não foi um critério seguro o bastante, embora importante, para o estabelecimento de um padrão de organização de informações. Na tabela abaixo, apontamos as posições<sup>13</sup>, em números absolutos e percentagens, das unidades retóricas nos exemplares analisados:

	Un1		Un2		Un3		Un4		Un5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>1ª posição</b>	<b>8</b>	<b>80</b>	-	-	2	20	-	-	-	-
<b>2ª posição</b>	2	20	<b>4</b>	<b>40</b>	2	20	-	-	2	20
<b>3ª posição</b>	3	30	1	10	<u>2</u>	<u>20</u>	<u>2</u>	<u>20</u>	<u>2</u>	<u>20</u>
<b>4ª posição</b>	3	30	2	20	<b>3</b>	<b>30</b>	-	-	1	10
<b>5ª posição</b>	1	10	1	10	2	20	<u>2</u>	<u>20</u>	<u>2</u>	<u>20</u>
<b>6ª posição</b>	-	-	-	-	3	30	-	-	2	20
<b>7ª posição</b>	-	-	-	-	2	20	-	-	<b>2</b>	<b>20</b>

**Tabela 8:** Posições das unidades retóricas nas notícias de temática esportiva

De acordo com a tabela, apenas duas das cinco informações identificadas (Un1 e Un2) ocupam predominantemente uma posição, 1ª e 2ª posições, respectivamente. Na terceira posição, foi observado um mesmo percentual para três tipos de informações diferentes, o que nos fez seguirmos para a 4ª posição, como uma forma de desempate. Assim, observando a 4ª posição, detectamos um predomínio (30%) da informação *Contextualização do fato noticiado*, o que nos fez classificá-la como unidade retórica 3 (Un3).

<sup>13</sup> Na tabela é indicado até a 7ª posição, embora tenha sido observado unidade retórica até à 9ª posição dos textos.

Mais difícil ainda foi definir qual das duas outras informações restantes seria a unidade retórica 4. Na 5ª posição, há um empate nas percentagens das informações *Anunciação de um novo fato* e *Explicação de como o fato noticiado aconteceu*, o que nos fez seguir para a 6ª posição, como critério de desempate. Na 6ª posição, embora seja observado que a informação *Explicação de como o fato noticiado aconteceu* tenha uma percentagem de 20% contra 0% da informação *Anunciação de um novo fato*, achamos sensato recorrermos a um terceiro critério de análise para que finalmente pudéssemos chegar a uma proposta de organização retórica das notícias esportivas. Lembramos que os dois primeiros critérios foram, respectivamente, a frequência (identificação) das informações nos exemplares e a posição das informações em cada exemplar analisado.

O terceiro critério, ao qual recorreremos, foi verificar como se deu a distribuição das informações no único exemplar em que as cinco informações foram identificadas. Nesse exemplar (N20), *Verdão supera Mengo e encosta no G-4*, a ordem de aparecimento das informações foi a seguinte: apresentação de um fato (1), consequência (2), contextualização (3), apresentação de um fato (4), anunciação de um novo fato (5), contextualização (6), explicação de como o fato aconteceu (7) e contextualização (8).

Segundo a ordem da distribuição das informações no referido exemplar, a unidade retórica 1 (Apresentação do(s) fato(s) a ser(eram) noticiado(s)) fica na 1ª posição, a unidade retórica 2 (Consequências relacionadas ao fato noticiado) fica na 2ª posição e a unidade retórica 3 (Contextualização do fato noticiado) fica na 3ª posição. Como a unidade retórica que vem na 4ª posição se repete (Un1), consideramos a informação *anunciação de um novo fato*, que está na 5ª posição, como a unidade retórica 4 (Un4). Da mesma forma, na 6ª posição, a unidade retórica 3 (Un3) reaparece, o que nos fez definir a informação da 7ª posição (*Explicação de como o fato noticiado aconteceu*) como a unidade retórica 5 (Un5). Por fim, na 8ª posição, a unidade retórica 3 (Un3) aparece mais uma vez.

Como podemos observar, mesmo recorrendo a esse terceiro critério, as dúvidas quanto ao estabelecimento de um padrão de distribuição de informações persistiram, uma vez que, a ordem observada no exemplar analisado não coincidiu com a ordem observada na tabela 2 acima, que indica a percentagem das posições. Vale ressaltar que o impasse ocorreu na definição das unidades retóricas 4 e 5, pois a ordem das unidades retóricas 1, 2 e 3 foi claramente verificada, seja através dos dados da tabela seja através do exemplar analisado.



Diante dessa problemática, a apresentação, no quadro 7, de uma proposta de organização retórica para as notícias esportivas foi resultado de uma decisão subjetiva, haja vista os critérios usados não terem sido suficientemente definidores.

Portanto, deixamos claro que, diante dos critérios usados, tomamos o terceiro como o decisivo, ou seja, tomamos a ordem estabelecida do exemplar analisado. Em outras palavras, a unidade retórica 4 (Un4) ficou representando a informação *anunciação de um novo fato* e a unidade retórica 5 (Un5) ficou representando a informação *explicação de como o fato noticiado aconteceu*, até porque, revisitando a tabela 3, a unidade retórica 4 (Un4) só foi observada nas 3ª e 5ª posições.

Antes de passarmos para o próximo subtópico, em que são definidas e exemplificadas as unidades e subunidades retóricas, apresentamos a tabela 4, com os dados da frequência das unidades nos exemplares analisados:

Unidade Retórica	Percentual de frequência
Un1	100%
Un2	60%
Un3	100%
Un4	30%
Un5	80%

**Tabela 9:** percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática esportiva

De acordo com a tabela, apenas duas informações estão de fato em todos os exemplares: *apresentação do(s) fato(s) a ser(ere)m noticiado(s)* (Un1) e *contextualização do fato noticiado* (Un3). A unidade retórica 5, *explicação de como o fato noticiado aconteceu*, aparece em 80% dos exemplares e a unidade retórica 2, *Consequências relacionadas ao fato noticiado*, aparece em 60% dos exemplares.

Essas quatro informações, portanto, têm uma presença bastante significativa nas notícias analisadas. Todavia, o mesmo não foi observado com a unidade retórica 4, *anunciação de um novo fato*, pois esta informação só foi verificada em 30% do total do corpus; apesar disso, não podíamos descartá-la.

#### 4.2.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática esportiva

##### Un1 – Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiado(s)

Esta unidade retórica está em 100% dos exemplares selecionados, como o esperado, pois como foi dito no subtópico 4.1.1, não há notícia sem a apresentação de um fato. As notícias esportivas também se realizam através de duas subunidades: *expondo o(s) fato(s) a ser(erem) noticiado(s)* e *indicando o tempo e/ou lugar relacionado ao(s) fato(s) noticiado(s)*.

É importante deixar claro que essas duas subunidades aparecem lado a lado, ocupando o mesmo período. Vejamos os dois exemplos abaixo:

N (12): **O futebol feminino do Brasil conquistou vaga nas Olimpíadas de Pequim**  
(Un1 – 1ª posição).

Na notícia de número 12, “Brasil goleia e garante vaga em Pequim”, a apresentação do fato, que está apenas na 1ª posição, dá-se através de duas subunidades, que ocupam o mesmo período: é feita uma exposição de um fato, que já aconteceu; e é feita referência ao lugar onde ocorreu o fato.

N (17): **O Flamengo venceu o jogo de ontem com dois gols de Obina** (Un1 – 1ª posição). (...). **O jogo foi realizado na capital pernambucana** (Un1 - 3ª posição). (...). **O jogo ocorreu ontem, pela oitava rodada do campeonato** (Un1 – 5ª posição).

Na notícia de número 17, “Líder nos acréscimos”, a unidade retórica 1 está nas 1ª, 3ª e 5ª posições. Na primeira posição em que aparece, as subunidades 1 e 2 estão ocupando o mesmo período, sendo informados o fato e o tempo. Na 3ª posição, é feita a indicação do lugar, e finalmente, na 5ª posição, é indicada novamente uma circunstância de tempo.

##### Un2 – Consequências relacionadas ao fato noticiado

Em 60% dos exemplares analisados, foi observado que, junto ao fato apresentado, há uma consequência relativa a ele. Como as notícias tratam de jogos, as consequências vistas

são, basicamente, relacionadas a rebaixamento de time e recolocação deste na tabela dos jogos. Observemos os casos abaixo:

N (16): [A vitória do time catarinense por 2 a 1 fez o Fortaleza cair para a nona posição na tabela] (Un2 – 2ª posição). (...) [Com o resultado, o Leão permaneceu com nove pontos e desceu para a nona colocação na tabela do Campeonato Brasileiro - Série B] (Un2 – 5ª posição).

N (19): (...). [Essa vitória nos colocou em um local importante na tabela’], lembrou (Un4 – 4ª posição).

Como é possível observarmos, nos dois exemplos usados, é dada uma consequência, que está diretamente relacionada ao fato noticiado, consequência essa que trata das novas posições dos times na tabela dos jogos.

### **Un3 – Contextualização do fato noticiado**

A unidade retórica 3 foi encontrada em 100% dos exemplares selecionados, o que nos mostra sua grande relevância em notícias de temática esportiva. Interpretamos como contextualização todas as informações anteriores ou concomitantes ao fato que permitem esclarecer alguma dúvida que o leitor possa ter ao ler a notícia.

Como as notícias que tratam de esporte nunca se referem a fatos isolados, ou seja, sempre há uma série de jogos em cadeia, é comum o jornalista fazer um resumo dos jogos anteriores àquele noticiado, deixando o leitor atualizado o bastante para compreender o conteúdo da notícia. Vimos também, na maioria dos exemplares, que o jornalista dá informações como o nome dos jogadores convocados ou o lugar da partida, o que interpretamos como uma forma de deixar o leitor também atualizado do fato em destaque.

Como em mais de um exemplar foi observado que essas informações anteriores e atuais ao fato costumam se alternar em um mesmo período, achamos adequado não sugerir subunidades na realização dessa unidade retórica. Portanto, preferimos sugerir apenas a nomenclatura unidade retórica 3 (*contextualização do fato noticiado*), pois assim é feito

referência a qualquer dado informativo com a função contextualizadora. Vejamos dois exemplos, para melhor visualizarmos essa unidade retórica.

N (12): (...). (A equipe ficou em quarto lugar em Atlanta-1996 e Sydney-2000 e obteve a medalha de prata em Atenas-2004, ao perder a final na prorrogação para os Estados Unidos) (Un3 – 4ª posição). (...). (Além do vice olímpico, a equipe vem de um vice-campeonato Mundial - perdeu para a Alemanha a final do ano passado - e conta com a melhor jogadora do mundo (Marta)) (Un3 – 6ª posição).

Como podemos observar, na notícia de número 12, “Brasil goleia e garante vaga em Pequim”, são apresentados, em dois espaços diferentes (4ª e 6ª posições), informações anteriores ao fato noticiado.

N (19): (O último triunfo da equipe sobre o maior rival aconteceu no 4 a 3 pelo Estadual do ano passado, em 11 de fevereiro, em jogo que ficou marcado pelo golão do baixinho Lelê. Desde então foram cinco encontros oficiais entre os clubes, com três vitórias tricolores e dois empates) (un3 – 2ª posição). (...) (A equipe paulista está dois pontos à frente do Vovô, que pode ingressar no G4 da Segundona se vencer como visitante. Luiz Carlos, Cleisson e Dedé receberam o terceiro cartão amarelo ontem e desfalcam o time. (CC)) (Un3 – 7ª posição)

Nesta notícia de número 19, “Vovô acaba com jejum sobre Leão”, é possível identificarmos informações contextualizadoras em duas posições. Na 2ª posição, claramente percebemos que a informação contextualizadora passou-se em momentos anteriores ao fato noticiado. Na 7ª posição, interpretamos que estão reunidas informações prévias e atuais relacionadas ao fato. É em função de exemplos como este que achamos mais adequado não fazer uso de subunidades para a realização desta unidade retórica.

#### **Un4 – Anúnciação de um novo fato**

A *anúnciação de um novo fato*, apesar de estar em apenas 30% dos exemplares selecionados, não pôde ser descartada, visto ser distinta de qualquer outra das informações identificadas.

Essa informação, que definimos como unidade retórica 4, não faz referência ao fato que está sendo noticiado, mas faz referência a um fato que se passará no futuro, é uma espécie de antecipação de um acontecimento. Esse tipo de situação, ou seja, de antecipação de fatos, é muito comum em notícias esportivas, sobretudo, quando se trata de campeonatos, pois estes sempre envolvem muitos jogos, o que possibilita ao jornalista já deixar o leitor avisado de um próximo jogo, que certamente ocorrerá. Essa unidade retórica consta, por exemplo, no exemplar de número 19.

N (19): (...). {O Alvinegro volta a campo nesta terça-feira para encarar uma pedreira pela Série B. Pega o terceiro colocado Barueri, do técnico Heriberto da Cunha, fora de casa} (Un4 - 5ª posição).

Na notícia, “Vovô acaba com jejum sobre Leão”, o jornalista, além de falar sobre o fim do “jejum” do time do Ceará, informa aos leitores que haverá logo mais um novo jogo.

### **Un5 – Explicação de como o fato noticiado aconteceu**

Nas notícias esportivas, é muito comum o jornalista explicar cada detalhe do fato que está noticiando. Essa informação, que é diferente de uma justificativa, foi observada em 80% dos exemplares e foi classificada como unidade retórica 5. Vejamos essa informação, no exemplo que segue.

N (12): (...). \*A seleção comandada por Jorge Barcelos encontrou muita facilidade e goleou Gana por 5 a 1, em Pequim, em partida eliminatória para a competição que acontece em agosto\* (Un5 – 2ª posição). (...). \*No "mata-mata" contra Gana, o Brasil não encontrou um adversário do mesmo nível. Mesmo sem apresentar o futebol que brilhou no ano passado, também com o título dos Jogos Pan-Americanos, o time dominou o confronto depois que abriu o placar, com gol de falta cobrada por Marta. Cristiane (2), Aline e Rosana também marcaram para o Brasil. Com a classificação assegurada, o Brasil relaxou e não assustou mais o gol de Suleimana. E a seleção ganense ainda diminuiu o placar aos 30min. Em jogada de velocidade, Amankwah recebeu passe em profundidade e, da entrada da área, tocou na saída da goleira Bárbara\* (Un2 – 5ª posição).

Na notícia de número 12, “Brasil goleia e garante vaga em Pequim”, é explicado, em duas posições do texto, como o time de futebol feminino do Brasil garantiu uma vaga nos jogos de Pequim.

Para finalizarmos este subtópico, abaixo apresentamos, na íntegra, um exemplar de notícia esportiva, “Vovô acaba com jejum sobre Leão”:

N(20): Verdão supera Mengo e encosta no G-4

Em casa

**O Palmeiras marcou 1 a 0 sobre o Flamengo, ontem à noite (Un1 – 1ª posição)**, [e passou a somar 28 pontos, na quinta colocação do Brasileiro - Série A] (Un2 – 2ª posição). (O time carioca está no quarto lugar, com a mesma pontuação) (Un3 – 3ª posição)

31 Jul 2008 - 00h32min

**Com um gol do volante Sandro Silva, após jogada de Valdivia, o Palmeiras derrotou ontem o Flamengo por 1 a 0, no Parque Antarctica, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro (Un1 – 4ª posição)**. [Com o resultado a equipe paulista soma 28 pontos - a mesma pontuação do time carioca] (Un2 – 5ª posição). {O líder provisório é o Cruzeiro com 30 pontos, mas o Grêmio, com 29, pode assumir a ponta nesta quinta-feira, pois encara o Coritiba (Un4 - 6ª posição).} (Na partida contra o Flamengo, o técnico Vanderlei Luxemburgo completou 300 jogos pelo Palmeiras. Sob o seu comando, a equipe até o confronto desta noite tinha um aproveitamento de 69,1% dos pontos disputados (185 vitórias, 65 empates e 49 derrotas), conforme divulgou a assessoria de imprensa do clube) (Un3 – 7ª posição). \*Diante do Flamengo, mesmo com o apoio da torcida, o Palmeiras não mostrou muita força ofensiva no primeiro tempo. A equipe encontrou dificuldade para escapar da marcação armada por Caio Júnior, atual treinador flamenguista e ex-comandante da equipe paulista. As principais jogadas da equipe do Parque Antarctica eram criadas por Diego Souza, que se movimentou bastante e tentou confundir a defesa rival. Aos 18min, o meio-campista só não abriu o placar por causa do goleiro Bruno, que se esticou e espalmou o seu chute. Além de marcar forte, o Flamengo levou perigo ao gol de Marcos. Aos 33min, Jaílton arrancou pelo lado esquerdo e chutou para fora do gol, desperdiçando uma grande

oportunidade de abrir o placar. No início do segundo tempo, Valdivia se destacou e comandou o Palmeiras. Ele arriscou um forte chute, mas Bruno fez a defesa. Logo em seguida, a equipe do meia chileno chegou ao gol. Depois de receber a bola, Valdivia fez o gesto para o volante Sandro Silva avançar. O chileno fez um lançamento preciso, e Sandro Silva marcou o gol, aos 6 min (Un5 – 8ª posição)\*.

(SÉRIE A

**PALMEIRAS 1**

Marcos, Élder Granja, Jéci, Gladstone e Leandro; Sandro Silva, Jumar, Diego Souza (Léo Lima) e Valdivia (Maicosuel); Kléber e Alex Mineiro (Denílson)

Técnico: Vanderlei Luxemburgo

**FLAMENGO 0**

Bruno, Leonardo Moura, Fábio Luciano, Ronaldo Angelim (Dininho) e Juan; Jaílton, Cristian, Toró (Aírton) e Ibson; Diego Tardelli e Obina (Maxi)

Técnico: Caio Júnior

Local: estádio do Parque Antarctica, em São Paulo

Árbitro: Leonardo Gaciba da Silva (RS-Fifa)

Auxiliares: Marcelo Bertanha Barison (RS) e Paulo Ricardo Silva Conceição (RS)

Cartões amarelos: Gladstone (P); Dininho (F), Valdivia (P)

Cartão vermelho: Léo Lima (P)

Gol: Sandro Silva, aos 6min do segundo tempo

Público: 26.854

Renda: R\$ 780.035,00) (Un3 – 9ª posição)

**Quadro 14:** exemplar de notícia de temática esportiva

A notícia acima é o único exemplar que reúne as cinco unidades retóricas identificadas com a leitura dos 10 exemplares de notícias esportivas. A unidade retórica 1 (em negrito), *Apresentação do(s) fato(s) a ser(ere)m noticiado(s)*, está em duas posições, 1ª e 4ª do texto. Na 1ª posição, é exposto o fato e dada a indicação de tempo. Na 4ª posição, a exposição do fato e a indicação do tempo são mais uma vez reapresentados, mas nesta posição também é indicada a circunstância de lugar. A unidade retórica 2 (entre colchetes), *Consequências relacionadas ao fato noticiado*, também está em duas posições, 2ª e 5ª do texto. Na 2ª posição, é dita a pontuação do time do Palmeiras, após ter vencido o time do Flamengo; na 5ª

posição, é mais uma vez dita a nova pontuação do time do Palmeiras. A unidade retórica 3 (entre parênteses), *Contextualização do fato noticiado*, está em 3 posições, 3<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> do texto. Na 3<sup>a</sup> posição, interpretamos que a informação nela contida refere-se a uma situação atual, que permite ao leitor ter uma visão geral da situação dos times; na 7<sup>a</sup> posição, são mencionadas informações que ocorreram antes do fato apresentado, o que também nos permite classificá-la como informações contextualizadoras; e na 9<sup>a</sup> posição, a informação dada é uma lista com o nome dos jogadores, técnicos dos times envolvidos com o fato noticiado, o que também interpretamos como uma informação contextualizadora. A unidade retórica 4 (entre chaves), *Anúncio de um novo fato*, está na 6<sup>a</sup> posição do texto, mostrando aos leitores que logo mais haverá um novo jogo que decidirá qual time será o novo líder dos jogos. A unidade retórica 5 (entre asteriscos), *Explicação de como o fato noticiado aconteceu*, está na 8<sup>a</sup> posição, espaço este onde é apresentado cada detalhe do jogo entre o Palmeiras e o Flamengo.

### 4.3 A organização retórica das notícias de temática policial

Neste terceiro tópico, tratamos das notícias de temática policial. Da mesma forma que fizemos nos tópicos anteriores, rerepresentamos os exemplares selecionados:

N (21)	Quadrilha de São Paulo planejava assaltos no interior (14/04/2008)
N (22)	Cinco PMs são mortos no Rio (21/04/2008)
N (23)	Arma de fogo foi utilizada em 99 casos (28/04/2008)
N (24)	Duas execuções na Capital no fim de semana (12/05/2008)
N (25)	Polícia confirma seqüestro (19/05/2008)
N (26)	Dois jovens mortos e dois feridos em execução (26/05/2008)
N (27)	Perícia não comprova que fuzil seja da PM (16/06/2008)
N (28)	Presos policiais acusados de repassar informações (07/07/2008)
N (29)	Assassinato no bairro Bela Vista (19/07/2008)
N (30)	Propina para policiais surge nas investigações (26/07/2008)

**Tabela 10:** títulos das notícias de temática policial



Uma vez analisado cada um dos exemplares selecionados, apresentamos nossa sugestão de organização retórica das notícias de temática policial. Vale dizer que, apesar de existirem informações similares às encontradas nas outras duas temáticas, observamos que algumas delas assumem características muito peculiares a esta terceira temática analisada, peculiaridades essas mencionadas no próximo subtópico.

<p><b>Un1 – Apresentação do(s) fato(s) a ser(eram) noticiado(s)</b>  Sub.1.1: expondo o(s) fato(s) a ser(eram) noticiado(s)  (e/ou)  Sub.1.2: indicando o tempo e/ou lugar relacionados ao(s) fato(s) noticiado(s)  (e/ou)</p> <p><b>Un2 – Explicação de como o(s) fato(s) noticiado(s) aconteceu(ram)</b>  (e/ou)</p> <p><b>Un3 – Contextualização do fato noticiado</b>  Sub.3.1: apresentando informações esclarecedoras relacionadas ao fato noticiado  (e/ou)</p> <p><b>Un4 – Apresentação de um outro fato no texto da notícia</b>  (e/ou)</p> <p><b>Un5 – Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)</b>  Sub.5.1: informando o porquê do fato noticiado  (e/ou)</p> <p><b>Un6 – Desdobramento(s) relacionado(s) ao(s) fato(s) noticiado(s)</b></p>
---

**Quadro 15:** Proposta de organização retórica para as notícias de temática policial

Cada uma dessas seis informações recebeu uma classificação, de acordo com as características que reúne. A apresentação do fato noticiado foi definida como unidade retórica 1, pois em 100% dos exemplares ocupa sempre a primeira posição do texto, mesmo que em alguns exemplares seja observada também em outras posições e a explicação de como o fato aconteceu foi definida como unidade retórica 2, pois em 60% dos exemplares aparece logo após a unidade retórica 1, na 2ª posição.

A *Contextualização do fato noticiado* foi definida como unidade retórica 3, pois é a informação que mais aparece (30%) na 3ª posição do texto. Apesar de a *Apresentação de um outro fato no texto da notícia* estar em apenas 10% dos exemplares ocupando a 4ª posição,

essa informação foi definida como unidade retórica 4, pois as outras informações identificadas nesta mesma posição já haviam sido classificadas como uma das outras três unidades retóricas anteriormente mencionadas. A *Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)*, embora não seja a informação que mais aparece na 5ª posição, é classificada como unidade retórica 5, pois a informação que mais aparece já havia sido classificada. E, finalmente, o *Desdobramento(s) relacionado(s) ao(s) fato(s) noticiado(s)* é a informação que mais aparece na 6ª posição, razão pela qual ser classificada como unidade retórica 6. Abaixo, apresentamos uma tabela com a frequência das unidades retóricas em cada posição.

	Un1		Un2		Un3		Un4		Un5		Un6	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>1ª posição</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2ª posição</b>	-	-	<b>6</b>	<b>60</b>	1	10	1	10	1	10	1	10
<b>3ª posição</b>	3	30	2	20	<b>3</b>	<b>30</b>	-	-	-	-	2	20
<b>4ª posição</b>	1	10	5	50	3	30	<b>1</b>	<b>10</b>	-	-	-	-
<b>5ª posição</b>	1	10	3	30	2	20	-	-	<b>2</b>	<b>20</b>	1	10
<b>6ª posição</b>	-	-	1	10	-	-	-	-	-	-	<b>4</b>	<b>40</b>
<b>7ª posição</b>	1	10	1	10	-	-	2	20	-	-	-	-

**Tabela 11:** Posições das unidades retóricas nas notícias de temática policial

Antes de passarmos à definição e exemplificação de cada uma das unidades retóricas, apresentamos uma tabela com a frequência das unidades retóricas com base na análise dos 10 exemplares.

Unidade Retórica	Percentual de frequência
Un1	100%
Un2	90%
Un3	70%
Un4	40%
Un5	30%
Un6	80%

**Tabela 12:** percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática policial

De acordo com a tabela, somente a unidade retórica 1 está de fato em 100% dos exemplares selecionados. Todavia, observamos que também é alta a frequência das unidades retóricas 2, 3 e 6, uma vez que estão, respectivamente, em 90%, 70% e 80% das notícias. Finalmente, é preciso reconhecer que a frequência das unidades retóricas 4 e 5 é baixa, se comparadas com as outras informações; no entanto, não poderiam ser descartadas, pois representam informações que não apenas foram identificadas, como também se diferenciam semanticamente das demais informações.

#### 4.3.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática policial

##### Un1 - Apresentação do(s) fato(s) a ser(erem) noticiado(s)

Assim como nas temáticas anteriormente vistas, a unidade retórica 1 das notícias de temática policial também é uma informação imprescindível, ou seja, não há notícia policial sem a apresentação de um fato. Outro ponto em comum às duas outras temáticas analisadas é que nas notícias policiais a unidade retórica 1 realiza-se também através das subunidades *expondo o(s) fato(s) a ser(erem) noticiado(s) e indicando o tempo e/ou lugar relacionados ao(s) fato(s) noticiado(s)*.

Um fato que consideramos interessante mencionar é que, em 40% dos exemplares analisados, essa unidade retórica está ocupando duas ou três posições do texto e não apenas uma posição. Vejamos a notícia de número 31, que tem por título “Quadrilha de São Paulo planejava assaltos no interior”:

**N(21): A Polícia prendeu na cidade de Missão Velha, no Cariri, uma quadrilha que veio de Atibaia (SP) (Un1 - 1ª posição). (...) Uma quadrilha que veio de Atibaia, no interior paulista, assaltar no Ceará, acabou presa por policiais militares na cidade de Missão Velha, na Região do Cariri, a 522 quilômetros de Fortaleza (Un1 - 3ª posição). (...) A prisão aconteceu na tarde do último sábado, pelo 2º Batalhão, em Juazeiro do Norte (Un1 - 7ª posição).**

Nesta notícia, a unidade retórica 1 não está apenas na primeira posição do texto, mas também em duas outras posições, sendo que em cada uma delas as subunidades 1 e 2 estão juntas em um mesmo período. Na primeira posição, ao mesmo tempo é apresentado o fato e

indicado o lugar onde esse fato ocorreu. Na terceira posição, o fato é reapresentado, com outras palavras, e mais uma vez é feita a indicação do lugar. Por fim, essa unidade reaparece na 7ª posição do texto, mas desta vez o jornalista indica quando o fato aconteceu, além de expor o fato e indicar o lugar. Vejamos um outro exemplar de notícia, “Perícia não comprova que fuzil seja da PM”.

**N (27): A Polícia não mais acredita que a arma encontrada com um traficante de drogas, na Vila Cazumba, no Tancredo Neves, no fim de abril, seja um dos fuzis que sumiram do depósito do Quartel do Comando Geral (QCG) da Polícia Militar, no Bairro de Fátima, em outubro do ano passado (1ª posição).**

Esta outra notícia representa os 60% dos exemplares que têm a unidade retórica 1 em apenas um lugar, 1ª posição. Neste caso, observamos apenas a subunidade 1.1, *expondo o(s) fato(s) a ser(eram) noticiado(s)*, visto que o tempo e lugar indicados não se referem diretamente ao fato.

## **Un2 – Explicação de como o(s) fato(s) noticiado(s) aconteceu(ram)**

A unidade retórica 2 é a segunda informação que mais aparece nos textos das notícias policiais, estando presente em 90% dos exemplares analisados. Além dessa significativa presença, em quase todos os exemplares aparece ocupando duas ou mais posições, o que significa que é uma informação relevante para esta temática em estudo.

De fato, explicar como o fato aconteceu é essencial nas notícias policiais, isto porque, neste tipo de notícia, é exigido do jornalista que se explique cada detalhe que envolve o fato. Vejamos os exemplos abaixo, que reúnem a unidade retórica 2.

N (26): (...) \*Uma adolescente de 17 anos e Lucivando Pereira dos Santos, 22, foram mortos a bala. Dois adolescentes, um de 14 e outro de 16, foram baleados e levados em estado grave para o Instituto Doutor José Frota (IJF-Frota)\* (Un2 - 2ª posição).  
 (...) \*De acordo com o relato de testemunhas e do subtenente Marcos Vinícius Maciel, da 7ª Cia do 5º BPM (Parangaba), as quatro vítimas caminhavam, em grupo, ao lado da via férrea, quando foram abordados pelos dois homens, que começaram a atirar. Um morador que reside próximo ao local afirma ter ouvido ao menos sete

disparos. A adolescente levou um tiro no rosto, enquanto Lucivando foi alvejado nas costas e no ombro direito. Os outros dois adolescentes desceram um barranco correndo e conseguiram ser socorridos. O mais novo foi levado para o centro cirúrgico. O mais velho estava internado no setor de emergência do hospital, até o fechamento da edição\* (Un2 - 4ª posição).

Neste exemplo, o jornalista explica para o leitor, em dois momentos distintos, como aconteceu o fato que apresenta. Na 2ª posição, é feita uma explicação superficial, mas que será detalhada na 4ª posição. Nesta, é indicado o passo-a-passo do fato ocorrido.

N (29): (...) \*Os disparos, segundo a mãe da vítima, Maria Ideuza dos Santos Alves foram dados por um homem, que fugiu levando a arma do crime. Francisco Nonato morreu no local. O artista plástico estava em casa com sua mãe, quando um homem bateu na porta. "Meu filho estava dormindo e acordou perguntando o que estava acontecendo", contou Maria Ideuza, acrescentando que em seguida ouviu os disparos. Ela disse que não é capaz de reconhecer o assassino\* (4ª posição).

Como é possível observar, na notícia de número 29, a explicação para o fato ocorrido está apenas na 4ª posição do texto. Apesar do espaço restrito, o jornalista oferece dados que permitem ao leitor entender como foi o crime.

### **Un3 – Contextualização do fato noticiado**

A unidade retórica 3, assim como as outras duas informações até o momento descritas, aparece de forma expressiva nas notícias policiais, estando em 70% dos exemplares. Essa contextualização pode dar-se através da subunidade retórica: *apresentando informações esclarecedoras relacionadas ao fato noticiado*.

Essa unidade retórica é bastante conhecida, pois tem sido observada em todas as temáticas até o momento estudadas. Porém, nas notícias policiais achamos mais adequado considerar apenas uma subunidade, pois independente de tratar de uma informação prévia ou atual relacionada ao fato, vimos que se trata de informações esclarecedoras, que permitem elucidar o caso. Na notícia de número 21, “Quadrilha de São Paulo planejava assaltos no interior”, essa unidade retórica pode ser observada em dois momentos distintos.

N (21): (...) (Segundo a Polícia, os irmãos Alexandre e Daniel Evangelista já respondem a processos por crime de porte ilegal de arma em São Paulo) (Un3 - 8ª posição). (...) (O PM Jailson Alves, do destacamento policial de Missão Velha disse que dois outros assaltantes haviam saído da pousada, instantes antes da chegada da Polícia. Um seria natural de Aurora, a 466 quilômetros de Fortaleza, e outro de Atibaia (SP). A prisão do grupo, conforme o PM Jailson, ocorreu depois de denúncias anônimas endereçadas à delegacia de Polícia de Missão Velha. A Polícia apurou que a quadrilha iria praticar assaltos na Região do Cariri. Como um dos integrantes seria de Aurora, a agência do Banco do Brasil do município poderia estar na mira das ações. A Polícia também apurou, junto a algumas pessoas residentes em Missão Velha, que os acusados estavam gastando bastante dinheiro na cidade, fato que chamou a atenção. Por conta disso, conforme o PM Jailson as denúncias anônimas começaram a chegar à delegacia) (Un3 - 10ª posição).

Na notícia 21, observamos que na 8ª posição é dada uma informação que é anterior ao fato. Já na 10ª posição há uma mistura de informações prévias e atuais bastante elucidativas para o leitor sobre o caso.

#### **Un4 - Apresentação de um outro fato no texto da notícia**

A unidade retórica 4, *Apresentação de um outro fato no texto da notícia*, está presente em 40% dos textos analisados.

Esta informação, sem dúvida, não foi encontrada em nenhuma outra temática estudada até este momento. Vimos, ao ler detalhadamente os textos, que junto ao fato noticiado, o jornalista aproveita o espaço da notícia para expor um ou mais fatos que tenham características semelhantes ao que está sendo noticiado. Não se trata de um fato futuro, antecipadamente anunciado, como vimos nas notícias esportivas, mas se trata de um fato que ocorreu concomitantemente ao fato noticiado, mas que, por um motivo ou outro, não foi destaque na notícia em questão. Vejamos a notícia de número 29, “Assassinato no bairro Bela Vista”, na tentativa de melhor definir essa unidade retórica.

N (29): (...) *A Polícia registrou dois homicídios no Interior do Estado (2ª posição). (...) A Polícia também registrou na noite da última sexta-feira dois homicídios no Interior do Estado. Em Antonio Diogo, distrito de Redenção, a 58 quilômetros de Fortaleza, o jovem Francisco Allison da Silva, de 22 anos, foi assassinado a golpes de faca. Em Palmácia, distante 70 quilômetros de Fortaleza, foi encontrado, na manhã de ontem, o corpo do trabalhador rural, José Bernardino Sobrinho. Ele apresentava três golpes de faca no tórax (Un4 - 7ª posição).*

Na notícia de número 29, observamos nas 2ª e 7ª posições que é apresentado para o leitor dois outros fatos, além do fato principal da notícia. O jornalista não dá a esses dois fatos o mesmo espaço e relevância que dá ao fato principal, mas oferece dados importantes sobre esses fatos, que permitem oferecer uma visão geral do que aconteceu.

#### **Un5 - Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)**

A unidade retórica 5 é a que menos aparece nas notícias policiais, pois foi encontrada em apenas 30% dos exemplares. Acreditamos que esse baixo percentual deve-se ao fato de que nessa temática o jornalista está mais preocupado em explicar como o fato aconteceu do que apontar as razões que levaram ao fato, no caso, aos crimes.

Essa justificativa tem as mesmas características das justificativas que estão nas outras temáticas. Portanto, realiza-se através da subunidade *informando o porquê do fato noticiado*. Mas nas policiais, além de praticamente não ser encontrada, essa informação é pouco explorada, ou seja, é apresentada apenas superficialmente, como na notícia de número 29, “Assassinato no bairro Bela vista”:

N (39): (...) Ela disse que não sabe o motivo do crime e assegurou que seu filho não tinha inimigos (5ª posição).

Na notícia 29, encontramos uma única oração que claramente aborda a justificativa para o fato. Mas também nos é claro que a própria justificativa não traz uma razão certa ou mesmo definitiva que justifique o crime. Essa imprecisão não é característica apenas dessa notícia, mas também é observada nos outros exemplares dessa temática.

### **Un6 - Desdobramento(s) relacionado(s) ao(s) fato(s) noticiado(s)**

A unidade retórica 6 trata de uma informação que, embora tenha sido observada nas notícias de temática econômica e esportiva, não assume, nas notícias policiais, as mesmas características, por isso a nomenclatura diferenciada.

Enquanto que nas notícias econômicas e esportivas são apresentadas consequências relacionadas ao fato noticiado, nas notícias policiais são indicadas, para o leitor, as decisões tomadas para a resolução do caso. Em outras palavras, como as notícias policiais envolvem fatos criminosos, espera-se algum tipo de punição àquele que praticou o ato criminoso. Portanto, essa informação não se trata de uma consequência ou resultado do que foi praticado, mas sim de uma atitude que é esperada das autoridades diante dos crimes.

A unidade retórica 6 ocorre em 80% dos exemplares selecionados, o que nos mostra sua relevância nas notícias policiais. Acreditamos que essa relevância deve-se ao fato de que todos os leitores esperam que algo seja feito no intuito de as pessoas acusadas pagarem pelos seus atos ou que se chegue à resolução do caso. Vejamos a notícia de número 21, “Quadrilha de São Paulo planejava assaltos no interior”.

N (21): (...) [Os cinco foram encaminhados para a Delegacia Regional de Polícia de Brejo Santo e autuados em flagrante por porte ilegal de arma e formação de quadrilha] (Un3 - 5ª posição). (...) [Eles e os comparsas, depois que prestaram depoimento na Regional de Polícia de Brejo Santo, foram transferidos por questões de segurança para a cadeia de Juazeiro do Norte ](Un3 - 9ª posição).

Nessa notícia, os desdobramentos, ou seja, as atitudes tomadas para a resolução do fato noticiado ocupam duas posições. Na 5ª posição, é dito que cinco criminosos foram autuados em flagrante. Na 9ª posição, é dito que estes mesmos criminosos chegaram a depor e, em seguida, foram transferidos para a cadeia de Juazeiro do Norte.

Uma vez apresentada a definição das unidades retóricas das notícias policiais, expomos abaixo a notícia de número 29, “Assassinato no bairro Bela Vista”, que reúne a maioria das unidades estudadas, exceto a unidade retórica 3, *contextualização do fato noticiado*.



N (39): Assassinato no bairro Bela Vista

**O artista plástico Francisco Nonato Alves Júnior foi morto na presença da mãe, quando se encontrava em casa, no bairro Bela Vista** (Un1 – 1ª posição). *A Polícia registrou dois homicídios no Interior do Estado* (Un4 – 2ª posição)

Landry Pedrosa da Redação

19 Jul 2008 - 14h13min

**O artista plástico Francisco Nonato Alves Júnior, 22 anos, foi morto a tiros de revólver, na noite da última sexta-feira, por volta das 23 horas, na sua casa, no bairro Bela Vista** (Un1 - 3ª posição). \*Os disparos, segundo a mãe da vítima, Maria Ideuza dos Santos Alves foram dados por um homem, que fugiu levando a arma do crime. Francisco Nonato morreu no local. O artista plástico estava em casa com sua mãe, quando um homem bateu na porta. "Meu filho estava dormindo e acordou perguntando o que estava acontecendo", contou Maria Ideuza, acrescentando que em seguida ouviu os disparos. Ela disse que não é capaz de reconhecer o assassino\* (Un2 – 4ª posição). Ela disse que não sabe o motivo do crime e assegurou que seu filho não tinha inimigos (Un5 – 5ª posição). [O caso está sendo investigado pela Delegacia do 11º Distrito Policial (Panamericano). Policiais militares que atenderam a ocorrência, com exceção da mãe da vítima, não conseguiram testemunhas] (Un6 – 6ª posição). *A Polícia também registrou na noite da última sexta-feira dois homicídios no Interior do Estado. Em Antonio Diogo, distrito de Redenção, a 58 quilômetros de Fortaleza, o jovem Francisco Allison da Silva, de 22 anos, foi assassinado a golpes de faca. Em Palmácia, distante 70 quilômetros de Fortaleza, foi encontrado, na manhã ontem, o corpo do trabalhador rural, José Bernardino Sobrinho. Ele apresentava três golpes de faca no tórax* (Un4 – 7ª posição).

**Quadro 16:** exemplar de notícia de temática policial

Na notícia exposta acima, podemos observar cinco informações de naturezas distintas. Inicialmente, foi feita a apresentação do fato principal (o assassinato do artista plástico Francisco Nonato), no espaço conhecido pelos jornalistas de *lead*; ainda no *lead*, foi apresentado um outro fato (o registro de dois homicídios no interior do estado), que consideramos secundário ao fato principal, mas que ocorreu no mesmo período deste. Em

seguida, houve uma reapresentação do fato principal, mas desta vez com uma maior riqueza de detalhes. Uma vez reapresentado o fato principal, o jornalista explica como o fato aconteceu. Logo depois, é feita menção sobre a possível causa que tenha levado ao crime, seguido dos desdobramentos relacionados ao fato. No final, o jornalista retoma ao outro fato que ele apresentou ainda no *lead*, mas desta vez dando maior espaço para essa informação, embora seja uma informação secundária.

A fonte em **negrito** corresponde à unidade retórica 1, *Apresentação do(s) fato(s) a ser(eram) noticiado(s)*; a fonte em *itálico* corresponde à unidade retórica 4, *Apresentação de um outro fato no texto da notícia*; o trecho delimitado por asteriscos corresponde à unidade retórica 2, *Explicação de como o(s) fato(s) noticiado(s) aconteceu(ram)*; a fonte sublinhada corresponde à unidade retórica 5, *Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)*; e o trecho delimitado por colchetes corresponde à unidade retórica 6, *Desdobramento(s) relacionado(s) ao(s) fato(s) noticiado(s)*.

#### 4.4 A organização retórica das notícias de temática política

Neste quarto tópico, assim como fizemos anteriormente, apresentamos uma proposta de organização retórica para as notícias de temática política. Mais uma vez, apontamos os 10 exemplares escolhidos para esta temática.

N31	Prefeito reassume cargo (19/04/2008)
N32	Cid Gomes dará hoje explicações sobre viagem (28/04/2008)
N33	Aécio vê equívoco na antecipação de 2010 (05/05/2008)
N34	PSol procura nova alternativa (12/05/2008)
N35	Luiziane critica debate político (19/05/2008)
N36	Discurso da prefeita é recorrente (09/06/2008)

N37	PTC lança Aguiar Júnior a prefeito de Fortaleza (14/06/2008)
N38	Cidade limpa é compromisso (14/07/2008)
N39	Procuradores cogitam pedir impeachment de Mendes (15/07/2008)
N40	STF volta ao trabalho com pauta cheia de polêmicas (28/07/2008)

**Tabela 13:** títulos das notícias de temática política

Com a análise dessas 10 notícias, chegamos a um modelo de organização retórica constituído por três unidades de informação, quais sejam: *apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiados (Un1)*, *justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s) (Un2)* e *contextualização do fato noticiado (Un3)*.

Observamos também que cada unidade retórica identificada realiza-se através de subunidades. No quadro a seguir, está a proposta de organização retórica ao qual chegamos com a análise das notícias políticas.

<p><b>Unidade Retórica 1: Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiados</b></p> <p>Subunidade 1.1: Expondo o(s) fato(s) a ser(em) noticiado(s) (e/ou)</p> <p>Subunidade 1.2: Indicando o tempo e/ou lugar relacionado(s) ao(s) fato(s) noticiado(s) (e/ou)</p> <p><b>Unidade Retórica 2: Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s) (com possíveis falas de pessoas entrevistadas)</b></p> <p>Subunidade 2.1: informando o porquê do fato anunciado (e/ou)</p> <p>Subunidade 2.2: detalhando a justificativa informada (e/ou)</p> <p><b>Unidade retórica 3: contextualização do fato noticiado (com possíveis falas de pessoas entrevistadas)</b></p> <p>Subunidade 3.1: apresentando informações atuais relacionadas ao fato anunciado (e/ou)</p> <p>Subunidade 3.2: apresentando informações prévias relacionadas ao fato anunciado</p>
--

**Quadro 17:** Proposta de organização retórica para as notícias de temática política

Antes de passarmos à descrição de cada uma das unidades retóricas do modelo acima, apresentamos duas tabelas que destacam, respectivamente, a frequência das unidades retóricas nos exemplares analisados e os números absolutos e percentagens de cada unidade retórica até a quinta posição<sup>14</sup> dos textos:

<b>Unidade Retórica</b>	<b>Percentual de frequência</b>
Un1	100%
Un2	70%
Un3	100%

**Tabela 14:** percentual de frequência das unidades retóricas em notícias de temática política

	<b>Un1</b>		<b>Un2</b>		<b>Un3</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1ª posição</b>	7	70	1	10	2	20
<b>2ª posição</b>	3	30	4	40	3	30
<b>3ª posição</b>	-	-	2	20	7	70
<b>4ª posição</b>	1	10	3	30	1	10
<b>5ª posição</b>	-	-	2	20	3	30

**Tabela 15:** Posições das unidades retóricas nas notícias de temática política

A apresentação de uma proposta de organização retórica para as notícias de temática política não foi uma tarefa difícil, haja vista termos identificado apenas três unidades de informação.

Como é possível observarmos na tabela 7, duas das três informações foram encontradas em todos os exemplares; somente a unidade retórica 2 foi observada em 70% dos exemplares, mas, mesmo assim, essa percentagem é bastante significativa.

É verdade que, assim como nas outras temáticas analisadas, foi observada uma diversidade na forma de distribuição das informações. Segundo a tabela 8, a unidade retórica 1 pode aparecer em três posições distintas e as unidades retóricas 2 e 3 podem aparecer em cinco posições.

<sup>14</sup> Na tabela, estão indicadas as unidades retóricas até a 5ª posição, embora tenham sido observadas informações até a 7ª posição.

Apesar dessa diversidade, facilmente chegamos a um padrão de organização retórica, pois cada unidade retórica ocupa predominantemente apenas uma posição: a unidade retórica 1 está em 70% dos exemplares na 1ª posição, a unidade retórica 2 está em 40% dos exemplares na 2ª posição e a unidade retórica 3 está em 70% dos exemplares na 3ª posição.

#### **4.4.1 Definição das unidades e subunidades retóricas das notícias de temática política**

##### **Unidade Retórica 1 – Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiados**

A unidade retórica 1 (Un1) é assim denominada porque é o espaço da notícia onde é apresentado um fato. Trata-se de uma unidade retórica que está em 100% dos exemplares, sendo que em 70% deles ocupa a 1ª posição e em 30% ocupa a 2ª posição do texto das notícias.

Essa apresentação envolve a exposição de um fato propriamente dito e as indicações de tempo e lugar. Portanto, nesta temática, assim como nas outras, há também duas subunidades realizando a unidade retórica 1: subunidade 1.1 - *expondo o(s) fato(s) a ser(em) noticiado(s)*, e subunidade 1.2 - *indicando o tempo e/ou lugar relacionado(s) ao(s) fato(s) noticiado(s)*.

A subunidade 1.1 tem a função de informar o(s) fato(s) a ser(em) noticiado(s), sem o(s) qual(is) a notícia não teria razão de existir, pois toda notícia está relacionada a um acontecimento que recentemente ocorreu, que está ocorrendo ou que está prestes a ocorrer. Portanto, trata-se de uma subunidade de natureza obrigatória, ou seja, deve estar presente em todo e qualquer que seja o exemplar de notícia.

A subunidade 1.2 tem função circunstancial, pois indica o tempo e o lugar em que se passa o fato. Apesar de essa subunidade aparecer normalmente ao lado da subunidade 1.1, sem ser possível mesmo separá-las em alguns exemplares, achamos adequado separá-las porque não são todos os exemplares que têm as informações tempo e lugar registradas. Nos excertos abaixo, está registrada essa unidade retórica.

N (31): **Alexandre Mocaiber, afastado do cargo de prefeito de Campos (RJ), retornou ao município na tarde de sexta-feira, para ser reconduzido na Prefeitura** (Un1 – 1ª posição)

N (33): **“O governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), disse que é um equívoco fazer qualquer ligação das eleições municipais deste ano com 2010, quando serão eleitos governadores e o presidente”** (sub.1.1 – 1ª posição).

No primeiro trecho, as duas subunidades podem ser observadas no mesmo período, sem ser possível separá-las, uma vez que estão lado a lado, o que nos fez optar por usar apenas o termo unidade retórica 1. No segundo trecho, o fato é exposto, porém não é feita referência às circunstâncias de tempo e lugar; portanto, somente a subunidade 1.1 é observada.

### **Unidade Retórica 2 – Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s) (com possíveis falas de pessoas entrevistadas)**

A unidade retórica 2 (Un2), presente em 70% dos exemplares, refere-se ao espaço da notícia onde se explica o porquê do fato anunciado. Nessa unidade de informação, vimos que é comum o jornalista inserir falas de pessoas envolvidas com o fato, talvez para que seja dada maior credibilidade à justificativa.

Em todos os exemplares em que a unidade retórica 2 foi encontrada, observamos que o jornalista justifica o fato, inicialmente, de forma direta, em alguns casos até mesmo de forma superficial, mas, em seguida, expande essa justificativa, oferecendo ao leitor uma maior riqueza de detalhes. Portanto, assim como foi dito em outras temáticas em que essa informação aparece, achamos adequado considerar que a unidade retórica 2 pode realizar-se através de duas subunidades: *informando o porquê do fato anunciado* e *detalhando a justificativa informada*. Nos excertos abaixo estão registradas as duas subunidades da unidade retórica 2.

N (33): “(…). Na avaliação do tucano, as eleições de outubro "seguem uma lógica local". Por isso, as coligações feitas agora em Belo Horizonte não vão refletir nacionalmente em 2010 (sub.2.1). “As eleições municipais seguem uma lógica local. Você querer fazer uma ligação agora com 2010 é um equívoco porque até lá muitas

coisas vão acontecer”, afirmou. Segundo Aécio, cada município realiza as suas eleições de acordo com a realidade local. “Por isso mesmo, nós devemos respeitar as manifestações das direções de cada partido. Elas é quem devem buscar o caminho da construção política de cada município sem interferências externas”, disse o governador, em uma referência indireta à decisão do comando nacional do PT de vetar a aliança com o PSDB em Belo Horizonte (Sub.2.2 – 2ª posição)”.

No trecho acima, é dado o motivo pelo qual Aécio Neves disse que é um equívoco relacionar as eleições municipais com as eleições que ocorrerão em 2010. Segundo nossa análise, foi considerado que há uma apresentação de uma justificativa, seguida de uma expansão da mesma, o que nos fez estabelecer que neste trecho há duas subunidades realizando a unidade retórica 2. Neste exemplo, ambas as subunidades ocupam a mesma posição do texto, mas, em alguns casos, a subunidade 2.2 está ocupando uma posição diferente da que é ocupada pela subunidade 2.1, o que pode ser observado no trecho da notícia de número 31.

N (31): (...) por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) (Un2 – 2ª posição). (...) O STJ considerou que a decisão do juiz da 1ª Vara Federal, que concedeu a liminar determinando o afastamento por 190 dias, foi inconstitucional, já que o Judiciário não teria poderes para interferir na decisão popular que elegeu o prefeito (Un2 – 4ª posição).

No trecho acima, é dada a razão pela qual Alexandre Mocaiber retomou seu cargo de prefeito de Campos. Na segunda posição, é dito que essa retomada de Alexandre a seu cargo deveu-se à decisão do STJ. Na 4ª posição do texto, há um detalhamento da justificativa, o que esclarece qualquer dúvida sobre a decisão do STJ.

### **Unidade Retórica 3 – Contextualização do fato noticiado (com possíveis falas de pessoas entrevistadas)**

A unidade retórica 3 (Un3), presente em 100% dos exemplares, é o espaço da notícia onde o jornalista situa o leitor, ou seja, oferece informações atuais ou prévias, relacionadas ao fato, muitas vezes imprescindíveis para a compreensão adequada da notícia em questão. Como essa contextualização ora se dá através de informações que ocorreram

concomitantemente ao fato, ora se dá através de informações que ocorreram anteriormente ao fato, consideramos que essa unidade retórica pode realizar-se através de duas subunidades: subunidade 3.1 - *apresentando informações atuais relacionadas ao fato anunciado* e subunidade 3.2 - *apresentando informações prévias relacionadas ao fato anunciado*. Vale chamar a atenção para o fato de que a subunidade 3.2 não necessariamente localiza-se após a subunidade 3.1. Portanto, é possível que as informações prévias possam vir anteriormente localizadas às informações atuais.

Assim como na justificativa, na contextualização é comum o jornalista fazer uso de falas de pessoas entrevistadas como uma forma de dar maior veracidade ao que justifica. Vejamos o excerto abaixo que registra a unidade retórica 3.

N (34): (...). (No último sábado houve uma reunião do diretório municipal do partido em Fortaleza, em que se discutiu a agenda eleitoral e voltou-se a enfatizar a busca pela parceria com PSTU e PCB. "Com o PSTU, houve conversas e com o PCB, devemos nos reunir esta semana", disse Renato, candidato derrotado ao Governo do Estado em 2006 . De acordo com Roseno, o impasse que se encontra na negociação com o PCB é que este partido ainda se encontra na gestão da prefeita Luizianne Lins (PT). "É meio injustificável ver os companheiros do PCB no palanque do Eunício Oliveira (deputado federal e presidente estadual do PMDB), Carlos Mesquita (vereador do PMDB) e José Maria Couto (presidente municipal do PMDB)", disse, classificando a aliança de situação de "negócio para se manter no poder". O presidente do PSol criticou ainda a gestão Luizianne. "Queremos ser uma alternativa sólida nessa geléia geral que se tornou o Ceará, numa corrosão de valores. Da degeneração ideológica, em quatro anos, deste grupo que está à frente de Fortaleza", disse.

### **Interior**

Embora sem intenção de reeditar a candidatura de dois anos atrás - desta vez tendo como meta a Prefeitura - Roseno garantiu que vai "militar" pela candidatura do partido. E acrescentou que ele e João Alfredo têm a tarefa de intervir no processo - independente de serem candidatos - para fortalecer as candidaturas do PSol no Interior.

Nas primeiras eleições municipais que o PSol vai enfrentar, o partido lançará em torno de 250 candidatos a vereador em 49 municípios cearenses. As candidaturas a



prefeito devem abranger 12 municípios considerados "pólos". Entre eles, Fortaleza, Iguatu, Quixadá, Juazeiro do Norte, Sobral, Crateús e Beberibe (sub. 3.2 – 3ª posição)).

Como podemos observar no exemplo dado, a unidade retórica 3 ocupa um espaço bastante significativo do texto da notícia, o que ocorre em todos os dez exemplares selecionados. O trecho acima foi retirado da notícia que fala sobre a busca de um novo nome para representar o PSol na candidatura para o cargo de prefeito de Fortaleza. O trecho apresenta informações anteriores ao fato, permitindo situar o leitor sobre o fato apresentado.

A notícia abaixo representa um exemplar julgado típico, de acordo com o modelo de organização retórica encontrado para esta temática em estudo.

N(33): Aécio vê equívoco na antecipação de 2010

05 Mai 2008 - 01h42min

**O governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), disse que é um equívoco fazer qualquer ligação das eleições municipais deste ano com 2010, quando serão eleitos governadores e o presidente** (Un1 – 1ª posição). Na avaliação do tucano, as eleições de outubro "seguem uma lógica local". Por isso, as coligações feitas agora em Belo Horizonte não vão refletir nacionalmente em 2010 (sub.2.1). "As eleições municipais seguem uma lógica local. Você querer fazer uma ligação agora com 2010 é um equívoco porque até lá muitas coisas vão acontecer", afirmou. Segundo Aécio, cada município realiza as suas eleições de acordo com a realidade local. "Por isso mesmo, nós devemos respeitar as manifestações das direções de cada partido. Elas é quem devem buscar o caminho da construção política de cada município sem interferências externas", disse o governador, em uma referência indireta à decisão do comando nacional do PT de vetar a aliança com o PSDB em Belo Horizonte (sub.2.2 – 2ª posição). (Aécio e o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel (PT), são os articuladores da aliança PT-PSDB-PSB, que pretende lançar o empresário Márcio Lacerda (PSB) como candidato à prefeito. O governador disse que as articulações para a formalização da aliança estão "caminhando adequadamente", pois na política se deve ter "muita paciência".) (*das agências*) (sub.3.1 – 3ª posição)

**Quadro 18:** exemplar de notícia de temática política

Segundo a análise da notícia “Aécio vê equívoco na antecipação de 2010”, pudemos observar que as informações identificadas seguem a mesma ordem apresentada no modelo que sugerimos.

Na primeira posição, está a unidade retórica 1 (em negrito), *apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiados*; na segunda posição, está a unidade retórica 2 (em sublinhado), *justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)*; e, na terceira e última posição, está a unidade retórica 3 (entre parênteses), *contextualização do fato noticiado (com possíveis falas de pessoas entrevistadas)*.

#### **4.5 Interpretação e comparação das propostas de organização retórica apresentadas**

Neste último tópico, pretendemos estabelecer uma comparação entre os “modelos” de organização retórica oriundos do trato com os quarenta exemplares de notícias selecionados.

É importante ressaltar que, em nenhum momento de nossa pesquisa, o termo “modelo” foi usado com o sentido prescritivo. Na verdade, esse termo tem sido usado para expressar as regularidades retóricas observadas ao longo do construto dos textos de cada temática. Deixamos claro, portanto, que só foi possível chegar a cada modelo de organização retórica por causa das similaridades de informações encontradas em cada grupo de temática.

Apesar da identificação das similaridades de informações ter sido fundamental para que chegássemos aos quatro “modelos” de organização retórica apresentados, este não foi o único critério que fizemos uso em nossa análise. Foi indispensável também que identificássemos a posição de aparecimento das unidades retóricas ao longo de cada exemplar.

Mesmo fazendo uso deste segundo critério, temos que assumir que, ainda assim, não foi fácil propormos um padrão de organização retórica, pelo menos em alguns casos, haja vista termos encontrado uma mesma unidade retórica em várias posições de um mesmo exemplar, dificultando, portanto, uma padronização.

Apesar dessas dificuldades, a análise do *corpus* permitiu-nos chegar à apresentação de quatro padrões de regularidades revelados em notícias. Em outras palavras, estabelecemos um modelo de organização retórica para cada temática estudada, ou seja, um modelo para a

temática econômica, um modelo para a temática esportiva, um modelo para a temática policial e um modelo para a temática política.

Das quatro propostas apresentadas, vimos que a que representa a temática política é a menos complexa, pois é a que reúne um menor número de unidades retóricas, três apenas: Un1 – Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiado, Un2 – Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s) e Un3 – Contextualização do fato noticiado. Outro aspecto que torna a proposta de organização retórica das notícias políticas a menos complexa é o fato de que, nessa temática, cada informação apresentou uma posição predominante em cada texto. Em outras palavras, observamos que, apesar de ser identificada uma mesma informação em mais de uma posição, houve uma posição mais proeminente, o que nos permitiu chegar a um padrão de distribuição de informações sem dificuldades.

As três outras propostas revelaram uma organização de informações com um grau maior de complexidade, tanto em função de um número maior de informações identificadas quanto em função de uma diversificada distribuição dessas informações. Nas notícias esportivas, por exemplo, encontramos cinco informações de naturezas diferentes: Un1 - Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiado, Un2 – Consequências relacionadas ao fato noticiado, Un3 - Contextualização do fato noticiado, Un4 – Anúnciação de um novo fato e Un5 – Explicação de como o fato noticiado aconteceu. Como foi dito no tópico 5.2, não foi difícil definir a ordem das três primeiras unidades retóricas, no entanto, o mesmo não aconteceu com as duas informações restantes, que foram definidas por uma decisão puramente subjetiva.

Comparando essas duas propostas com o que foi observado em pesquisa anteriormente realizada<sup>15</sup>, verificamos que a proposta de organização retórica das notícias políticas é praticamente a mesma, inclusive em relação à ordem das informações estabelecida. A única divergência é que, no modelo desta presente pesquisa, não foi identificada a informação consequência, o que foi observado no modelo apresentado em 2007. Em relação à proposta oriunda da análise dos exemplares de notícias esportivas, também, praticamente, foram encontradas as mesmas informações. Em ambos os modelos, há a “apresentação de um fato”, “consequências”, “contextualização”, “anúnciação de um novo fato” e “explicação de como o fato aconteceu”. Como pode ser observado, as cinco informações coincidem, apesar de a

---

<sup>15</sup> Os resultados desta pesquisa estão resumidos no capítulo de metodologia desta pesquisa, mais precisamente no tópico 3.1.

ordem de algumas delas não ter sido a mesma. O que diverge entre os modelos é a presença da informação “justificativa”, que está somente no modelo da pesquisa de 2007. Essas mínimas diferenças mostraram-nos que, de fato, há informações típicas de cada uma dessas duas temáticas, o que foi confirmado com a pesquisa atual.

Passemos agora para a análise das informações que foram identificadas em mais de uma temática. A “apresentação de um fato” é uma informação que foi identificada em todos os exemplares analisados, independente da temática em questão. Como já foi discutido nos tópicos anteriores, não há notícia sem a apresentação de um fato principal, apresentação essa que envolve a exposição de um fato e a indicação das circunstâncias de tempo e lugar. Essa informação em todas as propostas foi definida como unidade retórica 1, uma vez que, na maioria dos textos, aparece predominantemente na primeira posição.

A “justificativa para o fato” foi identificada em três das quatro temáticas: econômica, policial e política. Embora não tenhamos definido essa unidade retórica na proposta das notícias esportivas, interpretamos que a unidade retórica 5 (explicação de como o fato noticiado aconteceu) dessa temática tanto tem a função de explicar como o fato aconteceu como também justificar o fato. Portanto, acreditamos que, nas notícias esportivas, essa unidade retórica resume essas duas informações.

A “contextualização do fato”, identificada em todas as temáticas, é uma informação bastante relevante, uma vez que foi encontrada em quase todos os quarenta exemplares. Essa informação foi verificada em 100% dos textos de notícias econômicas, esportivas e políticas, e em 70% das notícias policiais, o que, ainda assim, é um percentual bastante significativo. Em duas das temáticas, economia e política, estabelecemos duas subunidades para a realização dessa unidade retórica: *apresentando informações atuais relacionadas ao fato anunciado* e *apresentando informações prévias relacionadas ao fato anunciado*. Nas notícias esportivas, achamos mais adequado não estabelecer subunidades, pois em alguns textos não foi possível classificar uma informação como prévia ou atual; em outros casos, vimos que, em um mesmo período, essas informações se misturavam; por fim, havia informações<sup>16</sup> que, apesar de claramente contextualizadoras, não se ajustavam a nenhuma das duas subunidades propostas, tampouco conseguíamos atribuir uma terceira subunidade que se adequasse a essas informações. Com isso, nas notícias esportivas, resolvemos desconsiderar subunidades e

---

<sup>16</sup> A informação a qual fazemos referência é a que apresenta aos leitores os nomes dos jogadores, técnicos, componentes dos times.

deixar simplesmente a unidade retórica. Nas notícias policiais, como também tivemos dificuldades em distinguir, claramente, as informações prévias e atuais, achamos conveniente definir apenas uma subunidade: *apresentando informações esclarecedoras relacionadas ao fato noticiado*. É importante deixar claro que, independente de haver ou não subunidades realizando a informação “contextualização”, em todas as temáticas, essa informação tem a finalidade de fazer o leitor compreender, sem dificuldades, aquilo que está sendo noticiado.

Sem dúvida, contextualizar a notícia é muito importante, uma vez que nem sempre nós leitores acompanhamos fielmente os “eventos” que são divulgados. Uma mesma notícia, por exemplo, pode aparecer em várias edições de um mesmo jornal, claro que sempre com o acréscimo de algum dado novo que seja relevante. Portanto, a contextualização pode ser mesmo considerada como imprescindível, pois, para alguns leitores, a compreensão do fato principal só será possível se forem oferecidos dados esclarecedores, elucidativos.

A “explicação de como o fato aconteceu” foi encontrada em apenas duas temáticas: esporte (80%) e policial (90%). Com um olhar atento, sem dúvida, é fácil percebermos a razão pela qual essa informação é tão saliente nessas duas temáticas. Nas notícias esportivas, o jornalista explica cada momento dos jogos, do início ao fim, a fim de que o leitor não perca nenhum detalhe dos jogos. Vimos que essa informação, nessas notícias esportivas, acumula a finalidade de justificar o fato apresentado; logo, essa informação explica e justifica o fato principal. Nas notícias policiais, por outro lado, foram identificadas duas unidades retóricas distintas para representar a justificativa e a explicação de como o fato aconteceu. A “explicação de como o fato aconteceu” revelou-se bastante relevante nesta temática, uma vez que os leitores de notícias policiais são ávidos por saberem cada detalhe do crime. Essa informação, no entanto, não foi verificada nas notícias econômicas e políticas.

As “consequências relacionadas ao fato principal” foram identificadas em três temáticas: economia, esporte e policial. Nas notícias econômicas, está presente em apenas 30% dos exemplares. Apesar do baixo percentual, não poderíamos descartar essa informação, nem tampouco enquadrá-la em outra unidade retórica. Como foi dito no capítulo de metodologia, atribuímos um percentual mínimo de 30% para que uma informação fizesse parte das propostas de organização retóricas. Nas notícias esportivas, está presente em 60% dos exemplares. Essa percentagem maior, se comparada com o percentual das notícias econômicas, revela que, junto ao fato principal apresentado, o jornalista não deixa também de informar quais as consequências relativas ao fato.

Vimos, no tópico 3.2, que as consequências observadas em notícias esportivas são basicamente relacionadas à nova posição dos times na tabela dos jogos. Nas notícias policiais, está presente em 80% dos exemplares, o que nos revela a relevância dessa informação para esta temática. De fato, o leitor de notícias policiais espera ser informado sobre as medidas tomadas para a resolução dos casos apresentados. Dessa forma, nas notícias policiais, achamos mais adequado definir essa informação como “desdobramento(s) relacionado(s) ao fato(s) noticiado(s)”, uma vez que o que observamos nessa temática não é bem uma consequência, mas sim uma espécie de desdobramento, uma satisfação que a polícia oferece à sociedade sobre o fato criminoso que tenha sido discutido na notícia.

Como foi dito no parágrafo anterior, não observamos essa informação nas notícias de temática política, o que nos chamou bastante atenção. Isso porque essa informação havia sido verificada nesta mesma temática em pesquisa anteriormente realizada<sup>17</sup>. Essa não observância dessa informação, nos exemplares de notícias políticas da presente pesquisa, fez-nos revisitar os 10 exemplares selecionados, com o intuito de confirmarmos que essa informação realmente não está presente nos 10 exemplares. Assim, uma releitura desses exemplares, confirmou o que havíamos dito: nas notícias políticas não foi identificada nenhuma informação que se aproximasse de uma consequência. Uma vez feita esta confirmação, restou-nos assumir que a informação consequência realmente acontece nas temáticas econômica, esportiva e policial, mas não na política.

Partindo para as informações peculiares de cada temática, vimos que a informação *Apresentação de sugestão(ões) ou conselho(s)* foi identificada somente nas notícias econômicas, que a informação *Anúnciação de um novo fato* foi identificada somente nas notícias esportivas e que a informação *Apresentação de um outro fato no texto da notícia* foi identificada somente nas notícias policiais.

Nas notícias econômicas, uma das cinco informações verificadas foi a “Apresentação de uma sugestão ou conselho”. Essa informação, definida como unidade retórica 3, está presente somente nesta temática, estando em 70% dos exemplares, percentual bastante significativo. As quatro outras informações não se distanciam das que foram encontradas nas outras temáticas. Com isso, constatamos que as notícias de temática econômica possuem uma informação que lhe é peculiar, *a apresentação de uma sugestão ou conselho*. Essa

---

<sup>17</sup> Ver o resumo desta pesquisa no tópico 3.1.

peculiaridade revela-nos que as notícias de temática econômica além de possuírem o propósito comunicativo geral de informar um fato ao leitor, possuem também o propósito específico de aconselhar seu leitor, seja através de sugestões ou opiniões.

Nas notícias esportivas, por sua vez, verificamos que a informação “anúnciação de um novo fato” está presente somente nesta temática, o que já havia sido observado em pesquisa anterior<sup>18</sup>. Essa informação definida como unidade retórica 4, foi observada em 30% dos exemplares. Apesar de não ser um percentual muito alto, essa informação não poderia ser excluída, pois como foi dito, foi encontrada somente nesta temática. Com isso, julgamos que, nas notícias esportivas, essa peculiaridade informacional revela-nos que, nesta temática, além de haver o propósito geral de informar um fato ao leitor, há também o propósito específico de apresentar um novo fato. Relembramos que essa unidade retórica não se refere ao fato principal da notícia, tampouco se refere a um fato que tenha ocorrido concomitantemente ao fato principal. Como o próprio nome diz, trata-se de um fato que certamente ainda vai acontecer e que já está sendo previamente anunciado, como uma forma de deixar o leitor preparado para um acontecimento que ainda irá ocorrer.

Nas notícias policiais, verificamos que a informação “Apresentação de um outro fato” foi identificada somente nos exemplares desta temática. Todas as outras informações estão nas outras três temáticas estudadas, até mesmo a informação “desdobramento do fato a ser noticiado”. Como foi dito em parágrafos anteriores, esse “desdobramento” corresponde ao que, nas outras temáticas, é classificado como consequências. Portanto, a única informação que é exclusiva da temática policial é “Apresentação de um outro fato”, definida como unidade retórica 4. Vale, mais uma vez, explicitar que essa informação não se refere a um fato que futuramente acontecerá, mas a um fato que aconteceu no mesmo espaço de tempo que o fato principal, e que, por algum motivo, que não sabemos qual, foi apenas superficialmente apresentado. Assim, entendemos que, nas notícias de temática policial, tanto há o propósito geral de informar um fato principal ao leitor quanto há o propósito específico de apresentar um outro fato que aconteceu concomitantemente ao fato principal.

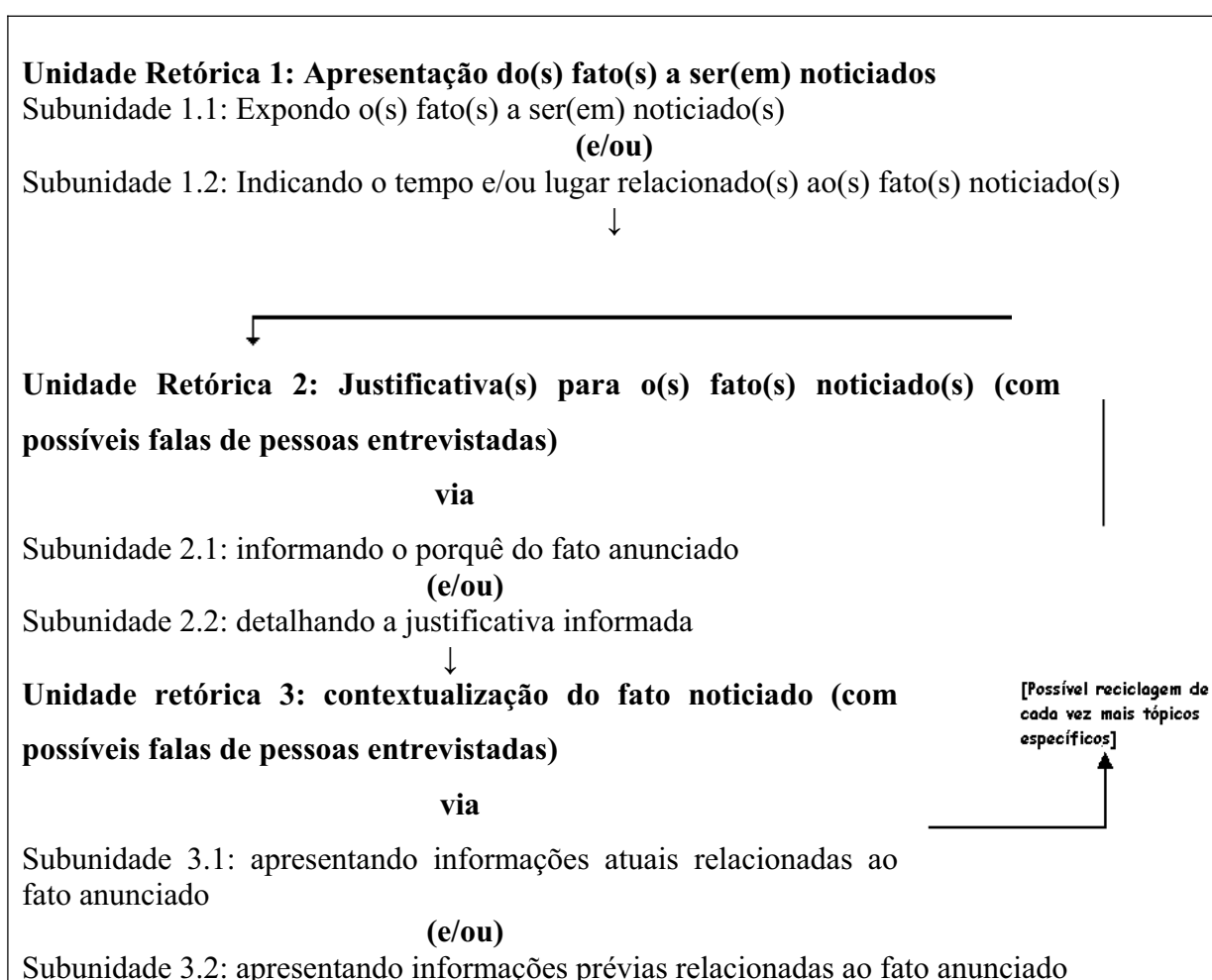
Diante do que foi exposto nos parágrafos anteriores, é preciso dizer que as notícias de temática política, dentre as analisadas, foram as únicas que não apresentaram uma informação

---

<sup>18</sup> Rever o tópico 3.1 do capítulo de metodologia.

que lhe fosse exclusiva, ou seja, as informações identificadas nas notícias políticas também foram observadas nas outras temáticas.

Essa constatação fez-nos concluir que a proposta de organização retórica referente às notícias políticas pode representar perfeitamente todas as temáticas estudadas. Em outras palavras, queremos dizer que essa proposta representa um modelo geral que reúne as informações que podem ser identificadas em qualquer exemplar de notícia, independente da temática em questão. Assim, abaixo, indicamos uma proposta de organização retórica que corresponde à estrutura de distribuição de informações do gênero notícia de maneira geral.



**Quadro 19:** Proposta de organização retórica para o gênero notícia

A proposta acima apresentada é basicamente a mesma que foi apresentada para a temática política. O que as distingue é que, nessa proposta que representa o gênero notícia, de uma forma geral, tivemos o cuidado em adequá-lo às reformulações feitas por Swales (2004).



Esse modelo geral mostra-nos que o gênero notícia é constituído basicamente por três unidades retóricas. A unidade retórica 1, *Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiados*, foi encontrada em 100% dos quarenta exemplares analisados. A unidade retórica 2, *Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s)*, embora não tenha sido definida como uma unidade retórica nas notícias esportivas, é observada nessa temática através da unidade retórica 5 (explicação de como o fato noticiado aconteceu), pois esta acumula as informações explicação de como o fato aconteceu e a justificativa para o fato apresentado. Como pode ser também observado, ao lado da unidade retórica 2, está entre parênteses a seguinte frase: *com possíveis falas de pessoas entrevistadas*. Essa frase expressa que, nessa unidade retórica, o jornalista pode ou não fazer uso de falas ou passagens que representam as ideias de pessoas que foram entrevistadas, talvez como uma forma de tornar a justificativa mais convincente. Por fim, essa unidade retórica pode realizar-se através de uma ou duas subunidades retóricas, a depender do exemplar.

A unidade retórica 3, *contextualização do fato noticiado*, foi encontrada em, praticamente, 100% dos quarenta exemplares analisados, o que mostra que essa informação, de forma alguma, poderia ser descartada de nossa proposta. Revisitando os exemplares selecionados, observamos que essa informação não só está em quase todos os exemplares como também ocupa um espaço bastante significativo dos textos de cada notícia. Assim como na unidade retórica 2, consideramos que na realização da unidade retórica 3 pode haver possíveis falas de pessoas entrevistadas que, a nosso ver, é uma estratégia usada pelo jornalista para convencer o leitor. Realizando essa unidade retórica 3, apresentamos duas subunidades, que, em alguns exemplares, poderão ser difíceis de serem diferenciadas.

Por fim, nessa proposta apresentada, colocamos algumas setas que mostram uma ciclicidade entre as unidades retóricas 2 e 3, uma espécie de interação entre essas unidades retóricas. No modelo CARS revisado, Swales fez uso dessas setas para mostrar a ciclicidade entre duas unidades retóricas. Entendemos que Swales (2004) explicitou, com sua nova ilustração<sup>19</sup>, que as unidades retóricas têm uma flexibilidade importante na forma de se distribuírem, havendo, inclusive, uma ciclicidade entre as informações.

Vimos, em muitos dos exemplares analisados, uma alternância entre as unidades retóricas. Portanto, esse modelo apenas explicita o que, em palavras, já havíamos comentado.

---

<sup>19</sup> Ver o capítulo 2, tópico 2.2, figura 1.

Ainda falando dessa possível ciclicidade entre as informações, nada impede que haja uma interação entre as unidades retóricas 1 e 2, pois chegamos também a observar casos em que as unidades retóricas 1 e 2 se alternam, muito embora, na maioria dos exemplares, tenhamos identificado a unidade retórica 1, predominantemente, no início dos textos, ocupando a 1ª posição.

Por fim, ressaltamos que, embora não tenhamos oferecido para cada temática, nos quatro primeiros tópicos deste capítulo, uma proposta que explicitamente mostrasse essa ciclicidade, isso não significa que os modelos apresentados denotem uma rigidez ou prescritivismo na forma de distribuir informações. Em outras palavras, entendemos que as informações que compõem o gênero notícia, independente da temática, podem aparecer em mais de uma posição dos textos, aparecerem, alternadamente, o que traduz o quão diversificada pode ser a forma como as informações dos textos de notícias podem se organizar.

## *Considerações Finais*

---

Esta dissertação teve por objetivo principal analisar em que medida propósitos comunicativos específicos contribuem para possíveis diferenciações na distribuição de informações em notícias econômicas, esportivas, policiais e políticas.

Para atendermos a esse objetivo, foi necessário identificarmos as estruturas de distribuição de informações em notícias, nessas quatro temáticas e identificarmos os propósitos comunicativos específicos atrelados a essas temáticas.

É importante lembrar que o interesse por desenvolver esta pesquisa teve como ponto de partida as leituras sobre a teoria e análise de gêneros, sobretudo, as leituras de Bakhtin (1992), Swales (1990, 2004), Askehave e Swales (2001) e Bhatia (1993, 1997). Assim como também, partiu da leitura de trabalhos da área da análise de gêneros, desenvolvidos por diversos pesquisadores, entre os quais Silva (2002), Sousa (2004) e Bezerra (2001).

Tomando, em especial, o trabalho de Silva (2002), vimos que ela constatou que o gênero notícia apresenta um modelo de organização retórica independente da temática em questão. Ao contrário dessa pesquisadora, na presente pesquisa, foi defendida a ideia de que o gênero notícia, nosso objeto de estudo, tem uma estrutura de distribuição de informações que assume peculiaridades, em função de propósitos comunicativos específicos vinculados a cada temática analisada.

Esse pensamento divergente daquele que é apresentado no trabalho de Silva (2002) decorreu do fato de acreditarmos que um gênero não apresenta características estanques, “engessadas”. Em Bakhtin (1992), por exemplo, vimos que um gênero assume uma relativa estabilidade no que concerne ao tema, composição e estilo. Em Swales (1990), por sua vez, vimos que uma das características dos gêneros é que os exemplares que o compõem apresentam uma variedade, quanto ao seu grau de prototipicidade. Vimos também, que um mesmo gênero, pode reunir mais de um propósito comunicativo, o que é refletido em sua estrutura composicional.

Assim, na busca de mostrar que o gênero notícia apresenta uma variedade quanto ao seu grau de prototipicidade, o primeiro passo, tomado nesta pesquisa, foi analisar a estrutura retórica do *corpus* selecionado, tomando por base o modelo teórico-metodológico de análise de gêneros desenvolvido por Swales, o modelo CARS (1990, 2004). Com a análise realizada sobre os dez exemplares de cada temática, um total de quarenta exemplares, chegamos a quatro modelos de organização retórica para o gênero notícia.

O modelo apresentado para a temática econômica é composto por cinco unidades retóricas: Un1 - Apresentação do(s) fato(s) a ser(eram) noticiado(s), Un2 - Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado (com possíveis falas de pessoas entrevistadas), Un3 - Apresentação de sugestão(ões) ou conselho(s), Un4 - Contextualização do(s) fato(s) noticiado(s) (com possíveis falas de pessoas entrevistadas), Un5 - Consequências relacionadas ao(s) fato(s) noticiado(s). O modelo apresentado para a temática esportiva também é composto de cinco unidades retóricas: Un1 – Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiado(s), Un2 – Consequências relacionadas ao fato noticiado, Un3 – Contextualização do fato noticiado, Un4 – Anunciação de um novo fato, Un5 – Explicação de como o fato noticiado aconteceu.

O modelo de organização retórica representativo da temática policial é composto por seis unidades retóricas: Un1 – Apresentação do(s) fato(s) a ser(eram) noticiado(s), Un2 – Explicação de como o(s) fato(s) noticiado(s) aconteceu(ram), Un3 – Contextualização do fato noticiado, Un4 – Apresentação de um outro fato no texto da notícia, Un5 – Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s), Un6 – Desdobramento(s) relacionado(s) ao(s) fato(s) noticiado(s). E, por fim, o modelo de organização retórica representativo da temática política é composto por três unidades retóricas: Un1: Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiados, Un2: Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s) (com possíveis falas de pessoas entrevistadas), Un3: contextualização do fato noticiado (com possíveis falas de pessoas entrevistadas).

Como foi discutido no capítulo 4, foram observadas convergências e divergências entre os modelos. Entre os pontos divergentes, o que mais chamou nossa atenção foi a identificação de unidades retóricas peculiares a três das temáticas estudadas.

A unidade retórica *Apresentação de sugestão(ões) ou conselho(s)* foi identificada somente nas notícias de temática econômica, a unidade retórica *Anunciação de um novo fato*

foi identificada somente na temática esportiva e a unidade retórica *Apresentação de um outro fato no texto da notícia* foi identificada somente na temática policial.

Uma releitura dos exemplares dessas três temáticas permitiu-nos verificar que as notícias econômicas, esportivas e policiais, além de possuírem o propósito comunicativo geral de informar um fato principal aos leitores, possuem propósitos comunicativos que lhes são específicos.

Na temática econômica, foi verificado o propósito comunicativo específico de apresentar um conselho ou mesmo oferecer uma opinião ao leitor, o que não foi observado no texto de nenhuma das outras temáticas. Na temática esportiva, por sua vez, foi verificado o propósito comunicativo específico de anunciar um novo fato, ou seja, apresentar um fato que ainda iria acontecer e que não se tratava, portanto, daquele fato principal exposto no texto da notícia. Na temática policial, por fim, foi verificado o propósito comunicativo específico de apresentar um outro fato que aconteceu no mesmo período que o fato principal.

Diante disso, esse resultado, apresentado nos parágrafos anteriores, corrobora aquilo que foi defendido em nossa pesquisa: propósitos comunicativos específicos do gênero notícia contribuem para diferenciações na distribuição de informações nesse gênero.

Sem dúvida, é possível que haja outros fatores responsáveis pelas peculiaridades na distribuição de informações no gênero notícia, além dos propósitos comunicativos específicos, o que vale ser pesquisado. Entre esses outros fatores, citamos o estilo do jornalista. Levantamos a hipótese de que os jornalistas responsáveis por escreverem notícias provavelmente trabalham com temáticas específicas, ou seja, são especialistas em determinado assunto. Dessa forma, uma vez que sejam especialistas, acreditamos que esses jornalistas tenham um estilo que se reflete em seus textos.

Voltando aos resultados da presente dissertação, não podemos deixar de mencionar que, nas notícias de temática política, não foi constatada nenhuma unidade retórica que lhe fosse exclusiva, ou seja, as informações identificadas nesta temática não se distinguiram daquelas identificadas nas três outras temáticas. Com isso, interpretamos que a proposta de organização retórica que foi apresentada para as notícias políticas poderia ser considerada como uma proposta representativa do gênero notícia independente de uma maneira geral.

Assim, apresentamos, no último tópico do capítulo de análise, um “modelo” de distribuição de informações constituído por três unidades retóricas: Un1: Apresentação do(s) fato(s) a ser(em) noticiados, Un2: Justificativa(s) para o(s) fato(s) noticiado(s) (com possíveis falas de pessoas entrevistadas), Un3: contextualização do fato noticiado (com possíveis falas de pessoas entrevistadas).

Como queríamos deixar explícito que esse último “modelo” não pretendia ser prescritivo, assim como os “modelos” referentes a cada uma das temáticas, inserimos em nossa proposta “setas” que representariam uma possível ciclicidade entre as unidades retóricas 2 e 3.

Apesar dessa ciclicidade ter sido explicitada somente no último modelo, em toda a análise deixamos claro que foi observado, até mesmo nos “modelos” particulares, uma importante diversidade na forma de distribuir informações. Essa diversidade foi caracterizada pela alternância entre unidades retóricas, pela ausência ou até mesmo pela repetição de uma unidade retórica no texto de um exemplar.

Acreditamos que os resultados desta pesquisa mostraram-se bastante relevantes na medida em que revelaram que a organização retórica do gênero notícia pode sim apresentar particularidades, o que atribuímos aos propósitos comunicativos específicos atrelados às temáticas desse gênero.

Os resultados também revelaram que, apesar das particularidades identificadas, não houve uma perda do caráter genérico da notícia, mas uma variação desse gênero quanto ao seu grau de prototipicidade. Por fim, sugerimos para pesquisas posteriores, um estudo de outros fatores que possam explicar essas peculiaridades quanto à distribuição de informações no gênero notícia, como, por exemplo, o estilo dos jornalistas.

## *Referências*

---

- ARANHA, S. **A argumentação nas introduções de trabalhos científicos da área de Química**. 1996. 104 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- ARAÚJO, J.C. **Os chats: uma constelação de gêneros na Internet**. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antônio Pinto Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint Ediouro Col. Universidade de Bolso. Sd.
- ASKHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**. Oxford, UK, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1953]1992.
- BELTRÃO, L. **A Imprensa Informativa**. São Paulo: LEIA, 1969.
- BERNARDINO, C. G. **Depoimento dos alcoólicos anônimos: um estudo do gênero textual**. Fortaleza, 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.
- BEZERRA, B. G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. 2001. 127 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.
- BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.
- \_\_\_\_\_. Genre analysis today. **Revue Belge de Philologie et d’Histoire**, v. 75, n. 3, p. 629-652, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. New York: Continuum, 2004.
- BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 1998.
- BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 108-129.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1993.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e técnica da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Prefácio. In: \_\_\_\_\_. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

MILLER, C. R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, 70: 151-67, 1984.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. 1996. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia, lingüística e química. **Revista do Centro de Artes e Letras**, 18/1-2:53-90. Santa Maria, RS.

MOTTA-ROTH, D. Same genre, different discipline: a genre-based study of book reviews in academe. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 99-131, 1996.

OLIVEIRA, V. B. **A Distribuição das Informações em notícias políticas e esportivas**. 2007. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

SANTOS, M. B. **Academic abstracts: a genre analysis**. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

SAMRAJ, B. **Introductions in research articles: variations across disciplines**. English for specific purposes. 21: 1-18.

SILVA, M. G. **Notícia e reportagem: uma proposta de distinção**. 2002. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

SOUSA, S.C.T. **Estudo da organização textual argumentativa em editoriais de jornais**. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.



SWALES, J.M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. Re-thinking genre: another look at a discourse community effects. In: **Re-thinking Genre Colloquium**, Carleton University, Ottawa, 1992.

\_\_\_\_\_. **Other floors, other voices**: a textography of a small university building. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

\_\_\_\_\_. **Research genres**: exploration and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TAVORA, A. D. F. **Forma, função e propósito no Gênero Textual Mala Direta**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

# Anexos

## *Notícias de Temática Econômica (Anexo A)*

---

N(01):Nordeste precisa de novo modelo de desenvolvimento

Henriette de Salvi da Redação

O presidente da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE), Pedro Falabella, diz que ações para agricultura familiar devem desenvolver célula produtiva e não apenas incentivar a sobrevivência (Un3 – 1ª posição)

21/04/2008 01:36

O presidente da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE), Pedro Geraldo Raimundo Falabella, critica o modelo atual de incentivo ao desenvolvimento no Nordeste e diz que a região precisa de um olhar diferenciado. Pedro Falabella participou da reunião da diretoria da ABDE sexta-feira, em Fortaleza (Un1 – 2ª posição). "Não dá para pensar o Brasil de uma sala em Brasília", dispara Pedro Falabella (Un2/sub.2.1). Ele afirma que o Nordeste é uma região atípica, um universo diferente. "Ninguém pode dizer que entende a região se não viveu aqui e compartilhou dos problema", opina (Un2/sub.2.2 – 3ª posição). Para ele a solução começa por uma nova visão do modelo de agricultura familiar adotado atualmente. "O agricultor planta um hectare de mandioca, come a metade e vende a outra metade, e só. É preciso pensar no agricultor como uma célula produtiva, que tenha um futuro digno e não apenas de sobrevivência", explica (Un3 – 4ª posição). À frente também da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), Pedro Falabella critica ainda o "protecionismo" aplicado nas ações do Governo Federal como o bolsa-família e o bolsa-escola (Un4/sub.4.1 – 5ª posição). "O Governo tem que sair da mesmice. Parar de repetir o que vem sendo feito a centenas de anos. Temos que pensar em algo mais concreto para essa população (Un3 – 6ª posição). Na Amazônia criamos o programa Plantar o Futuro e incentivamos - paralelamente à mandioca - para que o agricultor cultive mais duas culturas. Uma delas com ciclo à médio prazo e outra com ciclo á longo prazo, para que, daqui a 10 ou 20 anos, esse agricultor tenha uma espécie de poupança verde", exemplifica. Pedro diz ainda que a questão cabe ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (Un4/sub.4.2 – 7ª posição). "Não podemos manter a velha tradição. É preciso provocar um debate sobre o tema", observa (Un3 – 8ª posição).

Ceará

Pedro Falabella também avaliou a questão do desenvolvimento no Ceará. Ele aposta no setor turístico como prioridade para o desenvolvimento do Estado. "O que não impede que se invista em outras áreas, como a indústria", avalia (Un4/sub.4.1 – 9ª posição). Mas o administrador ressalta que o Ceará precisa antes de mais nada focar suas ações

na segurança, para só então poder divulgar de forma satisfatória o destino (Un3 – 10ª posição). Com uma experiência difícil (ele teve o sobrinho assassinado na Praia do Futuro) ele lembra que a região é privilegiada e precisa explorar o potencial (Un4/sub.4.1 – 11ª posição). Com relação à guerra fiscal estabelecida entre os Estados brasileiros, com a intenção de atrair investidores, Pedro também é enfático. "Acredito que isso vai acabar com a reforma tributária. O Governo tem que sentar e resolver. Não pode fazer cada um o que bem quiser, porque no fundo acaba prejudicando todo mundo". Para o presidente da ABDE, alguns Estados oferecem incentivos que não podem suportar. Ele fala que devem ser criadas regras que possam ser aplicadas para todos os Estados e que cada um vai então ter que "botar a cabeça para funcionar" e criar novas maneiras de incentivo para atrair novos investidores, e manter os que já têm (Un3 – 12ª posição).

N (02):Padronização não terá efeito amplo

28/04/2008 00:41

O novo sistema de tarifas bancárias - criado pelo Banco Central (BC) em dezembro para acabar com abusos nas cobranças por instituições financeiras, aumentar a competição e reduzir preços - entra em vigor na quarta-feira, mas, segundo o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), não vai ter o efeito amplo preconizado pelo Governo (Un1 – 1ª posição). "Os bancos conseguiram transformar em mico o pacote padronizado de tarifas do BC, justamente o instrumento criado para facilitar comparações pelo correntista", diz Marilena Lazzarini, coordenadora-executiva do Idec (Un2/sub.2.1.). "Eles tornaram o pacote do BC desinteressante definindo para ele preço maior do que o que cobram em pacotes próprios mais completos, que não podem ser comparados" (Un2/sub.2.2. – 2ª posição) O padronizado tem os mesmos serviços em todos os bancos. Já os pacotes próprios são diferentes em cada instituição, o que prejudica qualquer comparação. A ideia da mudança era que o pacote padronizado tivesse ampla aceitação e levasse um número grande de consumidores a tomá-los como referência na escolha de um banco. "Como não valerá a pena optar por ele, nada disso vai acontecer", afirma Marilena (Un4/sub.4.1. – 3ª posição) O certo, para a coordenadora do Idec, seria o pacote do Governo ser o mais barato, por incluir apenas serviços básicos e sofrer limitações maiores de uso (Un3 – 4ª posição) . O pacote padronizado inclui a confecção de cadastro, para início de relacionamento; renovação de cadastro; oito saques em qualquer canal; quatro extratos com movimentação por período em qualquer canal; dois extratos com movimentação do mês anterior nos caixas eletrônicos; quatro transferências por mês entre contas do próprio banco. Em sete de dez instituições pesquisadas pelo Idec, o pacote do BC custa mais que pacotes próprios dos bancos com mais serviços (Un4/sub.4.1. – 5ª posição). (da Folhapress)

N(03):Mercado percebe aumento da procura

Administradoras percebem o aumento da procura pelo consórcio imobiliário em Fortaleza. A modalidade possibilita a compra do bem à vista com desconto (Un4/sub.4.1 – 2ª posição)

03/05/2008 17:22

Segundo o gerente da regional Embracon de Fortaleza, Pimentel Shinon, de 2003 para cá, o consórcio imobiliário teve um crescimento de 1000% na Capital. "Antes, nós vendíamos cerca de 15 cotas por mês. A média hoje é de 120 cotas", calcula. "Com a estabilidade da economia e a queda na taxa de juros, você tem parcelas mais atraentes no financiamento e o consórcio com parcelas ainda menores", observa o gerente (Un2/sub.2.1 – 3ª posição). Para ele, o consórcio dá a vantagem do poder de barganha, tendo em vista que o imóvel é pago à vista. No perfil de clientes, Shinon destaca dois tipos: o que não vê outra alternativa pelo valor da mensalidade e aquele que faz as contas "na HP" e avalia o custo financeiro. Na Embracon, as parcelas vão de R\$ 160 a R\$ 1.723 para cartas de crédito entre R\$ 20 mil e R\$ 220 mil, respectivamente. O gerente destaca que até a contemplação, o cliente paga uma mensalidade com abatimento de 25%, que serão acrescentados à cota a partir da entrega da carta de crédito (Un4/sub.4.1 – 4ª posição). Na Caixa Econômica Federal, o gerente da Caixa Consórcio, Pedro Custódio, afirma que essa alternativa de compra é a melhor possibilidade para quem tem condição de se planejar (Un3 – 5ª posição). "Quem quer seu segundo imóvel, geralmente busca consórcio. São pessoas acima dos 40 anos", define. Segundo Custódio, o banco oferece cartas entre R\$ 25 mil e R\$ 300 mil, com prazos de 90, 120 ou 150 meses. A taxa de administração custa a partir de 0,12% (Un4/sub.4.1 – 6ª posição). A consultora comercial da Caixa Consórcio, Edilza Nunes, observa que essa modalidade é bem atraente para consumidores que pretendem se mudar para uma residência maior ou optam por uma compra planejada para o filho (Un3 – 7ª posição). "O dinheiro (a carta de crédito) fica aplicado em um fundo especial, que é um dos melhores rendimentos que você tem hoje", afirma. Custódio destaca que o consórcio também exige menos burocracia que o financiamento. "Pode limpar o nome enquanto espera (ser contemplado)", observa. Como garantia, a Caixa exige o próprio imóvel e uma renda compatível com a parcela. Após ser contemplado, o imóvel fica alienado até ser quitado. O que a consultora comercial ressalta é que a avaliação cadastral - feita no momento em que o cotista recebe a carta - varia com o histórico daquela pessoa no período em que está no consórcio. Como eles destacam, a Caixa tem hoje uma das menores taxas de inadimplência do mercado: cerca de 1%. (contextualização-atual)No Bradesco Consórcios, houve crescimento de 20% no número de cotistas no ano passado. "A taxa de administração é de 0,12% ao mês e o prazo máximo é de 144 meses, com carta de crédito de R\$ 30 mil a R\$ 300 mil", disse o diretor do Bradesco Consórcios, Idevalter Barbosa (Un4/sub.4.1 – 8ª posição). Dentre os motivos apontados por ele para o aumento da procura pelo consórcio imobiliário, ele destaca o aquecimento da economia e o alto déficit habitacional. *(Camille Soares com*

agências) (Un2/sub.2.2 – 9ª posição)

## CUIDADOS

Como os consórcios em geral têm um prazo de duração longo e as prestações são ajustadas de acordo com a variação dos preços dos imóveis, é preciso analisar com cuidado o impacto da prestação no seu orçamento, para evitar ficar inadimplente. Vale lembrar que, em caso de desistência, você só terá direito ao seu dinheiro depois que todos os participantes receberem seus bens, o que pode demorar muito tempo, dependendo da duração do grupo (Un3 – 10ª posição).

N (04): Preço da gasolina se mantém estável

O preço do litro da gasolina manteve-se praticamente estável na primeira semana de maio, em relação à última de abril

12/05/2008 00:35

O preço do litro de gasolina, em Fortaleza, manteve-se praticamente estável em Fortaleza, segundo levantamento realizado em mais de 70 postos pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) entre os dias 4 e 10 desse mês, e ficou com valor médio de R\$ 2,369 (Un1 – 1ª posição). Em relação ao preço encontrado na pesquisa feita na semana anterior, de R\$ 2,385, houve uma pequena queda, de menos de 1%. Mas segundo Guilherme Meireles, vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Ceará (Sindipostos), a expectativa é de que ele suba para R\$ 2,65 em um futuro próximo (Un4/sub.4.2 – 2ª posição). Ele afirma que esse seria o "valor ideal" na cidade para que os estabelecimentos tenham lucro (Un3 – 3ª posição). Guilherme critica a concorrência, que fez o preço cair e reduziu a margem dos estabelecimentos para um índice entre 1% e 2% - o que ele classifica como "prejuízo". "Não vai ser possível ficar nesse preço, está baixo demais", diz ele, acrescentando que o valor de R\$ 2,65 seria o patamar médio da gasolina depois do último aumento no preço do combustível (que foi repassado para o consumidor), há pouco mais de dois anos (Un4/sub.4.1.) A gasolina sofreu um novo reajuste no começo do mês, mas o governo Federal reduziu a Cide (um dos impostos cobrados sobre os combustíveis) para que o índice não chegasse aos postos. Apesar disso, pesquisa feita pelo O POVO no dia 2, em 12 estabelecimentos da cidade, encontrou preços até 8,7% maiores que os

praticados nos dias anteriores ao aumento. De R\$ 2,39, o litro havia passado para até R\$ 2,49. Guilherme argumenta que os valores encontrados por O POVO foram casos isolados de "postos que estavam vendendo com preços muito baixos, tendo prejuízo e não agüentaram". Mas na média, o sindicato detecta preços bem próximos aos dos encontrados pela ANP. Segundo ele, a competição fez o valor do litro se estabilizar próximo de R\$ 2,37 N (04): Preço da gasolina se mantém estável

O preço do litro da gasolina manteve-se praticamente estável na primeira semana de maio, em relação à última de abril

12/05/2008 00:35

O preço do litro de gasolina, em Fortaleza, manteve-se praticamente estável em Fortaleza, segundo levantamento realizado em mais de 70 postos pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) entre os dias 4 e 10 desse mês, e ficou com valor médio de R\$ 2,369 (Un1 – 1ª posição). Em relação ao preço encontrado na pesquisa feita na semana anterior, de R\$ 2,385, houve uma pequena queda, de menos de 1%. Mas segundo Guilherme Meireles, vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Ceará (Sindipostos), a expectativa é de que ele suba para R\$ 2,65 em um futuro próximo (Un4/sub.4.2 – 2ª posição). Ele afirma que esse seria o "valor ideal" na cidade para que os estabelecimentos tenham lucro (Un3 – 3ª posição). Guilherme critica a concorrência, que fez o preço cair e reduziu a margem dos estabelecimentos para um índice entre 1% e 2% - o que ele classifica como "prejuízo". "Não vai ser possível ficar nesse preço, está baixo demais", diz ele, acrescentando que o valor de R\$ 2,65 seria o patamar médio da gasolina depois do último aumento no preço do combustível (que foi repassado para o consumidor), há pouco mais de dois anos (Un4/sub.4.1.) A gasolina sofreu um novo reajuste no começo do mês, mas o governo Federal reduziu a Cide (um dos impostos cobrados sobre os combustíveis) para que o índice não chegasse aos postos. Apesar disso, pesquisa feita pelo O POVO no dia 2, em 12 estabelecimentos da cidade, encontrou preços até 8,7% maiores que os praticados nos dias anteriores ao aumento. De R\$ 2,39, o litro havia passado para até R\$ 2,49. Guilherme argumenta que os valores encontrados por O POVO foram casos isolados de "postos que estavam vendendo com preços muito baixos, tendo prejuízo e não agüentaram". Mas na média, o sindicato detecta preços bem próximos aos dos

encontrados pela ANP. Segundo ele, a competição fez o valor do litro se estabilizar próximo de R\$ 2,37. No caso do óleo diesel, que também sofreu aumento de preço (e o reajuste foi repassado ao consumidor, porque não houve redução de impostos), o valor médio do litro na pesquisa da agência federal, de R\$ 2,03, é próximo ao encontrado pelo levantamento do O POVO. Guilherme explica que para esse combustível não estaria havendo defasagem e o preço tende a ficar estável nesse patamar. (*Silvio Mauro*) (Un4/sub.4.2). No caso do óleo diesel, que também sofreu aumento de preço (e o reajuste foi repassado ao consumidor, porque não houve redução de impostos), o valor médio do litro na pesquisa da agência federal, de R\$ 2,03, é próximo ao encontrado pelo levantamento do O POVO. Guilherme explica que para esse combustível não estaria havendo defasagem e o preço tende a ficar estável nesse patamar. (*Silvio Mauro*) (Un4/sub.4.1 – 4ª posição).

N(05): Resíduos no saldo devedor podem ser renegociados

Mutuários devem ficar alertas ao fim do prazo de financiamento para não serem surpreendidos com o saldo devedor. O valor da dívida acumulada (resíduo) pode ser maior que o valor do imóvel. A saída é a renegociação (Un3 – 1ª posição)

19/05/2008 00:42

Pagou a casa, mas não quitou a dívida. Cerca de 30 mil mutuários, no Brasil, estão nessa situação, calcula a Empresa Gestora de Ativos (Emgea, vinculada ao Ministério da Fazenda e para onde foram os contratos antigos de financiamento da habitação) (Un1 – 2ª posição). Nas contas do Instituto Brasileiro de Estudo e Defesa da Relações de Consumo (Ibedec) e da Associação Brasileira dos Mutuários da Habitação (ABMH), os devedores são, pelo menos, 100 mil a mais (Un2/sub.2.1 – 3ª posição). Em um ponto, as instituições concordam: os mutuários devem ficar alertas ao fim do prazo de financiamento para não serem surpreendidos com o saldo devedor (Un3 – 4ª posição). A dívida acumulada (resíduo) ao longo de 20 anos pode ser maior que o valor do imóvel. Isso porque o ajuste das parcelas não acompanhou o reajuste da dívida, no correr do tempo. As prestações variavam de acordo com o aumento do salário. Já o saldo devedor subia com os juros anuais + a taxa referencial (TR) (Un2/sub.2.2 – 5ª posição). Resultado: ao terminar o financiamento, o mutuário tem mais uma casa para



pagar (Un5 – 6ª posição). Quem assinou contrato de financiamento da casa própria no fim dos anos 80, antes do Plano Real e com equivalência salarial (reajuste das prestações a partir do aumento do salário), sem a cobertura do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) está na mira. Até 1987, havia o FCVS, que funcionava como um "seguro do saldo devedor", explica José Geraldo Tardin, presidente do Ibedec. Além da prestação, o mutuário pagava um percentual (3% sobre o valor da prestação) que compunha o FCVS e, assim, tinha a garantia da quitação total. "Mas a alíquota foi insuficiente para cobrir o rombo do Fundo, que foi extinto", completa Tardin. Assim, uma prestação que era de R\$ 300,00, por exemplo, pode passar para R\$ 3 mil (a fim de se pagar o resíduo) (Un4/ sub.4.2 – 7ª posição). A orientação do Ibedec é que o mutuário procure o agente financeiro e negocie. Procure também um advogado especialista para avaliar "se é um bom negócio, ou não. Não assine qualquer acordo", alerta Geraldo Tardin (Un3 – 8ª posição). Eugen Smaramdescu Filho, diretor de recuperação de crédito da Emgea, ratifica: existem 30 mil contratos, no Brasil, com possibilidade de resíduos e que devem vencer em quatro anos. Cerca de oito mil vencem este ano. "São contratos que, por força do desequilíbrio entre a atualização da prestação e do saldo devedor, gera um resíduo que é de responsabilidade do mutuário" (Un4/ sub.4.1 – 9ª posição). Ele também sugere que o contratante vá a qualquer agência da Caixa Econômica Federal para regularizar a situação, informa-se das propostas e meios de pagamento (uso do FGTS, por exemplo). Não espere findar as prestações e ser surpreendido por um novo boleto de financiamento da dívida (Un3 – 10ª posição). Em linhas gerais, a proposta da Emgea desconsidera o resíduo original e leva em conta o valor do imóvel. Subtrai o quanto já foi financiado e propõe um desconto para quitação total. Se você opta por financiar a dívida, o desconto é reduzido: quanto maior o prazo de refinanciamento, menor o desconto. Mas, garante Eugen Filho, o valor ainda a ser pago é menor que o valor do imóvel. A Emgea informa que, desde 2001, já aconteceram mais de 51 mil audiências de conciliação. A média de acordos é de 54%. Em Fortaleza, já foram 3.276 audiências, com 1.521 acordos (ou, aproximadamente, 46%) (Un4/ sub.4.1 – 10ª posição).

N (06):Novas regras do setor público são debatidas

03 Jun 2008 - 00h09min

A aplicação de normas de contabilidade no setor público foi debatida, ontem, em

seminário realizado em Fortaleza (Un1 – 1ª posição). O evento, que já aconteceu nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro, teve como objetivo discutir a implementação das regras nacionais que devem ser aprovadas, no final do ano, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (Un4/sub.4.2 – 2ª posição). De acordo com a conselheira do CFC, Verônica Souto, as normas de contabilidade vão trazer ao setor público mais transparência. "A sociedade vai poder fiscalizar, de forma mais eficiente, os gastos dos gestores, onde e de que forma eles estão aplicando os recursos", afirma (Un5 – 3ª posição). Verônica ressalta ainda a importância de essas regras estarem em sintonia com as normas de contabilidade internacionais. "O país deve buscar uma convergência com o que já é feito lá fora, principalmente agora que conseguiu o grau de investimento", destaca (Un3 – 4ª posição). A previsão é de que sejam implementadas, inicialmente, 10 normas. Algumas delas versam sobre questões relacionadas a patrimônios, transações no setor público, controle interno e sistemas e registros contábeis. Segundo o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará (CRC-CE), Osório Cavalcante Araújo, as normas irão trazer também credibilidade e mais qualidade à administração pública. "O que é feito pelos gestores, em suas respectivas áreas, será evidenciado após as regras entrarem em vigor. Elas irão proporcionar um verdadeiro salto de qualidade no setor público", afirma (Un5 – 5ª posição). O próximo seminário acontecerá nos dias 7 e 8 de julho, na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. A proposta final deverá ser apresentada apenas em outubro, em encontro que acontecerá na cidade de Belo Horizonte (MG). O evento é uma parceria do Conselho Federal de Contabilidade com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Tribunais de Contas dos Estados e Conselhos Regionais (Un4/sub.4.1 – 6ª posição).

N (07):Fim de tributo seria mais eficaz que três programas Bolsa Família

O fim da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) teria o mesmo efeito que a implantação de três programas Bolsa Família na redução da pobreza e da desigualdade social no Brasil, segundo estudo do Ipea (Un2 – 1ª posição)

06 Jun 2008 - 00h24min

O presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Márcio Pochmann, defendeu ontem, em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos do Senado, a extinção do PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e a compensação das perdas de arrecadação com maior progressividade do Imposto de Renda e instituição do imposto sobre grandes fortunas (Un1 – 2ª posição). Segundo ele, uma mudança nessa direção teria impacto de três Bolsas Famílias e cerca de 6,4 milhões de pessoas sairiam da pobreza, "o equivalente à população da cidade do Rio de Janeiro" (Un2/sub.2.1). No trabalho apresentado à Comissão, Pochmann explica que o fim do PIS/Cofins, cuja arrecadação está na casa de R\$ 115 bilhões, poderia ser compensada com a instituição de um sistema de imposto de renda que passaria das atuais duas faixas de tributação para 12 faixas. O modelo apresentado prevê a cobrança de 60% de IR para quem tem renda superior a R\$ 50 mil mensais. De acordo com o presidente do Ipea, quem ganha até R\$ 8 mil por mês não teria elevação de carga tributária. Ele afirmou que os países desenvolvidos e menos desiguais têm maior progressividade na tributação da renda. A maior parte da compensação, no entanto, viria da cobrança de 1% de imposto sobre grandes fortunas, que, embora esteja previsto na Constituição, nunca foi regulamentado e não existe na prática. Embora não tenha definido claramente o que seriam grandes fortunas, Pochmann calcula que o novo tributo poderia gerar uma receita anual da ordem de R\$ 70 bilhões (Un2 – 3ª posição). O presidente do Ipea avalia que, se a ideia fosse implementada, o índice de Gini, que mede o nível de concentração de renda em um país, passaria da casa de 0,559 em 2006 para 0,537 e o percentual de pobres recuaria de 32,5% para 29% da população. Quanto menor o índice de Gini (que varia de 0 a 1), menor a desigualdade de renda. Segundo Pochmann, sociedades "civilizadas" têm esse índice abaixo de 0,40 (Un5 – 4ª posição). Ele disse que a ideia apresentada aos parlamentares não é uma proposta do Ipea, a quem não caberia fazê-lo, mas sim de uma "simulação" que visa a estimular o debate para a formatação de um sistema tributário que contribua para redução da desigualdade. O presidente do Ipea destacou ainda que a reforma tributária em discussão no Congresso não mexe na questão de desigualdade social, atacando somente a questão da eficiência e da burocracia do sistema. Para ele, o modelo apresentado ao Senado hoje tem a vantagem de ser adotado por meio de legislação infraconstitucional (Un4/sub.4.1 – 5ª posição). *(da Agência Estado)*

N (08): Aumento da produção agrícola não reduz inflação

Incentivar o aumento na produção de alimentos não resolve a inflação, no curto prazo. É o alerta do economista da FGV, Salomão Quadros (Un3 – 1ª posição)

23 Jun 2008 - 00h20min

A estratégia de direcionar investimentos para o setor agrícola, principalmente para produtos de exportação, não será a solução para controlar a inflação. Essa é a análise feita pelo economista Salomão Quadros, professor da Fundação Getúlio Vargas e responsável técnico pelos índices econômicos medidos pela instituição (Un1 – 2ª posição). "Não é dessa forma que o Governo vai conseguir amenizar a inflação. Só vai conseguir aumentar a produção que vai ser colhida e comercializada no ano que vem. As safras desses produtos ocorrem no final do verão, em fevereiro ou março. Até lá, a inflação vai andar por conta dos choques externos e da demanda interna", explicou Quadros (Un2/sub.2.1 – 3ª posição). Para ele, é necessário tomar medidas urgentes para conter a demanda e, nesse caso, resta ao Governo a opção de reduzir o acesso ao crédito, ou seja, aumentar a taxa de juros. "Existem algumas medidas que devem ser tomadas mais urgentemente, por exemplo, controlar um pouco a demanda interna. O instrumento mais eficaz no momento é a taxa de juros. Ele não é o único, mas entre os que estão colocados realmente a disposição do Governo, ele é o mais eficaz", destacou o professor (Un3 – 4ª posição). Após se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na última sexta-feira (19), o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, anunciou o incremento na produção de alimentos como vértice da luta contra a inflação (Un4/sub.4.2). O Governo vai lançar o Plano Agrícola e Pecuário, para a safra 2008-2009, no dia 3 de julho. O novo pacote agrícola vai destinar a agricultores empresariais R\$ 65 bilhões para financiar a próxima safra. O Governo vai investir ainda outros R\$ 13 bilhões na agricultura familiar (Un4/sub.4.1.)

Arroz

O maior exemplo de que o aumento da produção agrícola não vai influenciar a redução dos preços, principalmente dos alimentos, de acordo com Quadros, foi o que ocorreu com o preço do arroz. "A relação oferta/demanda do mercado brasileiro não justificava a elevação do preço do arroz. A produção dava para atender à demanda local. Tanto que, em março, o preço do arroz estava até caindo. O que aconteceu foi que o preço do

arroz subiu no mundo e o agricultor brasileiro percebeu que era mais interessante vender no mercado internacional. Aí, o preço do arroz no Brasil, imediatamente, começou a subir", exemplificou. De acordo com ele, a inflação no Brasil só não foi maior devido ao cenário de valorização do câmbio que vem ocorrendo desde o ano passado. "A inflação brasileira já vem passando por um amortecimento devido ao câmbio. O câmbio não pára de valorizar. Esse ano ele já valorizou perto de 10%. No ano passado, quase 20%. Nos últimos quatro anos, o câmbio caiu 50%. Isso tem colaborado. Na ausência dessa valorização do câmbio, a inflação aqui teria sido bem maior".  
(da Agência Brasil) (Un4/sub.4.1. – 5ª posição)

N (09):Fuga de capital estrangeiro da Bovespa

30 Jun 2008 - 02h20min

A recente promoção do Brasil a grau de investimento não foi suficiente para evitar a debandada de capital externo do mercado acionário local (Un1 – 1ª posição). Com o cenário internacional pouco favorável, o que se tem visto neste mês é a saída recorde de investimento estrangeiro da Bovespa - fator fundamental para explicar a queda expressiva sentida pelas ações brasileiras nas últimas semanas (Un2/sub.2.1 – 2ª posição). No dia 24, o saldo mensal das operações dos estrangeiros apontava saída líquida de R\$ 7,4 bilhões - cifra recorde para um mês. Isso significa que nunca antes a diferença entre o volume de ações compradas e vendidas pelos estrangeiros foi tão grande. No balanço anual, que está com saldo negativo de R\$ 6,64 bilhões, a situação é a mesma, sendo este, até o momento, o pior ano do real. Esse movimento ajuda a explicar por que a Bolsa de Valores de São Paulo está com queda acumulada de 11,39% em junho, até anteontem, muito próxima de ter o seu pior mês desde setembro de 2002, quando caiu 16,95%. Porém, naquele período, as incertezas em relação ao futuro do País, desencadeadas pelo processo eleitoral que elegeu o presidente Lula, deixaram os investidores mais avessos quando o assunto era aplicar em ativos brasileiros. Agora, o cenário é bem distinto, com o Brasil promovido a grau de investimento por duas das maiores agências de classificação de risco do mundo. Em outras palavras, o

Brasil nunca foi, aos olhos desses avaliadores internacionais, tão seguro para se investir. Como o capital externo é responsável por cerca de 35% de toda a movimentação da Bovespa, o fato de essa categoria de investidor estar vendendo ações de forma expressiva não tem como passar despercebido. "Há um cenário global complicado desde meados do ano passado". (da Folhapress) (Un4 – 3ª posição)

NE(10):Inadimplência com pré-datado cai para 0,63%

15 Jul 2008 - 00h15min

A inadimplência decorrente do uso de cheques pré-datados apresentou uma leve queda, de 0,89% em abril para 0,63% em maio (Un1 – 1ª posição), decorrente do aumento do número de cheques reavidos (de 52,84% para 56,30%) combinada com a redução do número de cheques devolvidos (de 1,88% em abril para 1,44% em maio) (Un2/sub.2.1 – 2ª posição). O segmento mais favoravelmente impactado foi o de "Lojas de Vestuário, Tecidos e Calçados" com redução de 0,86 pontos percentuais na inadimplência com cheques (Un5 – 3ª posição). Para Alex Araújo pode ser observado claramente o comportamento do consumidor. "O fortalezense entrou o ano com dívidas e teve que fazer uma contenção nos gastos o que resultou num baixo faturamento e por conseqüência num baixo índice de inadimplência", explica. Além disso, o volume de vendas em atraso de mais de trinta dias apresentou redução - de 18,20% em abril, para 16,43% em maio - sugerindo uma melhoria na qualidade da política de crédito e de cobrança das empresas varejistas da Grande Fortaleza. (HS) (Un4/ sub.4.2 – 4ª posição)

## *Notícias de Temática Esportiva (Anexo B)*

---

N (11): Rodada de hoje define semifinalistas do Paulistão

05 Abr 2008 - 14h40min

O Campeonato Paulista deixou de ser prioridade para a maioria dos times grandes. Mas

quem não quer ser campeão? E quem acha que uma campanha ruim não trará conseqüências? O desempenho decepcionante no Estadual de 2007 teve peso considerável para a queda de Leão no Corinthians. Muricy viveu momentos turbulentos também no ano passado, quando viu o São Caetano dar "olé" contra o São Paulo na semifinal (un3 – 1ª posição). Hoje, às 16 horas, o torcedor paulista vai parar para conhecer os semifinalistas e os rebaixados (un1 – 2ª posição). A rodada, 19ª e última da primeira fase, promete emoção, discussão, catimba e, claro, muita polêmica (un5 – 3ª posição). Dois já estão classificados: o surpreendente Guaratinguetá e o Palmeiras, que lutam agora pela liderança. Liderança, aliás, que pode fazer diferença na frente. O time mais bem classificado jogará por dois empates na semifinal e na decisão - vantagem que deu ao Santos o título na edição passada da competição. Os corintianos, ainda em busca da redenção após o rebaixamento para a Série B do Brasileiro, encaram o Noroeste, do presidente Damião Garcia (conselheiro corintiano), em Bauru. Precisam da vitória e ainda dependem de um tropeço da Ponte Preta, que vai à Vila para enfrentar o Santos, ou do São Paulo, que recebe o Juventus.

#### Tranqüilidade

A situação dos são-paulinos é bem mais confortável. A equipe do goleiro Rogério Ceni e do atacante Adriano se garante com um simples triunfo diante do Moleque Travesso, que tem feito poucas travessuras na temporada - apesar da vitória sobre o Santos e do empate com o Corinthians. O time da Rua Javari foi eliminado precocemente da Copa do Brasil e está entre os últimos do Paulista. O Juventus precisa dos 3 pontos nesta tarde para evitar a queda para a Série A-2. A missão é das mais complicadas. O São Paulo, afinal, vem embalado por três triunfos seguidos no Estadual e pela desgastante vitória sobre o Sportivo Luqueño, na quarta-feira, pela Libertadores. O Barueri, adversário do Palmeiras, em Barueri, corre por fora e ainda sonha com uma das duas vagas restantes para a semifinal. Mas, além de fazer sua parte, terá de torcer contra São Paulo, Corinthians e Ponte. A briga na parte de baixo da tabela também chama atenção. Três equipes vão se juntar ao já rebaixado Rio Claro na 2ª Divisão de 2009. O Sertãozinho, que recebe a Lusa, dificilmente se salvará. O Guarani, em crise, tenta evitar desastre contra o ameaçado Rio Preto (un3 – 4ª posição).

N(12): Brasil goleia e garante vaga em Pequim

19 Abr 2008 - 15h29min

O futebol feminino do Brasil conquistou vaga nas Olimpíadas de Pequim (Un1 – 1ª posição). A seleção comandada por Jorge Barcelos encontrou muita facilidade e goleou Gana por 5 a 1, em Pequim, em partida eliminatória para a competição que acontece em agosto (Un5 – 2ª posição). Será quarta vez que o Brasil disputará a modalidade nas Olimpíadas (Un4 – 3ª posição). A equipe ficou em quarto lugar em Atlanta-1996 e Sydney-2000 e obteve a medalha de prata em Atenas-2004, ao perder a final na prorrogação para os Estados Unidos (Un3 – 4ª posição). O desafio, dessa vez, é bem maior. As brasileiras entrarão como uma das favoritas ao título, ao lado de Alemanha e Estados Unidos (Un4 – 5ª posição). Além do vice olímpico, a equipe vem de um vice-campeonato Mundial - perdeu para a Alemanha a final do ano passado - e conta com a melhor jogadora do mundo (Marta) (Un3 – 6ª posição). No "mata-mata" contra Gana, o Brasil não encontrou um adversário do mesmo nível. Mesmo sem apresentar o futebol que brilhou no ano passado, também com o título dos Jogos Pan-Americanos, o time dominou o confronto depois que abriu o placar, com gol de falta cobrada por Marta. Cristiane (2), Aline e Rosana também marcaram para o Brasil. Com a classificação assegurada, o Brasil relaxou e não assustou mais o gol de Suleimana. E a seleção ganense ainda diminuiu o placar aos 30min. Em jogada de velocidade, Amankwah recebeu passe em profundidade e, da entrada da área, tocou na saída da goleira Bárbara (Un5 – 7ª posição).

N(13): Palmeiras pode dar fim ao jejum

O Palmeiras busca um título paulista depois de 12 anos (un1 – 1ª posição). Após a vitória no primeiro jogo da final contra a Ponte Preta, por 1 a 0, semana passada, a equipe pode até perder por um gol de diferença, hoje, em São Paulo, para ganhar a competição (un3 – 2ª posição)

03 Mai 2008 - 17h22min

Hoje é o dia em que, se tudo correr como o esperado, a cinzenta São Paulo voltará a



ganhar contornos alviverdes depois de 12 anos (un1 – 3ª posição). Sem sentir o gosto de um título regional desde a vitoriosa campanha de 1996 (un3 – 4ª posição), o Palmeiras coloca a prova seu favoritismo na partida decisiva do Paulista, contra a Ponte Preta, neste domingo, a partir das 16 horas, no estádio Palestra Itália (un1 – 5ª posição). A esperança dos campinenses é justamente porque nem sempre no futebol tudo corre com o esperado. Como perdeu o primeiro jogo da final, por 1 a 0, domingo passado, em Campinas, a Macaca só alcança o inédito título paulista se vencer os alviverdes por dois gols de diferença fora de casa - vitória por um gol dá o troféu ao Verdão, time de melhor campanha. O Palmeiras entra em campo tentando reverter a má impressão deixada após a declassificação da Copa do Brasil, ao perder por 4 a 1 para o Sport, no meio de semana. A grande arma dos palestrinos é o meia chileno Valdívia, autor de oito gols no campeonato. O jogador chegou a ser repreendido pelo técnico Vanderlei Luxemburgo após a eliminação. "O Valdivia não pode, em jogos decisivos, mostrar o nível das atuações que teve. Ele precisa jogar bem. E a equipe não pode ficar refém dele em campo", declarou o técnico. Sobre a Ponte Preta, Luxemburgo falou que não vai entrar em campo pensando em se defender por ter a vantagem de perder até por um gol. "Temos que jogar. Se em determinado momento a vantagem for útil, tudo bem. Mas, se eu fizer um gol, aumenta a dificuldade da Ponte Preta". Na Ponte Preta a missão se complica ainda mais por conta dos desfalques. O técnico Sérgio Guedes não contará com o meia Elias - já negociado com o Corinthians - e com o xerifão César, ex-Fortaleza, ambos contundidos. Outro que está fora é o zagueiro Jean, suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo na partida em Campinas. Mas nem tudo é pessimismo na Macaca. O time conta com o retorno do meia Renato, um dos maestros do time na competição. A equipe deve entrar em campo com três atacantes - Danilo Neco, Luís Ricardo e Leandro (un3 – 6ª posição).

N(14): Shelda e Ana Paula jogam final

17 Mai 2008 - 13h23min

Juntas desde o começo da temporada, Ana Paula e Shelda fazem hoje a primeira decisão da dupla (un1 – 1ª posição). Ontem, em Seul, Coréia do Sul, sede da terceira etapa do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, elas derrotaram Juliana e Larissa nas semifinais por 2 sets a 1 (23/25, 21/19 e 17/15) e decidem o título da competição contra

Chen Xue/Zhang Xi, da China (un3 – 2ª posição). Na disputa de terceiro lugar, Juliana e Larissa terão pela frente as norte-americanas Nicole Branagh e Elaine Youngs (un4 – 3ª posição). Com a classificação de Ana Paula/Shelda para a decisão, o Brasil mantém as possibilidades de conquistar o terceiro título em três etapas na atual temporada do Circuito Mundial. Na etapa de abertura, a medalha de ouro ficou com Juliana/Larissa e, na segunda parada da competição, em Xangai, Renata e Talita foram as campeãs. A decisão em Seul será a nona envolvendo brasileiras e chinesas, com vantagem de seis vitórias contra duas derrotas a favor das parcerias do Brasil. A disputa servirá ainda como desempate para as duplas, que se enfrentaram duas vezes nesta temporada, com uma vitória para cada lado (un3 – 4ª posição). "Será o duelo da juventude delas contra nossa experiência. As chinesas formam uma dupla muito forte e serão adversárias difíceis de serem batidas na decisão. Felizmente, teremos quase um dia para descansar antes da decisão. É ótimo disputar uma final do Circuito Mundial", disse Ana Paula, lembrando que Chen Xue tem 19 anos e Zhang Xi, 23, enquanto ela tem 36 e Shelda, 35 (un5 – 5ª posição).

N (15): Leão só empata

O Tricolor do Pici conseguiu apenas um empate de 2 a 2 diante do Avaí, ontem, no Castelão (un1 – 1ª posição). A equipe do Fortaleza jogou mal e quase foi derrotado pelo time de Santa Catarina (un5 – 2ª posição). Agora, o Leão tem oito pontos e ocupa a 3ª colocação na tabela (un2 – 3ª posição)

Rogério Gomes da Redação 07 Jun 2008 - 00h33min

Um empate salvador. O Fortaleza escapou de uma derrota, ontem à noite, no estádio Castelão, diante do Avaí (SC) (un1 – 4ª posição). Depois de começar ganhando o jogo, permitiu o empate e a virada da equipe catarinense. Somente aos 34 minutos da etapa final, Rômulo fez o gol do empate de 2 a 2. Mas o Avaí criou diversas oportunidades de definir a partida no segundo tempo, desperdiçadas ou nas mãos do goleiro Tiago Cardoso, ou na má pontaria dos atacantes do time do Sul do País. O Fortaleza começou logo abrindo o placar. Em jogada de Bruno Ribeiro, ele encontrou o atacante Rômulo livre de marcação, que só teve o trabalho de escolher o canto para marcar, aos nove

minutos. A comemoração do gol demorou pouco. Dois minutos depois, Vítor falhou na marcação, Jéfferson Silva deu o passe para Vandinho empatar o placar para o Avaí. O gol do time catarinense abalou a defesa do Fortaleza, que voltou a falhar aos 17 minutos. Primeiro foi Vandinho que tentou arrematar a jogada, mas a bola sobrou para Válber, que virou o marcador para 2 a 1. Após o gol, o Tricolor do Pici avançou em busca do empate. O jogo ganhou em correria e os dois times passaram a abrir espaços. A consequência é que os goleiros Eduardo Martini, do Avaí, e Tiago Cardoso, do Fortaleza, começaram a aparecer na partida. De cada lado, boas defesas. Apesar das tentativas do ataque do Leão, o primeiro tempo ficou com a vitória parcial do Avaí. Motivo para muitas vaias da torcida tricolor na descida dos jogadores para o vestiário. Para o segundo tempo, as mudanças no Leão foram inevitáveis. Fábio Oliveira, que acabou se machucando mais à frente, e Gilberto Matuto entraram no time. O técnico Heriberto da Cunha reformulou o estilo tático com três atacantes: Rômulo, Oswaldo e Fábio Oliveira. As alterações fizeram até o Fortaleza criar mais opções de ataque mas, ao mesmo tempo, proporcionou "buracos" na defesa que geraram ataques perigosos da equipe catarinense. Assim, o goleiro Tiago Cardoso foi várias vezes acionado.

Diante da pressão do Leão pelo gol, os jogadores do Avaí abusaram das faltas. Numa mais dura, Hégon recebeu cartão vermelho e deixou o Avaí com menos um em campo. O Fortaleza se aproveitou da vantagem e chegou ao empate através de Rômulo. Ele recebeu um cruzamento perfeito de Gilberto Matuto e mandou para o gol de voleio, aos 34 minutos do segundo tempo (un5 – 5ª posição).

#### CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE B

FORTALEZA 2 - Tiago Cardoso; Vítor, Erandir e Preto (Fábio Oliveira); Eusébio, Leandro (Lúcio), Júnior Cearense, Paulo Isidoro e Bruno Ribeiro (Gilberto Matuto); Rômulo e Oswaldo. Técnico: Heriberto da Cunha.

AVAÍ 2 - Eduardo Martini; Cássio, Emerson e Ozéia; Ferdinando (Hégon), Marcus Vinícius, Batista, Marquinhos (Juliano) e Jef Silva; Válber e Vandinho (Odaír). Técnico: Silas Pereira

Local: estádio Castelão

Árbitro: Wallace Nascimento Valente (ES)

Renda: R\$ 70.087,00

Público: 6.832 pagantes (1.161 não pagantes)

Cartões amarelos: Oswaldo (F), Ferdinando (A), Ozéia (A), Eduardo Martini (A),

Válber (A)

Cartão vermelho: Hégon (A)

Gols: Rômulo, aos 9min e aos 34min do 2º tempo; Vandinho, aos 11min; Válber, aos 17min do 1º tempo (un3 – 6ª posição)

N(16): Fortaleza perde e cai para 9º lugar

Um erro de Juninho na saída de bola do setor defensivo permitiu a virada no placar para o Criciúma, ontem à noite, em jogo válido pelo Campeonato Brasileiro - Série B (un1 – 1ª posição). A vitória do time catarinense por 2 a 1 fez o Fortaleza cair para a nona posição na tabela (un2 – 2ª posição)

21 Jun 2008 - 00h28min

O Fortaleza perdeu mais um jogo fora de casa. E pior: já nos acréscimos do segundo tempo (un1 – 3ª posição). Um vacilo de Juninho na saída de bola permitiu que o atacante Zulu fizesse o gol da virada do Criciúma por 2 a 1 (un5 – 4ª posição). Com o resultado, o Leão permaneceu com nove pontos e desceu para a nona colocação na tabela do Campeonato Brasileiro - Série B (un2 – 5ª posição). Na primeira etapa, o Fortaleza se mostrou bastante recuado. Com um forte esquema defensivo, o Leão permitiu que o Criciúma mostrasse mais volume de jogo, principalmente nas investidas do atacante Zulu. Pelo Tricolor, o atacante Rômulo ainda arriscou alguns chutes de fora da área. Apesar de ter se comportado de forma mais ofensiva, o time catarinense foi surpreendido com um gol no final do primeiro tempo. Aos 44 minutos, Gilberto Matuto chutou fraco contra o gol de Zé Carlos, do Criciúma. Mesmo assim, o goleiro do time catarinense aceitou. Fortaleza 1 a 0. Com um gol de vantagem no placar, esperava-se que o Tricolor do Pici voltasse para o segundo tempo mais tranquilo. Só que após o

intervalo, o que se viu foi um Criciúma impondo ainda mais pressão em campo. A primeira consequência foi o empate, logo aos sete minutos. Luciano Bedê cruzou na área e Zulu pulou mais alto que a zaga do Leão: 1 a 1. Melhor na segunda etapa, o Criciúma continuou no setor defensivo do Fortaleza buscando a virada no marcador, obrigando o goleiro Tiago Cardoso a fazer boas defesas. Aos 21 minutos, num chute de Valdeir, a equipe catarinense quase chegou ao segundo gol. O técnico interino do Fortaleza, Alexandre Irineu, tentou dar mais velocidade no time colocando Léo Jaime na posição de Mazinho Lima. Júnior Cearense entrou no lugar de Gilberto Matuto. As alterações melhoraram a postura do tricolor, mas o Criciúma é que levava mais perigo. O time cearense ficou explorando as jogadas de contra-ataque. Júnior Cearense teve duas boas chances de chute, que saíram fracos e de fácil defesa para o goleiro Zé Carlos. Já nos acréscimos, aos 48 minutos, Juninho saiu errado com a bola no setor defensivo. O atacante Zulu se aproveitou da situação e desempatou a partida, garantindo a vitória do Criciúma na reta final por 2 a 1 (un5 – 6ª posição).

#### CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE B

##### CRICIÚMA (SC) 2

Zé Carlos; Reginaldo Araújo (Leomir), Claudio Luiz, William Amaral e Cláudio; Luis André ( Luciano Bebê), Mateus, Rafael Coutinho e Valdeir (Adriano); Jael e Zulu.  
Técnico: Gelson Silva

##### FORTALEZA

1

Tiago Cardoso; Vítor, Juninho, Preto e Gilberto Matuto (Júnior Cearense); Leandro, Erandir, Mazinho Lima (Léo Jaime) e Guto; Paulo Isidoro e Rômulo. Técnico: Alexandre Irineu

Local: Estádio Heriberto Hulse, em Criciúma (SC)

Árbitro: Marcos Mateus Pereira (MS)

Cartões amarelos: Rafael Coutinho (C), Tiago Cardoso (F), Vítor (F) e Guto (F)  
Gols: Gilberto Matuto, aos 44min do 1º tempo; Zulu, aos 7min e 48min do 2º tempo (un3 – 7ª posição)

N(17): Líder nos acréscimos

O Flamengo venceu o jogo de ontem com dois gols de Obina (un1 – 1ª posição). Além de confirmar a superioridade da liderança da série A, o time carioca pôs fim à invencibilidade do Sport, de Recife (PE) (un4 – 2ª posição). O jogo foi realizado na capital pernambucana (un1 – 3ª posição)

30 Jun 2008 - 03h36min

Líder do Campeonato Brasileiro da Série A no início da rodada, o Flamengo confirmou sua superioridade, ao mesmo tempo em que tempo acabou com a invencibilidade do Sport no estádio da Ilha do Retiro, ao ganhar do time pernambucano por 2 a 1. O jogo ocorreu ontem, pela oitava rodada do campeonato (un1 – 4ª posição). Obina foi o matador do Flamengo. Assinalou os dois gols, aos nove e aos 48 minutos do segundo tempo. Pelo Sport, Francisco Alex marcou aos 30, também da segunda etapa (un2 – 5ª posição). Campeão da Copa do Brasil, o Sport não conseguiu, desde a conquista nacional, ter um bom resultado. Perdeu nos dois jogos disputados fora de casa e caiu diante do Flamengo na Ilha do Retiro, pela primeira vez neste ano depois de 21 jogos de invencibilidade (un3 – 6ª posição). No primeiro tempo, os dois times empataram no número de finalizações - seis cada um - mas o Flamengo ameaçou mais. A primeira jogada perigosa da partida ocorreu aos oito minutos. Numa jogada iniciada por Luizinho Netto, Enílton e Carlinhos Bala tabelaram e este último chutou rente ao gol de Bruno.

O goleiro Magrão salvou o Sport várias vezes. Aos 15, se antecipou e fez boa defesa de bola chutada por Obina. Três minutos depois, esticou-se para evitar que o Flamengo abrisse o placar com o zagueiro Ronaldo Angelim, que bateu colocado na entrada de área. O gramado da Ilha do Retiro, ruim e com buracos, foi motivo de reclamação dos jogadores dos dois times. Obina expressou seu descontentamento ao sair para os vestiários no intervalo. O Flamengo abriu o placar aos 9 minutos do segundo tempo com o mesmo Obina, que pegou bola chutada por Juan em cobrança de falta e cabeceou no canto de Magrão, que não teve defesa. A resposta do Sport ocorreu aos 30 minutos, com o camisa 10, Francisco Alex, que até então não havia se sobressaído no jogo. Ele chutou forte da entrada de área, a bola quicou e enganou o goleiro Bruno. O

empate deu gás ao Sport, que partiu para o ataque com mais vontade, enquanto o Flamengo se retrancou. Aos 48 minutos, Kléberson conseguiu furar a defesa do Sport pelo meio, mandou para Juan na ponta esquerda, que cruzou rasteiro para Obina fazer o gol (un2 – 7ª posição).

#### *Campeonato Brasileiro - Série A*

##### Sport 1

Magrão; Luizinho Netto, Gabriel, Igor e Dutra; Daniel Paulista, Everton (Sandro Goiano), Francisco Alex e Carlinhos Bala; Roger (Leandro Machado) e Enílton (Juninho). Técnico: Nelsinho Baptista.

##### Flamengo 2

Bruno; Leonardo Moura, Fábio Luciano, Ronaldo Angelim e Juan; Jaílton, Cristian (Maxi), Íbson e Renato Augusto (Kleberson); Marcinho (Diego Tardelli) e

Obina. Técnico: Caio Júnior.

Local: Estádio da Ilha do Retiro, no Recife (PE).

Gols: Obina, aos nove e aos 48, e Francisco Alex, aos 30 minutos do segundo tempo.

Cartões amarelos: Dutra e Sandro Goiano (Sport); Íbson, Jaílton e Fábio Luciano (Flamengo).

Árbitro: Sálvio Spínola Fagundes Filho (Fifa-SP).

Renda: R\$ 214.020,00.

Público: 27.623 pagantes (un3 – 8ª posição).

N(18): Leão perde de novo

O Tricolor do Pici perdeu a segunda partida consecutiva em casa e agora está à beira de entrar na zona de rebaixamento

Rogério Gomes da Redação 05 Jul 2008 - 02h04min

Um resultado desastroso. O Fortaleza perdeu mais um jogo em casa pelo Campeonato Brasileiro - Série B. Desta vez, de virada, para o Vila Nova por 2 a 1, no estádio Castelão (un1 – 1ª posição). A derrota deixou o time perto da zona de rebaixamento para a Série C de 2009. O Leão continua com nove pontos na incômoda 16ª posição (un2 – 2ª posição). O Fortaleza teve um bom início de partida. Gilberto Matuto deu um susto no goleiro Max numa cobrança de falta da lateral do campo. A bola raspou o ângulo do gol do Vila Nova. Um minuto depois foi Raul que também arriscou um chute de fora da área. As entradas de Léo Jaime e Raul na equipe titular deram mais velocidade ao Tricolor do Pici, que dominava as ações de ataque em campo. Aos 28 minutos, a melhor chance de gol do Fortaleza até então. Mazinho Lima mandou uma bola no travessão após a cobrança de escanteio. Pelo mesmo lado, Léo Jaime chutou novamente na trave do Vila Nova, aos 32 minutos. As oportunidades para o Fortaleza foram se repetindo, sem nenhuma reação do time goiano que apenas se defendia. Ainda no primeiro tempo, Raul cabeceou forte de dentro da área do Vila Nova. Max salvou. No início do segundo tempo, Rômulo avançou para dentro da área do Vila Nova. Carlinhos segurou na camisa do atacante do Fortaleza. O árbitro sergipano Antônio Hora Filho não vacilou e marcou pênalti. Rômulo bateu no canto e o goleiro Max pulou na bola mandando para escanteio. O time goiano respondeu em seguida com um chute de Túlio, onde Tiago Cardoso se esticou todo para defender. Mas quando o Vila Nova ameaçava melhorar na partida, saiu o gol do Fortaleza, aos 11 minutos. Em jogada na linha de fundo, Eusébio lançou na cabeça de Raul. Max, desta vez, não alcançou. Não deu muito tempo para comemorar. No minuto seguinte, a bola foi lançada na área por Fernandinho. A bola sobrou para Carlinhos, que empatou o jogo em 1 a 1. O gol não arrefeceu os ânimos do Tricolor. A iniciativa da partida e o maior domínio continuaram com o Fortaleza, que abusava de perder gols. Numa jogada de contra-ataque, Reinaldo impôs velocidade e a defesa do Leão não acompanhou. Ele chutou no canto de Tiago Cardoso e desempatou a partida, aos 31 minutos. A vitória do Vila Nova estava consolidada para desespero da torcida leonina que foi ao Castelão (un5 – 3ª posição).

*Campeonato Brasileiro - Série B*

**FORTALEZA 1**

Tiago Cardoso; Gilberto Matuto (Lúcio), Juninho, Preto e Eusébio; Rogério, Erandir,



Raul (Oswaldo) e Mazinho Lima (Guto); Léo Jaime e Rômulo. Técnico: Barbieri.

VILA NOVA 2

Max; Carlinhos, Kleber Romero (Alex Oliveira) e Luis Carlos; Osmar, Allison, Soares, Reinaldo (Leandro) e Fernandinho; Wando (Bruno) e Túlio. Técnico: Givanildo Oliveira.

Local: estádio Castelão

Árbitro: Antônio Hora Filho/SE

Auxiliares: Cleriston Clay Barreto/SE e Ailton Farias da Silva /SE

Renda: R\$ 43.935,00

Público: 4.754 pagantes (1.038 não pagantes)

Cartões amarelos: Kleber Romero (V), Carlinhos (V) e Bruno (V)

Gols: Raul, aos 11min, Carlinhos, aos 12min, e Reinaldo, aos 31min do 2º tempo (un3 – 4ª posição)

N(19): Vovô acaba com jejum sobre Leão

12 Jul 2008 - 22h18min

Há quase ano e meio, o Ceará não sabia o que era vitória sobre o Fortaleza (un1 – 1ª posição). O último triunfo da equipe sobre o maior rival aconteceu no 4 a 3 pelo Estadual do ano passado, em 11 de fevereiro, em jogo que ficou marcado pelo golaço do baixinho Lelê. Desde então foram cinco encontros oficiais entre os clubes, com três vitórias tricolores e dois empates (un3 – 2ª posição). O fim do jejum foi muito festejado pelos jogadores alvinegros (un1 – 3ª posição). “Eu estava esperando muito vencer eles. Fizemos boas partidas em outras vezes mas acabávamos vacilando em algum detalhe. Ainda bem que hoje isso acabou”, destacou o atacante Vavá, autor do gol da vitória. O volante Michel, que deu o passo para Vavá marcar o gol, seguiu a linha do colega. “Tem um gostinho de vingança sim. Mas o melhor é saber que o trabalho está dando resultados e o Ceará está no caminho certo, o caminho da primeira divisão”.

Emocionado, o presidente Evandro Leitão destacou o “trabalho sério” da equipe. “Foi um jogo limpo, aberto. Queria parabenizar o Fortaleza e, principalmente, o Ceará (un5 – 4ª posição). Essa vitória nos colocou em um local importante na tabela”, lembrou (Un3 – 5ª posição). O Alvinegro volta a campo nesta terça-feira para encarar uma pedreira pela Série B. Pega o terceiro colocado Barueri, do técnico Heriberto da Cunha, fora de casa (Un4 – 6ª posição). A equipe paulista está dois pontos à frente do Vovô, que pode ingressar no G4 da Segundona se vencer como visitante. Luiz Carlos, Cleisson e Dedé receberam o terceiro cartão amarelo ontem e desfalcam o time. (CC) (Un3 – 7ª posição)

N(20): Verdão supera Mengo e encosta no G-4

O Palmeiras marcou 1 a 0 sobre o Flamengo, ontem à noite (Un1 – 1ª posição), e passou a somar 28 pontos, na quinta colocação do Brasileiro - Série A (Un2 – 2ª posição). O time carioca está no quarto lugar, com a mesma pontuação (Un3 – 3ª posição)

31 Jul 2008 - 00h32min

Com um gol do volante Sandro Silva, após jogada de Valdivia, o Palmeiras derrotou ontem o Flamengo por 1 a 0, no Parque Antarctica, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro (Un1 – 4ª posição). Com o resultado a equipe paulista soma 28 pontos - a mesma pontuação do time carioca (Un2 – 5ª posição). O líder provisório é o Cruzeiro com 30 pontos, mas o Grêmio, com 29, pode assumir a ponta nesta quinta-feira, pois encara o Coritiba (Un4 – 6ª posição). Na partida contra o Flamengo, o técnico Vanderlei Luxemburgo completou 300 jogos pelo Palmeiras. Sob o seu comando, a equipe até o confronto desta noite tinha um aproveitamento de 69,1% dos pontos disputados (185 vitórias, 65 empates e 49 derrotas), conforme divulgou a assessoria de imprensa do clube (Un3 – 7ª posição). Diante do Flamengo, mesmo com o apoio da torcida, o Palmeiras não mostrou muita força ofensiva no primeiro tempo. A equipe encontrou dificuldade para escapar da marcação armada por Caio Júnior, atual treinador flamenguista e ex-comandante da equipe paulista. As principais jogadas da equipe do Parque Antarctica eram criadas por Diego Souza, que se movimentou

bastante e tentou confundir a defesa rival. Aos 18min, o meio-campista só não abriu o placar por causa do goleiro Bruno, que se esticou e espalmou o seu chute. Além de marcar forte, o Flamengo levou perigo ao gol de Marcos. Aos 33min, Jaílton arrancou pelo lado esquerdo e chutou para fora do gol, desperdiçando uma grande oportunidade de abrir o placar. No início do segundo tempo, Valdivia se destacou e comandou o Palmeiras. Ele arriscou um forte chute, mas Bruno fez a defesa. Logo em seguida, a equipe do meia chileno chegou ao gol. Depois de receber a bola, Valdivia fez o gesto para o volante Sandro Silva avançar. O chileno fez um lançamento preciso, e Sandro Silva marcou o gol, aos 6min (Un2 – 8ª posição).

## SÉRIE A

### PALMEIRAS 1

Marcos, Élder Granja, Jéci, Gladstone e Leandro; Sandro Silva, Jumar, Diego Souza (Léo Lima) e Valdivia (Maicosuel); Kléber e Alex Mineiro (Denílson)  
Técnico: Vanderlei Luxemburgo

### FLAMENGO 0

Bruno, Leonardo Moura, Fábio Luciano, Ronaldo Angelim (Dininho) e Juan; Jaílton, Cristian, Toró (Aírton) e Ibson; Diego Tardelli e Obina (Maxi)  
Técnico: Caio Júnior

Local: estádio do Parque Antarctica, em São Paulo

Árbitro: Leonardo Gaciba da Silva (RS-Fifa)

Auxiliares: Marcelo Bertanha Barison (RS) e Paulo Ricardo Silva Conceição (RS)  
Cartões amarelos: Gladstone (P); Dininho (F), Valdivia (P)

Cartão vermelho: Léo Lima (P)

Gol: Sandro Silva, aos 6min do segundo tempo

Público: 26.854

Renda: R\$ 780.035,00 (Un3 – 9ª posição)

## *Notícias de Temática Policial (Anexo C)*

---

N (21): Fortaleza (18): Quadrilha de São Paulo planejava assaltos no Interior

A Polícia prendeu na cidade de Missão Velha, no Cariri, uma quadrilha que veio de Atibaia (SP) (Un1 – 1ª posição). O grupo estava armado com escopetas, pistola e revólver. Usava também blusas com emblemas da Policia Federal (un2 – 2ª posição)

Landry Pedrosa da Redação 14 Abr 2008 - 00h29min

Uma quadrilha que veio de Atibaia, no interior paulista, assaltar no Ceará, acabou presa por policiais militares na cidade de Missão Velha, na Região do Cariri, a 522 quilômetros de Fortaleza (Un1 – 3ª posição). Fortemente armado, o grupo foi surpreendido dentro de uma pousada, onde estava há vários dias. Alexandre Evangelista de Oliveira, 20 anos, seu irmão Daniel, 27, Fernando Henrique Isidoro, 22, Rodrigo Victor, 26, e Maria da Penha de Brito, 19, todos da cidade paulista de Atibaia, não esboçaram reação (un2 – 4ª posição). Os cinco foram encaminhados para a Delegacia Regional de Polícia de Brejo Santo e autuados em flagrante por porte ilegal de arma e formação de quadrilha (Un6 – 4ª posição). O grupo estava com armamento pesado. Foram duas escopetas calibre 12, uma espingarda calibre 22, além de uma pistola e um revólver, todas as armas com as numerações raspadas para dificultar a origem do material. Um Fiat Tipo também foi apreendido. A Polícia tentou ouvir os presos na delegacia, mas os advogados disseram que eles só se pronunciariam perante o juiz.

O que também chamou a atenção dos policiais foram os acessórios. Na pousada foram encontradas cinco camisas pretas com o emblema da Polícia Federal; três calças similares às dos grupos especiais; quatro pares de coturnos militares; 25 pares de algemas; três cintos de guarnição, utilizados para prender armas e algemas; uma balaclava (capuz) preta, além de munições de diferentes calibres (Un2 – 6ª posição). A prisão do aconteceu na tarde do último sábado, pelo 2º Batalhão, em Juazeiro do Norte (Un1 - 7ª posição). Segundo a Policia, os irmãos Alexandre e Daniel Evangelista já respondem a processos por crime de porte ilegal de arma em São Paulo (Un3 – 8ª

posição). Eles e os comparsas, depois que prestaram depoimento na Regional de Polícia de Brejo Santo, foram transferidos por questões de segurança para a cadeia de Juazeiro do Norte (Un6 – 9ª posição).

O PM Jailson Alves, do destacamento policial de Missão Velha disse que dois outros assaltantes haviam saído da pousada, instantes antes da chegada da Polícia. Um seria natural de Aurora, a 466 quilômetros de Fortaleza, e outro de Atibaia (SP). A prisão do grupo, conforme o PM Jailson, ocorreu depois de denúncias anônimas endereçadas à delegacia de Polícia de Missão Velha. A Polícia apurou que a quadrilha iria praticar assaltos na Região do Cariri. Como um dos integrantes seria de Aurora, a agência do Banco do Brasil do município poderia estar na mira das ações. A Polícia também apurou, junto a algumas pessoas residentes em Missão Velha, que os acusados estavam gastando bastante dinheiro na cidade, fato que chamou a atenção. Por conta disso, conforme o PM Jailson as denúncias anônimas começaram a chegar à delegacia (Un3 – 10ª posição).

N (22): Cinco PMs são mortos no Rio

21 Abr 2008 - 01h36min

Cinco policiais militares foram mortos a tiros no Rio de Janeiro, em diferentes circunstâncias, na última sexta-feira e no sábado (Un1 – 1ª posição). Os casos estão sendo investigados separadamente pelas delegacias onde foram registrados (Un6 – 2ª posição). As vítimas não estavam trabalhando e cada um era de uma unidade diferente. Quatro deles estavam em seus carros quando foram atacados. O terceiro-sargento Marcos Patrillo Mercês, lotado no 5º Batalhão da Polícia Militar (BPM) morreu na frente da filha, de 14 anos, a caminho do hospital, depois de ter sido atingido ao reagir a um assalto ao ônibus em que estava (Un2 – 3ª posição). O assalto, ocorrido em um trecho no município de São João do Meriti, na baixada fluminense, no sábado à noite, também deixou outras duas pessoas baleadas: o passageiro Ricardo Gonçalves dos Santos e sua filha de 11 anos, que foram internados no Hospital Geral da Posse, em Nova Iguaçu. Os dois bandidos fugiram (Un4 – 4ª posição). Também no sábado à noite, em uma estrada, em Campo Grande, na zona oeste, o cabo João Luiz

Souza Pereira, do 18º BPM, foi atingido por seis tiros vindos de um automóvel Meriva prata que emparelhou com o Gol verde do policial. O soldado Marco de Oliveira Mendonça, do 16º BPM, foi encontrado com um tiro no peito dentro de seu carro, um Astra prata, em Bangu, também na zona oeste, no sábado de madrugada. O cabo PM Paulo José Craveiro dos Santos, que trabalhava no prédio do Departamento de Trânsito (Detran), foi alvejado no peito quando estava ao volante de um Palio branco, em Olaria, também na zona oeste, na sexta-feira à noite. Na madrugada de sexta-feira, o cabo do Batalhão de Operações Especiais (Bope), Kléber do Amparo, foi morto em seu Astra preto, em Niterói, na região metropolitana. (Un2 – 5ª posição) *(das agências)*

N(23): Arma de fogo foi utilizada em 99 casos

28 Abr 2008 - 00h41min

Das 100 mortes registradas com características de execução entre janeiro e março deste ano, em 99 casos foram utilizadas armas de fogo. Somente um registro, o de Felipe de Souza Silva, de 15 anos, foi à faca (Un1 – 1ª posição). Ele foi morto no dia 16 de fevereiro, segundo levantamento inicial da Polícia, por traficantes da área do Bom Jardim (Un2 – 2ª posição). Levantamento realizado pelo O POVO com base em informações da Coordenadoria de Inteligência (Coin) aponta, ainda, que a média de idade dos mortos durante o período foi de 26 anos. A maioria também não havia chegado aos 30 anos. Os dados também revelam que dos 100 casos, 97 aconteceram contra homens e três contra mulheres (Un3 – 3ª posição). Os crimes, em boa parte dos registros, acontecem com o uso de motocicletas. Do total de execuções, 34 utilizaram motos. Em geral, dois motoqueiros chegam, o da garupa saca uma pistola e mata a vítima, sem direito à defesa. Apesar do número de motos, em 24 ocorrências os autores dos crimes com características de execuções estavam a pé, ou de bicicleta (oito registros), indicativos de que muitos dos criminosos são da região (Un2 – 4ª posição). O bairro da Messejana, com nove execuções, foi o que mais ocorrências teve durante o período. Nos dias 28 e 29 de janeiro deste ano, O POVO apresentou um levantamento de todos os crimes com características de execução ocorridos no ano passado. Os dados apontaram que Messejana foi o bairro de Fortaleza que mais concentrou os casos, com dez mortes no período. A faixa etária, entretanto, era superior. Uma média de 28 anos

contra os 26 atuais. No ano passado, as armas de fogo foram utilizadas em 90% das 352 mortes suspeitas de execuções. As vítimas dos dois períodos, apresentam uma trágica característica em comum: muitas das balas atingiram a cabeça, pescoço ou peito dos alvos, sinais de que o objetivo da missão era o de realmente matar (Un3 – 5ª posição).

NP (24): Duas execuções na Capital no fim de semana

Dois crimes com características de execução foram registrados em Fortaleza durante o fim de semana (Un1 – 1ª posição). Nos dois casos, as vítimas foram mortas por homens em motos, que não foram identificados (Un2 – 2ª posição). No Ceará, foram contabilizados 17 homicídios (Un3 – 3ª posição)

Landry Pedrosa da Redação 12 Mai 2008 - 00h46min

Durante o fim de semana em Fortaleza, a Polícia registrou dois crimes com características de execução (Un1 – 4ª posição). De acordo com informações da Coordenadoria Integrada de Operações de Segurança (Ciops), Leandro Batista da Silva, de idade não revelada, foi morto a tiros na rua Bento Albuquerque, na Cidade 2000, por volta das 19 horas. Populares informaram à Polícia que dois homens em uma moto pararam próximo à vítima e efetuaram disparos (Un2 – 5ª posição). Os criminosos não foram identificados (Un6 - 6ª posição). A outra morte foi registrada na tarde de sábado, por volta das 17 horas, na rua Jaime Rolemberg, Maraponga. A vítima foi Antônio Alexandre dos Santos Souza, de 27 anos. Ele foi abordado por dois homens ocupantes de uma moto, que dispararam e fugiram sem ser identificados. Atingida com cinco tiros, a vítima teve morte imediata (Un2 – 7ª posição). De janeiro a março deste ano, foram registradas 100 execuções na Capital e Região Metropolitana de Fortaleza, segundo levantamento feito pelo O POVO com base em dados da Coordenadoria de Inteligência (Un3 – 8ª posição). Outros 15 homicídios foram registrados no Estado, entre a noite da última sexta-feira e a manhã de ontem, a maior parte em Fortaleza e Região Metropolitana, com 12 registros. Entre as mortes, está a de Antônio Jaelson de Sousa Carneiro, 21 anos, morto a pauladas na rua Doutor João Moreira, ao lado do Passeio Público, no Centro, por volta das 3 horas da madrugada de ontem. Nem a

Polícia Militar nem as equipes do 34º Distrito Policial (Centro), delegacia responsável pela área, sabiam de informações sobre o crime. Mas uma das pistas para as investigações está nos antecedentes de Jaelson. Segundo o Tribunal de Justiça, ele respondia por um roubo, praticado em 2006. Por volta das 3h30min de ontem dois homens apresentando perfurações à bala deram entrada em estado grave no hospital de Maracanaú, porém não resistiram. Eram o trabalhador rural Raimundo Nonato Portela, 37 anos, e o jovem Antonio Carlos Gomes Rodrigues, 18 anos, foram baleados em Pajuçara, distrito de Maracanaú. Os dois crimes estão sendo investigados pela Delegacia do 29º Distrito Policial (Pajuçara). Segundo a Polícia, os dois foram lesionados na via pública. Raimundo Nonato morava em Maracanaú, enquanto Antônio Carlos, no bairro Passaré, periferia de Fortaleza (Un4 – 9ª posição).

N(25): Polícia confirma seqüestro

19 Mai 2008 - 00h42min

A Polícia confirmou ontem o primeiro caso de seqüestro no Estado, em 2008 (Un1 – 1ª posição). Um comerciante de 26 anos foi levado na noite da última sexta-feira, na esquina de uma rua do Barroso II, por três homens encapuzados e vestidos com fardas da Polícia Militar. Ele estava próximo à sua residência, na companhia de um primo, que foi agredido por um dos seqüestradores (Un2 – 2ª posição). A vítima gerencia com a mãe uma fábrica de confecções, localizada no mesmo bairro. A pedido dos familiares do comerciante, policiais da Delegacia Anti-Seqüestro (DAS) investigam o caso sem informações da família. "O empenho da Polícia durante o andamento de um seqüestro é muito grande. Mas compreendemos o receio da família com o bem-estar do seu ente", comentou o superintendente da Polícia Civil, Luiz Carlos Dantas, sobre o pedido de afastamento da DAS do caso (Un3 – 3ª posição). Segundo a Polícia, o comerciante conversava com um primo, por volta das 23h30min, na esquina de sua casa. Dois carros se aproximaram e dois homens encapuzados e com fardas da PM disseram para o comerciante: "É com você, mesmo". Um terceiro homem, também encapuzado e com fardamento militar, se manteve ao volante de um dos veículos. Segundo ainda a Polícia, o primo tentou ajudar o comerciante e foi agredido com um chute no rosto (Un2 – 4ª posição). Este ano, a Polícia apresentou vários seqüestradores que foram



presos durante investigações de seqüestros anteriores. O último desfecho de seqüestro no Estado aconteceu no fim de janeiro, com a liberação mediante pagamento de um empresário do ramo de factoring, que havia sido levado em novembro do ano passado na avenida Dedé Brasil, no Itaperi. Nos últimos dois anos, muitos seqüestradores foram presos depois que as vítimas já estavam a salvo em suas casas. Mesmo assim, a Polícia conseguiu libertar várias vítimas em cativeiros (Un3 – 5ª posição).

N (26): Dois jovens mortos e dois feridos em execução

Dois adolescentes baleados, uma adolescente e um jovem de 22 anos mortos. Esse foi o resultado de um ataque realizado por dois homens em uma moto, no bairro Itaoca

Ricardo Moura da Redação 26 Mai 2008 - 02h25min

Fortaleza registrou mais um crime de execução na noite de ontem (Un1 – 1ª posição). Uma adolescente de 17 anos e Lucivando Pereira dos Santos, 22, foram mortos a bala. Dois adolescentes, um de 14 e outro de 16, foram baleados e levados em estado grave para o Instituto Doutor José Frota (IJF-Frota) (Un2 – 2ª posição). O crime ocorreu no encontro das ruas Bugari com Antonio Fiúza, no bairro Itaoca. Os acusados são dois homens armados em uma motocicleta, que, até o momento, não foram identificados (Un1 – 3ª posição). De acordo com o relato de testemunhas e do subtenente Marcos Vinícius Maciel, da 7ª Cia do 5º BPM (Parangaba), as quatro vítimas caminhavam, em grupo, ao lado da via férrea, quando foram abordados pelos dois homens, que começaram a atirar. Um morador que reside próximo ao local afirma ter ouvido ao menos sete disparos. A adolescente levou um tiro no rosto, enquanto Lucivando foi alvejado nas costas e no ombro direito. Os outros dois adolescentes desceram um barranco correndo e conseguiram ser socorridos. O mais novo foi levado para o centro cirúrgico. O mais velho estava internado no setor de emergência do hospital, até o fechamento da edição (Un2 – 4ª posição). O cunhado de Lucivando, José Diogo da Silva, soube das mortes por meio de uma ligação telefônica. Diogo negou que ele tivesse envolvimento com drogas. O subtenente informou, contudo, que os dois adolescentes baleados possuíam antecedentes criminais. As outras duas vítimas seriam usuárias, acrescenta. Ainda de acordo com o policial, os jovens podem ter sido alvo de algum acerto de contas por causa do tráfico de drogas (Un5 – 5ª posição). O caso será investigado a partir de hoje pelo 25º Distrito Policial (Vila União) (Un6 – 6ª posição).

Feriado

Os órgãos de Segurança Pública registraram, durante o feriado prolongado de Corpus Christi, 13 homicídios na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e oito no Interior. No município de Boa Viagem, no Sertão Central, um casal de namorados foi assassinado a tiros e pauladas quando voltava de uma festa. Eles foram seguidos por

três homens e abordados em uma estrada carroçável que dá acesso à localidade Poço da Cobra, a nove quilômetros da sede. Os corpos de Narcélio Viana da Silva, de 21 anos e da namorada Maria Ivonete Lima de Oliveira, 27, foram encontrados, uma hora depois, por populares. O tio de Narcélio, Francisco Oliveira de Moraes, foi preso em flagrante sob a acusação de envolvimento no duplo homicídio. De acordo com o inspetor Alverne Júnior, de Boa Viagem, uma discussão ocorrida entre os dois durante a festa teria sido a causa do crime. *(colaborou Landry Pedrosa)* (Un4 – 7ª posição)

N(27): Perícia não comprova que fuzil seja da PM

16 Jun 2008 - 00h19min

A Polícia não mais acredita que a arma encontrada com um traficante de drogas, na Vila Cazumba, no Tancredo Neves, no fim de abril, seja um dos fuzis que sumiram do depósito do Quartel do Comando Geral (QCG) da Polícia Militar, no Bairro de Fátima, em outubro do ano passado (Un1 – 1ª posição). O laudo oficial do Instituto de Criminalística deverá ser divulgado durante esta semana, mas a perícia aponta diferenças "grosseiras" entre as duas armas, como o próprio calibre. A arma encontrada com o traficante estava com a numeração raspada, com o cano reduzido e a coronha adaptada. De acordo com um policial que acompanha o caso, que pediu para não ser identificado, as alterações na arma encontrada no Tancredo Neves induziu a Polícia a investigar a possibilidade de o armamento ser um dos fuzis furtados do Quartel. O fuzil 7.62 milímetros possui alto poder de destruição. A capacidade de munição da arma é de seis cartuchos. Mas o tamanho e o peso (cerca de 4,5 quilos) do armamento dificultam o uso. Já a arma que foi apreendida com o traficante é de fácil manuseio, mas com menor poder de fogo (Un5 – 2ª posição). O furto dos fuzis continua sendo apurado por um inquérito policial militar (Un6 – 3ª posição). No início de abril, o promotor Joathan da Costa devolveu o inquérito para novas diligências, após se recusar a aceitar a conclusão que não haveria culpados pelo crime. "Ele (inquérito) será devolvido quantas vezes forem necessárias, até que os culpados sejam apontados e as armas localizadas", assegurou o promotor, ao O POVO (Un3 – 4ª posição).

N(28): Presos policiais acusados de repassar informações

Através de escutas telefônicas, autorizadas pela Justiça, a polícia de São Paulo identificou e prendeu PMs acusados de repassar informações a uma quadrilha que roubava cargas nas rodovias paulistas (Un1 – 1ª posição). Os militares recebiam entre R\$ 200 a R\$ 300 pelo serviço (Un3 – 2ª posição)

07 Jul 2008 - 01h19min

Uma quadrilha de ladrões de carga aliciou policiais militares rodoviários para obter informações privilegiadas do que era transportado na Rodovia Castelo Branco. A participação dos PMs consistia em parar caminhões como se estivessem fazendo uma fiscalização de rotina. Pediam notas fiscais e verificavam que tipo de mercadoria o motorista estava levando. Após dispensar o caminhoneiro, os policiais passavam por rádio as informações sobre a carga e o caminhão para os integrantes da quadrilha que, vestidos como policiais civis do Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos (Garra) ou da Divisão Anti-sequestro (DAS), assaltavam os caminhões mais adiante. Três policiais militares, o líder do bando e outros dois ladrões estão presos (Un2 – 3ª posição). As investigações da polícia tinham como alvo a atuação de Robner Gordo, de 36 anos, o "Boy". Por meio de interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça, os investigadores descobriram que ele estava aliciando os policiais rodoviários. Gordo pagava entre R\$ 200 e R\$ 300 por cada informação passada por PMs, que permitiam à quadrilha roubar cargas avaliadas em R\$ 500 mil a R\$ 1,5 milhão. Os investigadores chegaram a filmar um encontro da quadrilha (Un3 – 4ª posição). Gordo acabou preso em sua casa, em Osasco, Grande São Paulo. Com ele, a polícia encontrou um Honda Civic roubado em Moema no dia 29 e projéteis para pistola calibre 10 milímetros - tipo raro de munição, usada pelo FBI, a polícia federal norte-americana. Também foram apreendidas na casa roupas da Polícia Civil, além de um giroflex portátil (explicação de como o fato aconteceu). Em seguida, a equipe comandada pelo delegado Alberto Pereira Matheus Júnior também prendeu o soldado da PM Daniel Piccolo, de 43 anos. Na casa dele, também em Osasco, foi encontrado um aparelho de som que pertencia a uma carga avaliada em R\$ 600 mil, roubada em 30 de maio na região de Pinheiros, zona Oeste da capital. Também foram presos o vendedor Sherlei Heitor Teixeira, de 40 anos, e Arlindo Soares de Godoy, de 46, ambos acusados de integrarem o bando (Un2 – 5ª posição).

Todos foram autuados em flagrante por receptação e formação de quadrilha (Un6 – 6ª posição). (das agências de notícias)

N(29): Assassinato no bairro Bela Vista

O artista plástico Francisco Nonato Alves Júnior foi morto na presença da mãe, quando se encontrava em casa, no bairro Bela Vista (Un1 – 1ª posição). A Polícia registrou dois homicídios no Interior do Estado (Un4 – 2ª posição)

Landry Pedrosa da Redação 19 Jul 2008 - 14h13min

O artista plástico Francisco Nonato Alves Júnior, 22 anos, foi morto a tiros de revólver, na noite da última sexta-feira, por volta das 23 horas, na sua casa, no bairro Bela Vista (Un1 – 3ª posição). Os disparos, segundo a mãe da vítima, Maria Ideuza dos Santos Alves foram dados por um homem, que fugiu levando a arma do crime. Francisco Nonato morreu no local (explicação de como o fato aconteceu). O artista plástico estava em casa com sua mãe, quando um homem bateu na porta. "Meu filho estava dormindo e acordou perguntando o que estava acontecendo", contou Maria Ideuza, acrescentando que em seguida ouviu os disparos. Ela disse que não é capaz de reconhecer o assassino (Un2 – 4ª posição). Ela disse que não sabe o motivo do crime e assegurou que seu filho não tinha inimigos (Un5 – 5ª posição). O caso está sendo investigado pela Delegacia do 11º Distrito Policial (Panamericano). Policiais militares que atenderam a ocorrência, com exceção da mãe da vítima, não conseguiram testemunhas (Un6 – 6ª posição). A Polícia também registrou na noite da última sexta-feira dois homicídios no Interior do Estado. Em Antonio Diogo, distrito de Redenção, a 58 quilômetros de Fortaleza, o jovem Francisco Allison da Silva, de 22 anos, foi assassinado a golpes de faca. Em Palmácia, distante 70 quilômetros de Fortaleza, foi encontrado, na manhã ontem, o corpo do trabalhador rural, José Bernardino Sobrinho. Ele apresentava três golpes de faca no tórax (Un4 – 7ª posição).

N(30): Propina para policiais surge nas investigações

26 Jul 2008 - 00h09min

Patrícia Galindo de Godoy e Alessandra Moller tinham diversas atribuições dentro do "departamento jurídico" do PCC, incluindo fazer um clipping de tudo o que saía na mídia sobre a facção. Mas o que mais chamou a atenção dos promotores do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) foi o pagamento de propina a policiais civis, nos casos de prisões em flagrante. As defensoras tinham também a preocupação de impedir a apreensão de droga ou de dinheiro, reduzindo assim os prejuízos financeiros para a organização (Un1 – 1ª posição). Durante as interceptações telefônicas, foram captados diversos diálogos em que as advogadas são acionadas logo após a prisão de integrantes do PCC. Os grampos telefônicos mostram que Patrícia e Alessandra chegaram a ajudar a mulher de um preso a driblar a revista dos agentes e a entrar com droga escondida na vagina num presídio da região de Ribeirão Preto (Un2 – 2ª posição). A prisão das defensoras da cúpula do PCC foi o assunto do dia entre advogados e funcionários do Poder Judiciário em Presidente Prudente (Un6 – 3ª posição). Patrícia vem de uma família de advogados renomados e é filha de um promotor que atua na região. Embora a prisão tenha causado surpresa entre os advogados, ela não surpreendeu autoridades que tratam do crime organizado. Um promotor, que pediu para não ser identificado, disse que a profissional, de 36 anos, estava na mira há tempos. Ela visitava com frequência o detento Daniel Canônico, um dos chefes do PCC. Segundo o promotor, Patrícia é separada, mas morava com um rapaz (Un3 – 4ª posição). (BT colaborou Chico Siqueira)

## *Notícias de Temática Política (Anexo D)*

---

N(31): Prefeito reassume cargo

19 Abr 2008 - 15h29min

Alexandre Mocaiber, afastado do cargo de prefeito de Campos (RJ), retornou ao município na tarde de sexta-feira, para ser reconduzido na Prefeitura (Un1 – 1ª posição), por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) (Un2/sub.2.1 – 2ª posição). O prefeito havia sido afastado, a pedido da Procuradoria Regional da República, depois da Operação Telhado de Vidro, da Polícia Federal, desencadeada em março deste ano, que investigava fraudes em licitações, para a contratação de terceirizados. Essa operação prendeu 14 pessoas no Rio e em Campos. Na ocasião, foi constatado que havia uma falta de controle nas contratações realizadas pela Prefeitura, que tinha em sua folha de pagamentos mais de 16 mil terceirizados (Un3/sub.3.2 – 3ª posição). O STJ considerou que a decisão do juiz da 1ª Vara Federal, que concedeu a liminar determinando o afastamento por 190 dias, foi inconstitucional, já que o Judiciário não teria poderes para interferir na decisão popular que elegeu o prefeito (Un2/sub.2.2 – 4ª posição). Segundo o assessor de imprensa de Mocaiber, Roberto Barbosa, o elevado número de funcionários terceirizados foi herdado de governos anteriores. "É uma herança do governo de Anthony Garotinho, aliás foi o Garotinho que instituiu a figura do prestador de serviços em Campos (Un3/sub.3.2). Então, é uma situação que o prefeito, seja lá quem seja o prefeito, se vê em uma posição muito delicada. Porque esses terceirizados são pessoas que realmente trabalham e a máquina precisa dessas pessoas, é bom que se diga. É uma situação que realmente tem que ser regularizada aos poucos, porque você colocar na rua 16 mil trabalhadores vai promover um problema social e econômico", disse (As informações são da Agência Brasil) (Un3/sub.3.1 – 5ª posição).

N(32): Cid Gomes dará hoje explicações sobre viagem

## CASO DO JATINHO

De volta da Ásia na noite do último sábado, o governador Cid Gomes (PSB) anunciou que esclarecerá hoje, na Assembléia Legislativa, a presença de três pessoas que não fazem parte da equipe do Governo em viagem realizada à Europa, no Carnaval

Vicente Gioielli da Redação 28 Abr 2008 - 00h41min

O governador Cid Gomes (PSB) falará hoje pela primeira vez sobre a viagem que fez entre janeiro e fevereiro deste ano à Europa, em jatinho fretado no qual estavam as mulheres de dois assessores e sua sogra. Cid dará uma entrevista coletiva na Assembléia Legislativa, logo após participar de um evento na Casa (Un1 – 1ª posição). De volta ao Ceará desde a noite do último sábado, após passar 15 dias em viagem oficial para a Coréia do Sul e China, onde visitou empresas, possíveis investidores para o Estado e feiras de negócios, Cid preferiu não falar sobre a viagem do Carnaval. No saguão do Aeroporto Internacional Pinto Martins, o governador alegou cansaço de uma viagem de 24 horas de vôo para não dar maiores explicações. "Vou me interar do assunto e falar sobre isso na segunda-feira", disse (Un2/sub.2.1 – 2ª posição). Conforme documentos apresentados pelo próprio Governo, o chefe do executivo estadual visitou entre os dias 30 de janeiro e 9 de fevereiro cinco países acompanhado de sua esposa e sogra, além de um secretário e um assessor e suas respectivas mulheres. Todos viajaram em um avião fretado pelo governo que custou aos cofres públicos R\$ 388,5 mil. Durante a viagem, os passageiros ficaram hospedados em hotéis considerados de luxo em todos os pontos do roteiro (Un3/sub.3.2 – 3ª posição). Até o último dia 11, quando embarcou para a Ásia, Cid Gomes havia evitado a imprensa para falar sobre a viagem do Carnaval. Ele se recusava até mesmo a prestar esclarecimentos à Assembléia Legislativa, que, ainda em fevereiro, por meio de requerimento, havia pedido informações sobre os custos da viagem e os passageiros do jatinho. Em entrevista ao programa Jogo Político, da TV O POVO, no dia 24 de março, o governador se recusou a falar sobre o assunto e alegou que tudo não passava de "demagogia barata" (Un2/sub.2.2 – 4ª posição). Apenas no dia 15 de abril, quatro dias depois de Cid chegar à Ásia, é que o governo disponibilizou os dados sobre a viagem. Desde então o caso ganhou repercussão nacional e a Assembléia Legislativa chegou a discutir a possibilidade de instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Até a

última sexta-feira, a voz oficial do Governo do Estado ficou restrita ao líder governista na Assembléia, Nelson Martins (PT).

*ENTENDA O CASO*

30/1/2008

Cid Gomes viaja para cinco países da Europa, no intuito de atrair investimentos para o Estado.

9/2/2008

Na sua volta, Cid é questionado pela Assembléia Legislativa sobre os gastos e sobre quem fazia parte da comitiva.

24/3/2008

Em entrevista exclusiva à TV O POVO, Cid se recusa a responder quem viajou com ele.

1º/4/2008

Governo divulga os gastos com o fretamento do jatinho: R\$ 388.596.

15/4/2008

Governo informa quem fez parte da comitiva: Cid Gomes; a primeira-dama, Maria Célia Habib; a sogra do governador, Pauline Carol Habib; o secretário de Turismo, Bismarck Maia, o assessor Valdir Fernandes e suas respectivas mulheres.

17/4/2008

Deputado Heitor Férrer (PDT) encaminha denúncia ao TCE pedindo o ressarcimento aos cofres públicos de R\$ 166.541,13, referente às três passageiras que não são do Governo.

21/4/2008

Heitor anuncia que estuda instalar CPI na Assembléia. No dia seguinte entra com representação na Procuradoria Geral de Justiça.

26/4/2008

Cid volta de viagem à Ásia e se recusa a falar sobre o assunto (Un3/sub.3.2 – 5ª posição).

N(33): Aécio vê equívoco na antecipação de 2010



05 Mai 2008 - 01h42min

O governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), disse que é um equívoco fazer qualquer ligação das eleições municipais deste ano com 2010, quando serão eleitos governadores e o presidente (Un1 – 1ª posição). Na avaliação do tucano, as eleições de outubro "seguem uma lógica local". Por isso, as coligações feitas agora em Belo Horizonte não vão refletir nacionalmente em 2010 (Un2/sub.2.1). "As eleições municipais seguem uma lógica local. Você querer fazer uma ligação agora com 2010 é um equívoco porque até lá muitas coisas vão acontecer", afirmou. Segundo Aécio, cada município realiza as suas eleições de acordo com a realidade local. "Por isso mesmo, nós devemos respeitar as manifestações das direções de cada partido. Elas é quem devem buscar o caminho da construção política de cada município sem interferências externas", disse o governador, em uma referência indireta à decisão do comando nacional do PT de vetar a aliança com o PSDB em Belo Horizonte (Un2/sub.2.2 – 2ª posição). Aécio e o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel (PT), são os articuladores da aliança PT-PSDB-PSB, que pretende lançar o empresário Márcio Lacerda (PSB) como candidato a prefeito. O governador disse que as articulações para a formalização da aliança estão "caminhando adequadamente", pois na política se deve ter "muita paciência". *(das agências)* (Un3/sub.3.1 – 3ª posição)

N(34): PSol procura nova alternativa

Na primeira eleição municipal da qual irá participar, o PSol descarta a candidatura de seus principais quadros - Renato Roseno e João Alfredo - e procura um novo rosto para representar o partido

Giselle Dutra da Redação 12 Mai 2008 - 00h20min

O PSol está em busca de um novo nome para lançar candidato à Prefeitura de Fortaleza nas eleições municipais de outubro (Un1 – 1ª posição). A ideia do partido é reeditar a "frente de esquerda" realizada nas eleições para o Governo do Estado, em 2006, mas com novos rostos (Un2/sub.2.1). Principais expoentes da sigla no Estado, o deputado federal João Alfredo e o presidente estadual, Renato Roseno, não estão dispostos a ser candidatos. João Alfredo, hoje assessor do Greenpeace, tem se dedicado a questões

sócio-ambientais. Já Roseno justifica que não se dispõe a ser candidato por estar se dedicando a atividades profissionais, que o obrigam a se ausentar de Fortaleza (Un2/sub.2.2 – 2ª posição). No último sábado houve uma reunião do diretório municipal do partido em Fortaleza, em que se discutiu a agenda eleitoral e voltou-se a enfatizar a busca pela parceria com PSTU e PCB. "Com o PSTU, houve conversas e com o PCB, devemos nos reunir esta semana", disse Renato, candidato derrotado ao Governo do Estado em 2006. De acordo com Roseno, o impasse que se encontra na negociação com o PCB é que este partido ainda se encontra na gestão da prefeita Luizianne Lins (PT). "É meio injustificável ver os companheiros do PCB no palanque do Eunício Oliveira (deputado federal e presidente estadual do PMDB), Carlos Mesquita (vereador do PMDB) e José Maria Couto (presidente municipal do PMDB)", disse, classificando a aliança de situação de "negócio para se manter no poder". O presidente do PSol criticou ainda a gestão Luizianne. "Queremos ser uma alternativa sólida nessa geléia geral que se tornou o Ceará, numa corrosão de valores. Da degeneração ideológica, em quatro anos, deste grupo que está à frente de Fortaleza", disse.

#### Interior

Embora sem intenção de reeditar a candidatura de dois anos atrás - desta vez tendo como meta a Prefeitura - Roseno garantiu que vai "militar" pela candidatura do partido. E acrescentou que ele e João Alfredo têm a tarefa de intervir no processo - independente de serem candidatos - para fortalecer as candidaturas do PSol no Interior. Nas primeiras eleições municipais que o PSol vai enfrentar, o partido lançará em torno de 250 candidatos a vereador em 49 municípios cearenses. As candidaturas a prefeito devem abranger 12 municípios considerados "pólos". Entre eles, Fortaleza, Iguatu, Quixadá, Juazeiro do Norte, Sobral, Crateús e Beberibe (Un3/sub.3.1/sub.3.2 – 3ª posição).

#### N(35): Luizianne critica debate político

Dias após o contra-ataque tucano, que sugeriu que Luizianne Lins tomasse Gardenal (Un3/sub.3.2 – 1ª posição), a prefeita considerou o debate como "desqualificado" (Un1 – 2ª posição)

Marcela Belchior da Redação 19 Mai 2008 - 01h32min

Lexotan para uns, Gardenal para outra... Depois da breve, mas intensa onda de receituário político entre a prefeita Luizianne Lins (PT) e a oposição tucana (Un3/sub.3.2 – 3ª posição), a petista critica o nível do debate político feito em Fortaleza (Un1 – 4ª posição). A prefeita classifica os recorrentes ataques do PSDB e, principalmente, a reação dos deputados tucanos, opositores ferrenhos da gestão petista na Capital, como uma discussão "desqualificada" (Un2/sub.2.1) Ela avalia ainda como "denúncias vazias" muitos dos ataques protagonizados por parte dos parlamentares. Para a prefeita, é necessária uma renovação na Assembléia Legislativa. Além disso, Luizianne disse, nas entrelinhas, que o senador Tasso Jereissati (PSDB), principal força política tucana no Ceará, estaria por trás das críticas, que ela aponta como "ataques covardes" à sua administração. "As pessoas ficam pautando coisas bobas e ninguém entra na discussão da cidade propriamente dita. A gente vê discursos absolutamente sem consistência, onde não entram nos problemas da cidade", declarou a prefeita, na manhã de ontem, durante ato para preservação da lagoa do Papicu. "Tem uma tentativa de dizer que todo mundo faz política do mesmo jeito, que todo mundo é igual. Isso aí sempre foi o modus operandi (modo de operação) da direita para poder estabelecer que só ela poderia estar à frente dos governos", disse Luizianne (Un2 – 5ª posição). A prefeitura mais uma vez insinuou que o senador Tasso Jereissati (PSDB) estaria por trás dos ataques à sua gestão. "A gente não vai aceitar esses ataques covardes. A gente sabe quem está por trás. Existe aí um movimento de gente muito pesada e poderosa por trás tentando acuar as pessoas, tentando nos constranger", declarou a petista, sem, no entanto, citar o nome de Tasso. Luizianne destacou que sua declaração sugerindo que a oposição tomasse Lexotan (medicamento tranqüilizante), praticasse tai chi chuan (prática chinesa de meditação) ou fizesse terapia significou que ela pedia calma aos opositores. O contra-ataque feito pelos parlamentares - que chegaram a receitar que a prefeita tomasse Gardenal (medicamento hipnótico e sedativo) ou recebesse eletrochoque - foi, na avaliação da petista, "rasteira" (Un3/sub.3.2 – 6ª posição).

Alopatia

"As pessoas se apegaram muito à questão da alopatia - foi o que mais marcou - e, em cima disso, fizeram um debate desqualificado e rasteiro. Infelizmente, nós estamos precisando renovar a Assembléia Legislativa", disse Luizianne. "Você vê debates

completamente estéreis, feitos pelos deputados do PSDB que, sistematicamente, atacam a cidade, mas ainda não estão dizendo o que estão fazendo com seus mandatos", criticou a prefeita. (Un2/sub.2.2 – 7ª posição)

N(36): Discurso da prefeita é recorrente

Em outras ocasiões, a prefeita Luizianne Lins já havia culpado terceiros por situações de sua administração, como após falhas nas festas do Carnaval e Réveillon passados (Un3/sub.3.2 – 1ª posição)

09 Jun 2008 - 00h19min

Desde o início da gestão, a prefeita Luizianne Lins (PT) vem alegando responsabilidade de terceiros para entraves ou situações da administração (Un1 – 2ª posição). Para não citar nomes, ela até criou o termo "forças ocultas" para as causas. Foi o caso da queda da arquibancada na festa do Carnaval deste ano na avenida Domingos Olímpio, promovida pela Prefeitura. A prefeita, que estava no Rio de Janeiro, voltou às pressas para Fortaleza para explicar o acontecido, que feriu 40 pessoas. Na explicação, a suspeita de sabotagem e a promessa de divulgar a apuração dos fatos em alguns dias. Luizianne chegou a falar que algumas pessoas "teriam interesse" em desmontar o Carnaval de Fortaleza. Um pouco antes, mais precisamente na festa de Réveillon, a prefeita alegou outra suspeita de sabotagem. Havia a promessa de 12 toneladas de fogos de artifício que garantiriam 15 minutos de show pirotécnico, mas o "show" acabou encurtado. Uma das balsas pegou fogo. Voltando mais ainda no tempo, a dívida de R\$ 278 milhões, segundo ela uma "herança maldita" de Juraci Magalhães, seria o principal entrave da máquina pública naquele ano e nos subseqüentes. A campanha Fortaleza Bela, nos primeiros meses, atrasou a limpeza da cidade além do previsto. "A oposição tem raiva da Fortaleza Bela", acusou Luizianne certa vez. Para essas forças estranhas que "abatem" a administração, o recado da prefeita: "Muita gente achava que não ia dar certo, apostou no caos. Mas a gente precisava começar". (Giselle Dutra)

*BASTIDORES*

Durante os intervalos do programa Coletiva, Luizianne Lins continuava a discutir os

assuntos abordados no ar. Um dos principais temas era a visibilidade das ações da Prefeitura, que inicialmente não teriam repercutido porque foram voltadas para classes mais pobres. Quando o programa terminou, Luizianne continuou ironizando a mudança de postura dos partidos. "Os blogs estão colocando por aí, o PDT significa 'Partido do Tasso'". Em seguida, ela amenizou: "Mas não se trata da ala histórica do partido, a do deputado Heitor (Férrer)". Além do apresentador Erick Guimarães, editor-chefe-executivo do O POVO, o Coletiva contou com a participação dos entrevistadores Érico Firmo, editor-adjunto do Núcleo de Conjuntura do O POVO; Regina Ribeiro, editora-assistente do Núcleo de Cultura e Entretenimento; Marília Cordeiro, editora de Convergência; Robério Lessa, coordenador de produção da TV Assembléia; e Francisco Moreira, cientista político (Un3/sub.3.2 – 3ª posição).

N(37): PTC Lança Aguiar Júnior a prefeito de Fortaleza

14 Jun 2008 - 15h04min

Foi lançado, oficialmente, o primeiro candidato à Prefeitura Municipal de Fortaleza (Un1 – 1ª posição). O PTB abriu, na manhã deste sábado, a temporada de convenções municipais indicando o nome de Aguiar Júnior para encabeçar a disputa majoritária, com Aldenor Brito como candidato a vice, numa chapa pura. Outros 62 candidatos a vereador da Cidade também entraram na disputa com bandeiraço e apitação da militância, no ginásio do Colégio Marista Cearense. Todos os candidatos carregavam uma chave no pescoço, com o número 36, que representa o voto à legenda e simboliza a campanha da sigla na Capital, sob o slogan "Nova Fortaleza. A cidade é sua". A militância presente já sinalizava o início de campanha pelos candidatos proporcionais do partido na Cidade. "Chega! Chega! Chega! Vamos dar um chega e transformar a Câmara Municipal um lugar que tenha compromisso com o povo de Fortaleza!", gritavam, em palavra de ordem, a militância, em coro com um dos candidatos presentes no palanque do partido. O candidato à Prefeitura, Aguiar Júnior (PTC), se apóia nas propostas de construção de nove centros de recuperação de dependentes químicos,

oferta de ensino profissionalizante, reengenharia de trânsito e consórcio com outros municípios para aumentar em 20% as receitas do Instituto José Frota (IJF). Aguiar representa a linha de frente do partido, mas é nas eleições proporcionais que a aposta e o desempenho da legenda deverá ser maior (Un3/sub.3.1 – 2ª posição). (Marcela Belchior)

N(38): Cidade limpa é compromisso

14 Jul 2008 - 00h05min

Seis dos candidatos a prefeito de Fortaleza - de um total de nove que responderam ao questionário enviado pelo O POVO - responderam "sim" à pretensão de implantar medidas semelhantes ao projeto "Cidade Limpa", que retirou todos os outdoors da cidade de São Paulo (Un1 – 1ª posição). Na atual gestão, a prefeita Luizianne Lins (PT) chegou a sinalizar com uma operação do tipo, batizada de "Fortaleza Bela Quero te Ver". Mas, diante do impasse com o setor de mídia exterior, a proposta não saiu do papel. Candidata à reeleição, Luizianne diz que na gestão dela, ações estariam sendo executadas, para disciplinar e ordenar o espaço público. "O nosso programa já está em andamento", afirma. O candidato do DEM, Moroni Torgan, discorda do cuidado que a gestão petista declara para com o visual de Fortaleza. "Nos vamos fazer exatamente o contrário da atual administração, que anunciou a retirada dos outdoors da cidade e, no entanto, ela própria (Luizianne) afixou milhares de placas vermelhas imensas em nossas ruas, praças e avenidas", diz Moroni, sobre a publicidade oficial da Prefeitura. "O mercado não pode dispor da cidade e da paisagem sem limites", diz o candidato do PSol, Renato Roseno, ao se comprometer com uma política de regulamentação. Para ele, os "excessos do mercado" têm de ser coibidos, em nome do interesse público. O candidato José Carlos (PCB) vai na mesma linha e diz que o maior poluidor visual é o mercado. "Sua mais-valia deve ser fortemente taxada, visando inibir abusos presentes e futuros", defende. Fernandes Filho (PSDC), apesar de dizer "sim" em relação à extinção desse tipo de mídia em Fortaleza, aponta no rumo do meio-termo. "Apesar de achar a retirada total de outdoors um exagero, uma diminuição, creio, já seria o suficiente", pondera. Sílvio Frota, do PAN, também defende um controle do poder público sobre o mercado. "Mas não tão radical a ponto de impedir quem necessita propagar seus produtos. Não posso fazê-los (retirar) em terrenos particulares e na frente

de seus estabelecimentos comerciais", diz. Os candidatos Adahil Barreto (PR), Luiz Gastão (PPS) e Aguiar Júnior (PTC) não responderam objetivamente à pergunta, ou seja, não disseram nem "sim" nem "não" à retirada dos outdoors. Nos comentários, no entanto, o candidato do PR dá a entender que é favorável à regulamentação. "Sou favorável a projetos que devem ser analisados com critérios para se evitar a poluição visual", diz ele. Gastão fala em reforma urbana própria para Fortaleza, na qual, segundo o candidato do PPS, seria normatizado o uso correto da mídia exterior. "Mas não necessariamente nos moldes de São Paulo", pondera. Aguiar Júnior também critica modelos pré-existentes, mas admite retirar os outdoors. "Retiraremos os outdoors irregulares. No entanto, não acabaremos com os quase seis mil empregos do setor". (Erivaldo Carvalho) (Un3/sub.3.1 – 2ª posição) .

#### N(39): PROCURADORES COGITAM PEDIR IMPEACHMENT DE MENDES

15 Jul 2008 - 00h15min

Procuradores da República estudam a possibilidade de pedir o impeachment do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes (Un1 – 1ª posição), que determinou a libertação do banqueiro Daniel Dantas sem mesmo pedir vistas das provas e da decisão do juiz de primeira instância (Un2/sub2.1 – 2ª posição). A proposta, que seria encabeçada pela procuradora Ana Lúcia Amaral, vem sendo discutida pelos procuradores na rede intranet do Ministério Público (Un3/sub.3.1 – 3ª posição). Os procuradores entendem que Mendes cometeu um crime de responsabilidade ao julgar um caso de primeira instância, sem considerar os tribunais de segunda e terceira instâncias (Un2/sub.2.2 – 4ª posição). A Procuradoria acredita ainda que conta com o apoio da maioria dos colegas - 179 procuradores assinaram um manifesto de apoio ao juiz. A ideia ganharia apoio também na magistratura. Ontem, juízes do Tribunal Regional Federal da 3ª Região informaram que coletaram mais de 400 assinaturas de apoio ao juiz de primeira instância Fausto Martin De Sanctis, ou seja, contra Gilmar Mendes. Do outro lado da trincheira, uma nota assinada por 148 advogados, ligados à Associação dos Advogados de São Paulo (AASP), expressou solidariedade ao presidente do STF. Segundo a nota, Mendes foi "atacado por manifestações de entidades profissionais que deveriam demonstrar seu inconformismo na forma prevista pelas leis de processo e não com ataques públicos ao chefe do Poder

Judiciário brasileiro" (Un3/sub.3.2 – 5ª posição). *(da Folhapress)*

N(40): STF volta ao trabalho com pauta cheia de polêmicas

Recesso do Judiciário acaba na próxima sexta-feira. Esperam julgamento dos ministros matérias que tratam da lista dos candidatos com "ficha suja", pesquisas com células-tronco e o reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo sexo (Un2/sub.2.1 – 1ª posição)

28 Jul 2008 - 00h12min

De volta do recesso na próxima sexta-feira, dia 1o., os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) terão pela frente no segundo semestre uma lista extensa de julgamentos polêmicos e de grande repercussão política e social (Un1 – 2ª posição). A começar por um caso que pode mexer até com a Esplanada dos Ministérios. O presidente do Supremo, ministro Gilmar Mendes, prometeu no início de julho, que daria prioridade ao julgamento de Antonio Palocci, ex-ministro da Fazenda, supostamente envolvido com a quebra de sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa (Un2/sub.2.2 – 3ª posição). Palocci foi denunciado pelo Ministério Público por quebra de sigilo funcional, cuja pena varia de 1 a 4 anos de prisão. Apesar disso, advogados e juristas que acompanham o caso dizem ser possível a absolvição dele, pois não haveria provas suficientes de que tenha ordenado a violação do sigilo. Se a tese for vitoriosa no plenário do STF, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode concretizar uma intenção já confessada nos bastidores: a de levar Palocci de volta ao ministério - mesmo que não seja na equipe econômica (Un3/sub.3.2 – 4ª posição). O primeiro assunto com que se defrontarão os ministros do STF, porém, será a situação dos candidatos com "ficha suja". A Associação dos Magistrados do Brasil (AMB) quer que o tribunal dê poderes aos juízes eleitorais para que políticos que respondem a processos na Justiça sejam impedidos de disputar as eleições (Un2/sub.2.2 – 5ª posição). Ministros do STF dizem que a lei das inelegibilidades proíbe apenas a candidatura de políticos condenados em última instância. Até lá, todos os candidatos gozam da presunção de inocência. O STF, portanto, não vai barrar os "fichas-sujas" (Un3/sub.3.1 – 6ª posição). Além dos temas políticos na fila dos julgamentos, há várias questões sociais que devem dominar a pauta dos próximos meses e gerar embates semelhantes ao julgamento das pesquisas com



células-tronco embrionárias. Um dos primeiros que devem entrar em discussão é sobre a constitucionalidade ou não da política de cotas raciais nas universidades. Constanam ainda na pauta, a constitucionalidade do processo de demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol, o reconhecimento civil do casamento entre homossexuais e a ação proposta pelo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB) visa garantir aos servidores públicos do Estado casados com pessoas do mesmo sexo os mesmos direitos dados aos casais heterossexuais (Un2/sub.2.2 – 7ª posição).